Ellora's Cave TABOO
Make Me Shiver
ALINE HUNTER

Faça-me tremer

MAKE ME SHIVER

ALINE HUNTER

Envio: Soryu

Tradução: Cartaxo

Revisão Inicial: Grazi , Lauri, Ludi, Rita de Cassia, Vivian de Amesbury

Revisão Final: Erica Janaine, Iris de Oliveira, Ligia, Nina

Leitura Final: Chayra Moom

Formatação: Chayra Moom

Sinopse

Quando Lacey perde o controle do veículo e encontra-se presa pelo gelo e neve, ela sabe que só há uma pessoa para pedir ajuda. Infelizmente, Michael pode causar mais tumulto do que alívio. Ela desejou o lindo Dom desde a primeira vez que pôs os olhos em cima dele. O problema é que ele não faz 'baunilha' e ela não é uma submissa...Ou é?

Michael tem fome de Lacey há meses, então, quando percebe seus olhares fugazes e o rosto corado, manchado, quando ele a resgata de uma briga com um *guardrail,* decide que é hora de empurrar os limites da beleza sensual... Apenas para descobrir que Lacey não é tão reservada quanto ela pensa.

A atração física floresce em algo que se antecipa, levando Michael e Lacey além da força, dominação e submissão. Sua nova conexão é forte, até que uma chama do passado de Michael retorna, quebrando a frágil confiança que ele e Lacey só agora desenvolveram e ameaça destruir algo que ele não quer se render.

Dedicatória

Eu tenho que dar um grito para o meu marido, que não é só meu melhor amigo, mas a minha rocha. Para meus parceiros críticos e beta leitores, que me mantem no caminho certo. Para a minha editora, que eu definitivamente tenho apelidado de The Divine Miss Ann, cujo apoio, conhecimento e dedicação me inspiram a pensar mais e escrever melhor. E, finalmente, para os leitores que apoiam meu trabalho e me incentivam a continuar fazendo o que eu amo.

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou copartícipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

POR FAVOR , NÃO PUBLICAR NOSSOS ARQUIVOS NO FACEBOOK

Se você viu algum livro publicado do PL no face, sem nossa autorização, converse com a moderação!

Se você gosta dos livros feitos pelo PL, ajude o grupo!!!!

Quem gosta e respeita nosso grupo!

Não publica o arquivo diretamente do face, expondo ao grupo de forma desnecessário!

Capitulo 1

—Se eu morrer por sua causa, que Deus me ajude, farei você se arrepender do dia em que nasceu, Scott Barker. — Lacey Walsh agarrou o volante e se inclinou para frente, tentando ver além de um pára-brisa obscurecido por grandes flocos de neve que caia. —Estou muito decidida a assombrar o seu ruim, sabe tudo, pau-pelado idiota. A morte vai parecer como um passeio no parque, comparado com o que eu tenho planejado para você, seu traidor idiota.

Trinta minutos antes, ela tinha recebido o choque de sua vida, quando decidiu passar pelo escritório de Scott. Agora ela entendia por que ele sempre quis que ela ligasse com antecedência antes que fosse para uma visita.

—Babaca!

A imagem de Scott de joelhos, com o rosto enterrado na virilha de sua secretária, brilhou em sua mente. A cabeça dourada de Karen estava caída nos ombros, os grandes seios melhorados com silicone estavam expostos para o mundo. As mãos agarravam a máquina de xerox, ela estava sentada, as unhas bem cuidadas brilhando pela iluminação artificial do escritório, enquanto os gemidos suaves acompanhavam o engolir do que Lacey só podia imaginar vinha da cortesia da boca e da língua de Scott.

—Piranha!

Lacey amaldiçoou quando atingiu um pedaço de gelo e as rodas rolaram, fazendo com que o carro deslizasse. Soltando o pé do acelerador, ela esperou até que as rodas parassem e ganhasse o controle. Viver nas altitudes mais elevadas do Tennessee significava que movimentações na neve eram perigosas. Quando o aviso do tempo de inverno chegou, era melhor ir ao supermercado e se preparar para o que poderia ser o dia que nevaria forte. Felizmente seu trabalho concedia-lhe a liberdade de

permanecer presa dentro de casa durante a neve e o gelo. Escrever livros ilustrados para crianças permite-lhe ficar em casa, trabalhar em seu próprio ritmo e manter a si mesma. Era uma ótima maneira de ganhar a vida.

Até que começou a namorar o advogado que trabalha para o seu editor e decidiu dar um passeio na cidade para convidá-lo para o fim de semana.

Ugh, como era irônico.

Ali estava ela, pronta para desistir dele, enquanto ele estava recebendo suas rochas em outro lugar. Pelo menos ela nunca o tinha deixado passar da segunda base. Só de pensar nele vindo para ela depois de vê-lo fodendo Karen com o rosto, era como oferecer um prato de segunda, desleixado, como um presente, isso lhe fez mal fisicamente.

Outro ponto de gelo escorregadio enviou o carro virando para a esquerda. Ela agarrou o volante e tentou trazer o veículo de volta para a estrada. Em vez disso, mergulhou mais para a esquerda, em direção ao *guardrail*. O *airbag* foi ativado no instante em que o parachoque entrou em contato e, consequentemente, abriu caminho para a barreira de metal. Ela gritou no momento do impacto, em que a almofada inflável deu-lhe um tapa no rosto. O carro chegou a uma parada lenta, os limpadores de parabrisa batendo forte, quando o motor engasgou e morreu. O coração dela estava martelando rapidamente, respirando em pânico, uma descarga de adrenalina correu através dela e trouxe tudo em foco.

Jesus. Ela realmente poderia ter morrido. E para quê? Um homem que gostava de mergulhar seu pênis em Deus sabia quantas mulheres?

Gemendo, ela empurrou de lado o airbag que estava esvaziando lentamente e afundou no assento, quando viu o vapor do motor por meio de uma queda constante de neve contra o para-brisa. Fabuloso. Mesmo ela não sabendo muito sobre motores, tinha uma boa sensação de que, mesmo que o carro ligasse, nunca seria capaz de conduzir a maldita coisa.

As coisas poderiam ficar piores?

Ela pegou a bolsa no banco do passageiro, recuperado o telefone e destravou o cinto de segurança. Não havia como chamar um guincho durante uma tempestade de neve. Eles não só iriam cobrar dela o dobro da taxa, mas teria que ficar na cidade até que as estradas limpassem. Não havia nenhuma maneira que a levassem até a montanha, para casa, não se ela já estava sobre o gelo.

Abrindo aporta, murmurou. —Scott, eu espero que você tenha um caso grave de pau apodrecido e sofra miseravelmente. — Ela percorreu toda a agenda de telefone, procurando o número que ela sabiamente havia programado para emergências como esta. Quando chegou ao número hesitou, um quente e inegável rubor caiu sobre ela.

Falar sobre o acaso.

Tinha escolhido o Mike's Wrecker Service como o seu reboque de escolha por uma razão, o proprietário, Michael Gilchrist. Ele era uma gostosura total, um glorioso espécime de homem, e não era absolutamente o tipo dela. Embora ela fosse normalmente atraída pelos homens poderosos, em ternos de negócio, com unhas feitas, calças ajustadas e cortes de cabelo regulares, Michael tinha mostrado a ela que um homem que trabalhava com sujeira em suas unhas, tinha o poder de fundir todas as fantasias que ela já teve.

A partir do momento em que o vira, dois meses antes, ao se cruzarem dentro do familiar, organizado e operacional Food Mart, vestido casualmente em uma calça jeans desbotada e rasgada, uma camiseta preta e botas de trabalho gastas. - Ela foi flechada. Infelizmente, nem sabia quem diabos ele era além de lindo e inesquecível. Era muito tímida e nervosa para se aproximar dele e se apresentar. Em vez disso, ela tinha ficado para trás nos corredores de cereais e engasgou quando ele fez as escolhas e caminhou até o caixa. Era como um dos filmes de romance que ela assistia, onde a heroína estava com muito medo de formar um casal. Mas ele não podia ajudá-la. Não estava em sua natureza iniciar uma conversa casual com um Adonis na seção de comida congelada.

Depois que ele saiu, ela tinha feito uma observação casual ao caixa, que com um sorriso maroto disse o nome do homem de seus sonhos.

Michael Gilchrist, dono do Mike's Wrecker Service, uma lenda em seu tempo livre e um colírio total. Por dias, ela tinha amaldiçoado a sua timidez e o medo de rejeição. Aos vinte e quatro anos, não era exatamente uma iniciante no jogo de namoro. O que havia de errado em se aproximar, dizer olá e pedir o seu número?

Mulheres faziam isso o tempo todo. Era um sinal dos tempos. Por causa de sua insegurança, ela nunca soube o que poderia ter sido.

Tudo porque ela estava com muito medo de agarrar a vida pelas bolas.

Então, uma noite, como se estivesse destinado a ser, Michael tinha dado uma volta pela porta do Haddie's enquanto ela estava em sua solidão. Uns muitos cosmopolitans tinha baixado a guarda e soltado a língua, e ela encontrou-se não só conversando com o próprio deus, mas flertando com ele também. Estava indo esplendidamente, até que tinha sido arrancada do bar por sua melhor amiga da faculdade, chefe do jornal e residente local, Candice Bradshaw. Uma viagem para o banheiro das senhoras era tudo o que Candy precisava para avisar Lacey sobre Michael e seus relacionamentos, não era apenas amor, monogamia e baunilha, nas noites entre os lençóis.

Uma carga elétrica corria por sua espinha quando ela se lembrou das palavras ditas rapidamente por Candy.

Chicotes, bondage, dominação... *submissão.*

Enquanto Candy falava, Lacey tinha escutado atordoada e incrédula. Claro, Michael exalava uma agressividade e sedução de vibração alfa. Mas um Dom?

Ainda mais surreal foi sua reação à revelação. Ela tinha começado a suar, os mamilos tinham formigado e endureceram, e um todo revelador jorro de umidade tinha encharcado sua calcinha. Por um momento, ela imaginou o que seria.

Ele era sexy como o pecado, mas dando ordens, exigindo submissão...

Santo inferno, isso a deixou quente. Infelizmente, ainda mais do que isso, a assustou.

Tensa, ainda envergonhada, ela abandonou seu recente descontentamento, voltou ao bar e agradeceu a Michael pela bebida, e o deixou, apesar de sua oferta para levá-la para casa. Era sempre melhor prevenir do que remediar, quando se tratava de coisas como esta, especialmente como uma nova residente em uma cidade extremamente pequena. Uma vez que a palavra saia sobre qualquer coisa, todo mundo ficava sabendo. No entanto, mesmo depois de encontrar certo alívio em sua decisão, um arrependimento lancinante a dominou por semanas e se recusou a ir embora. No final, foi impossível parar a obsessão por um muito inesquecível, e inegavelmente sexy, Michael Gilchrist.

Quantas vezes ela se perguntou o que teria acontecido se não o tivesse deixado naquela noite? E se ela tivesse ficado e ouvido seu timbre sulista pesado e sedutor? E se ela tivesse aceitado a sua oferta de mais uma bebida, alguma conversa glamourosa e um passeio que poderia ter se tornado algo mais? Até onde as coisas teriam ido?

Os dedos tremiam quando ela olhou para o nome na tela.

Qual seria a sensação de deixar Michael amarrá-la? Fazer-se uma escrava voluntária para o seu prazer? Ela poderia permitir que um homem tivesse esse nível de controle? Será que ela gostaria de ser dominada para um prazer mútuo? E se ele quisesse levá-la para o clube que ele frequentava e colocá-la em exibição para o mundo inteiro ver?

Seus mamilos enrijeceram com a perspectiva e sua vagina apertou. Sim, o interesse definitivamente estava lá, como tinha estado desde que ela começou a fazer buscas no Google e assistir a vídeos de D/S na rede. Claro, era com Michael que ela estava fantasiando. Com a sua altura, estrutura, cabelos loiros na altura dos ombros musculosos e olhos azuis gelo. Não era justo um homem parecer tão bom, que gostaria de comê-lo.

Com respiração entrecortada, ela reconheceu que, mesmo sem ceder à tentação de saber como ele era na cama, era um pecado, e no caso dela, inalcançável, fantasia.

Ela apertou enviar e afastou os pensamentos de algo que nunca iria acontecer. Ela não era do tipo de Michael. Tinha certeza de que gravitava em torno de mulheres com interesses semelhantes. As mulheres que usavam couro, montavam Harleys e gostavam de ser amarradas em seu tempo livre. Ele nunca estaria interessado em alguém como ela. Uma mulher média que assistia reprises de *The Price Is Right*, comia sorvete direto da embalagem e preferia saias de algodão soltas e fugia de calça jeans apertadas e saltos plataforma.

—Mike's Wrecker, aqui é Jacob.

Ela sentiu uma pontada de decepção quando Michael não respondeu. Não que Jacob Lewis fosse alguém para sorrir. Mecânico residente, também agradável de ver, era um renomado solteiro que cortejava as senhoras, mas recusava-se a acalmar.

—Olá, Jacob. É Lacey Walsh. — Disse ela, estranhamente vazia. —Preciso de um reboque.

—Olá, Lacey. — A risada suave raspou no telefone. —Eu meio que percebi isso. Onde você está?

Ela rapidamente deu-lhe as indicações e desligou o telefone, depois que ela foi instruída a permanecer no carro e esperar. Fixando-se no assento, ela espalmou o celular e puxou o casaco sobre os ombros.

Foi até bom que Michael não respondesse. Saindo do desastre que foi Scott Barker, era melhor começar seus chutes em romances eróticos, seguido por algum tempo de qualidade com seu vibrador. Não havia nada pior do que ficar sozinha trabalhando, apenas fazer a viagem sozinha para casa, para sua tela de computador, Twitter e Facebook e sonhar com o que poderia ter sido.

Não era esse o problema? As coisas que ocorrem nos livros nunca acontecem na vida real. Não há estranho alto, moreno e bonito que sejam fiéis, românticos e com uma atividade assalariada. Havia apenas os homens que você amou, foderam você e deixaram você alta e seca. E quando tudo acabava se tivesse sorte, você seria deixada com o coração partido, com uma conta bancária que seca, uma doença sexualmente

transmissível ou dano emocional suficiente para se certificar de que você nunca cometeria o mesmo erro novamente.

Não, quando descobriu que havia uma verdade universal, compartilhada por mulheres solteiras no mundo inteiro: Você sempre pode depender de algo que apenas precisa de baterias e a ação decente do pulso para fornecer a adequada, e levemente decepcionante, satisfação sexual.

Quem precisava de um homem?

Capitulo 2

—Mike, você está aí? Entre.

Michael apertou o microfone da CB e levantou-o à boca. —Eu estou aqui. O que você precisa? — Ele soltou o botão pequeno circular e ouvia, esperando como o inferno que ele não tivesse que fazer um desvio. Depois de dar a seu último cliente infeliz um reboque para a mais próxima loja de pneus, ele esperava terminar a noite. Neve muito ruim significava negócio em expansão, e a temperatura não ia subir até a manhã.

—Eu preciso de um reboque em Merril Mountain.

Ele estava indo na direção oposta. Se ele atendesse o telefonema, não iria para casa por mais uma hora. —Chame Pat pelo radio. Estava nessa área na última vez que verifiquei.

—Você pode querer atender esta chamada.

—Por que diz isso?

A linha crepitava com estática quando Jacob respondeu: —É Lacey.

Lacey. Droga.

Seu coração acelerou quando seu pênis veio à vida, agitando e lutando contra o jeans. O nome, por si só, fez todos os tipos de coisas com ele, coisas que ele não gostava de pensar. Desde a primeira vez que ele tinha visto a mais nova residente e sua visão agradável, de saia revolta na altura do joelho, blusa conservadora e tênis Keds, ele sentiu uma atração instantânea. Ela tinha uma beleza natural, talvez uma década ou mais jovem do que seus 35 anos, com o cabelo mogno bonito até a cintura, um rosto em forma de coração, lábios carnudos e exuberantes e o par mais exótico de olhos verde-grama que ele já tinha visto.

Todo mundo tinha notado quando ela se mudou para a cidade. Tinha sido impossível não notar. Ela era bem conhecida por escrever

histórias infantis, e tinha sido como se uma celebridade tivesse chegado ao meio deles. Claro, a maioria dos fãs eram mães com filhos pequenos, mas não demorou muito para o resto da comunidade tomar conhecimento. Com o jeito que ela parecia, teria toda a população masculina solteira, em pé na fila para a assinatura no livro, na esperança de que eles também pudessem ir embora com seu número de telefone ou uma noite na cama dela.

—Vou ligar para o Pat. — Jacob disse, quebrando seus pensamentos. —Ele está livre no momento.

—Não. — Ele falou no CB, furioso com a ideia do encantador da cidade dar um passeio com Lacey. Pat iria tentar tira-la para fora de sua calcinha no minuto que sua bunda perfeitamente arredondada atingisse o banco do passageiro, em seu caminhão.

Esforçando-se para manter a calma, ele disse calmamente: —Eu vou cuidar disso.

Houve risos na voz de Jacob quando ele respondeu. —Eu imaginei que iria.

Deslizando o receptor de volta no local apropriado, Mike reduziu a marcha e fez a volta com o caminhão. Seu corpo estava em chamas, empolgado para o que ele não podia ter, e seu pau, agora totalmente endurecido, doía miseravelmente. Tinha passado um longo tempo desde que ele tinha ficado com uma mulher que havia imaginado ter mais do que sexo casual.

Um tempo fodido de longo.

Começar um relacionamento nunca foi fácil, mas a adição de BDSM na mistura tornou as coisas muito mais complicadas. Ele jurou ficar fora de relacionamentos, inteiramente, após a separação amarga com sua ex, que o tinha deixado emocionalmente esgotado e exausto. Não queria correr o risco de entrar em qualquer coisa remotamente similar. Era quase impossível encontrar o que estava procurando em uma mulher. Os jogos mentais eram muito desgastantes, e tentar encontrar alguém que estava

disposto a ser totalmente aberta, honesta e de confiança, era como procurar uma agulha num palheiro.

Inadvertidamente, seus pensamentos se voltaram para Lacey. A primeira vez que se encontraram, ele acreditava que ela poderia ser diferente. Ela tinha sido uma lufada de ar fresco, abrindo-se para ele sem quaisquer reservas.

Quando ele andou até ela no Haddie's e ofereceu-se para comprar uma bebida, suas maneiras e olhadas fugazes disseram ao Dom nele que ela era uma submissa nata. Sua natureza era doce, agradável e deliciosa. Ele estava determinado a sentir a conexão. Ela não tinha se esquivado de seus toques provocantes, com a face corando lindamente quando ele casualmente passava o dedo ao longo de sua mandíbula para colocar uma mecha de cabelo atrás da orelha. A conversa tinha sido relaxante e confortável, o inicio de algo extraordinário, começando a acontecer.

Até que Candice Bradshaw tinha chegado, levado Lacey embora para o banheiro e colocado uma chave no que ele esperava que pudesse ser um ponto de mudança em sua vida.

Uma chama branca e quente de raiva agitou seu sangue. Ele passou os dedos em torno do volante, com um aperto tão forte que os nós dos dedos ficaram brancos. Uma ida ao banheiro das mulheres e Lacey tinha reaparecido, pedido desculpas por ter que sair e deu-lhe boa noite. Quando ele tentou oferecer-lhe uma carona para casa ela tinha recusado, recusando-se a encará-lo quando ela pagou sua conta e fugiu. Não precisava ser um gênio para saber o que Candice tinha dito a ela, e não era um segredo. Muitos dos frequentadores do Haddie's frequentavam o Fantasia, um clube exclusivo de BDSM, em Nashville.

Incluindo a delatora, não que Candice fosse confessar isso. Ele havia conseguido em primeira mão o vislumbre do que uma repórter investigativa faria quando estava para baixo em sua sorte, mesmo que isso significasse se infiltrar em um clube BDSM, para obter tudo sobre a história.

No começo, ele tinha assumido que Lacey estava nervosa sobre sua predisposição dominante e tinha considerado dar-lhe um convite para testar as águas. Era natural que uma mulher que não tinha sido apresentada para a cena, se assustasse com a perspectiva de explorar seus limites sexuais. Então ele soube que ela começou a namorar Scott Barker. Não era de se admirar que ela não estivesse interessada e o tinha explodido. O que um mecânico que dirigia um caminhão de reboque e tinha um gosto por excentricidades, tinha a mais que um advogado, que possuía um Jaguar e era como baunilha em um sorvete de casquinha?

Aparentemente, porra nenhuma.

Esta não era uma boa coisa. Ele não deveria estar viajando para fora do seu caminho para salvar Lacey. Ia ser um inferno absoluto e ele não tinha ninguém para culpar além de si mesmo. Uma vez que ele a visse, os anseios subiriam à superfície, novamente. Como um cachorro que sabia que ia ser expulso, mas só queria ser acariciado, ele sorriu, ia jogar bonito e iria para casa de mãos vazias.

Mesmo na neve, levou apenas 20 minutos para chegar ao local. Ninguém estava fora e as estradas estavam ficando perigosas. O carro dela estava preso no *guardrail* os pneus e as calotas enterrados no meio do caminho branco. Quando ele chegou atrás o velho modelo Camry, seus faróis brilharam no carro e viu uma cabeça do banco do motorista. Só de saber que era ela, agitou as paixões que eram perigosas, para ambos.

—Merda. — Ele murmurou, olhando para o carro coberto de neve brilhante. Já era tarde, eles estavam em um trecho perigoso e escorregadio da estrada, e a escalada na neve para fixar o guincho para seu carro seria um inferno. Isto não seria um simples reboque. Ele teria que levá-la para a cidade, voltar para seu carro e encará-la não uma, mas duas vezes.

Ele apertou o botão do freio de emergência no painel e deixou o motor ligado quando destravou o cinto de segurança. Depois que abriu a porta, pulou, virou-se e fechou-a atrás dele. Várias respirações profundas no ar gélido do inverno o resfriaram, tendo a ponta fora de sua luxúria e extinguindo o fogo em seu sangue. Ele sempre fora educado com Lacey,

desde aquela noite no Haddie's, e ele não ia começar a ser um idiota agora. Cinco passos largos o levaram até a porta. Seus olhos se arregalaram e a boca abriu levemente, quando viu o seu rosto.

Poderia ser? Ela estava *feliz* em vê-lo?

É claro que ela estava feliz, ele repreendeu a si mesmo. *Ela pediu um guincho e agora ele está aqui!* Ela abriu a porta aberta. —Michael?

—Oi, querida. — Ele não podia deixar de sorrir, aquecido por sua voz, o uso de todo o seu prenome e a curiosidade em seu olhar. —Vejo que conseguiu colocar-se em um bom local de trabalho. Você não sabe é melhor não conduzir nestas estradas quando uma tempestade está vindo?

—Eu farei agora. — Ela sorriu timidamente, com a face ficando um tom sedutor de rosa.

Ele se afastou para trás e deu-lhe espaço para sair. Ela estava vestida com calça jeans, botas forradas de pele que chegavam ao meio da perna e um enorme casaco de cor castanho, que engolia sua forma esbelta. Uma vez que ela colocou a bolsa enorme no lugar por cima do ombro, fechou a porta e se aproximou. No momento em que ela se aproximou, ele sentiu o cheiro do perfume delicioso que ela usava, uma mistura de jasmim e de linho. A necessidade sexual o atingiu como um soco no estômago, e ele deu um passo para trás.

Tanta coisa para manter sua mente no trabalho e não na mulher na frente dele.

Ela parou, franzindo a testa ligeiramente. —Está tudo bem?

Balançando a cabeça, ele respondeu com uma meia-verdade. —Nós não vamos ser capazes de rebocar o seu carro daqui até a tempestade parar e o sol derreter um pouco da neve. Com a visibilidade cada vez pior, é um local perigoso para ligar o equipamento para retirá-lo.

—Oh.

Ela mordeu o lábio inferior e seu pau voltou à vida, tornando-se endurecido, mais uma vez, alterando o conforto da calça jeans. Merda, as

coisas *definitivamente* poderiam piorar. Tanto para o resfriamento dele para baixo.

Ela olhou para ele. —Então, o que vamos fazer?

Vamos para a minha casa, vou prendê-la ao meu banco de surra e bater muito em sua bunda quente, até que você esteja me implorando para foder sem sentido.

—Primeiro vamos levá-la para dentro do meu caminhão. — Ele disse rapidamente, tentando orientar a mente longe da visão de sua bunda, nua, para cima. —Vamos lá. É frio como o inferno aqui.

Ele a acompanhou até o lado do passageiro do caminhão abriu a porta e esperou até que ela estivesse em segurança dentro, antes que ele a fechasse atrás de si. Então ele foi para o carro, acendeu o pisca alerta, tirou as chaves e trancou as portas. Quando ele voltou para o caminhão e subiu, Lacey tinha as mãos na frente das saídas de ar, contorcendo os dedos.

Ele levou um momento para apreciar a cena. Ela não era apenas sexy, mas adorável. Não parecia justo perde-la para alguém tão vaidoso e tenso como Scott Barker. O advogado figurão não sabia a primeira coisa sobre emocioná-la, agradá-la ou apreciar como ela merecia. Ele provavelmente nem sequer tinha relações sexuais com as luzes acesas, para desfrutar o corpo de Lacey, preferindo o rápido e fácil sexo coelho, para que ela não pudesse ver o quanto pequeno o pau dele realmente era.

Basta deixá-lo ir. Pensar sobre o que você nunca vai ter só tornará isso mais difícil.

Resignado, ele se estabeleceu, afivelou o cinto de segurança e aceitou o fato de que ele simplesmente não estava nas cartas. —Eu não tenho certeza se eu posso levá-la para a cidade, mas posso levá-lo para onde você quiser. As estradas são salgadas e razoáveis para o momento.

—A cidade. — Ela olhou para ele, mexendo os dedos ainda.

—Será que Scott se importaria?

No início, ela pareceu chocada ao saber que ele sabia que ela estava namorando. Sua boca se abriu, fechou, e ela franziu a testa para ele estranhamente. Tão rapidamente seus olhos verdes se estreitaram e os lábios macios diminuíram.

—Eu não estou vendo mais Scott.

Seu coração hesitou antes de começar a corrida e seu pau endureceu como uma rocha, quando o sangue correu de uma cabeça para a outra. Ela não estava vendo o imbecil. Isso significava que Scott tinha fodido tudo, ou Lacey *não estava* com homens de negócios tensos que pensavam que o dinheiro fazia o homem. De qualquer maneira, ele fez o seu humor um inferno de muito mais leve. Ele tentou não deixar sua surpresa e interesse com a declaração aparecer.

—Isso é muito ruim.

—Não. — Ela respondeu em um nível de tom que lhe disse que não estava aberta à discussão. —Não é. — O CB estalava e a voz de Jacob veio pelo alto-falante. —Mike, você está aí?

Agradecido pela distração, Michael agarrou o receptor e olhou para Lacey antes de responder. —Eu estou aqui.

—Há um mau engavetamento na 440. Buxom e Twill já estão a caminho. Mesmo com Pat eles vão precisar de um par extra de mãos. Depois de terminar com Lacey você pode dirigir para lá?

Quando ele se virou para fazer a pergunta, Mike sabia que ele não tem que perguntar para Lacey se a viagem estava tudo bem com ela. A preocupação estava estampada em seu rosto, seus olhos verdes escurecendo em um tom marrom de avelã. Caramba, seu rosto era tão expressivo, tal como tinha sido a primeira noite em que ele se aproximou e se apresentou a ela. Ele seria capaz de decifrar tanto sobre ela, só a partir dele.

Se ela estava experimentando prazer ou dor, excitação ou medo...

Ele afastou os olhos para longe dela e estudou os medidores brilhantes do painel. *Foda-se*. Este não era o momento nem o lugar para

esta merda. Não com ela tão perto que podia sentir o calor irradiando de seu corpo, sentir o cheiro da doçura de seu perfume misturando-se com o aroma floral de seu xampu.

Limpando a garganta, ele esperava que fosse capaz de manter a voz firme. —Você se importa de ir junto? Provavelmente não é uma visão que você vai querer ver.

Ela sorriu, sacudindo a cabeça. —Não é como se eu tivesse em qualquer outro lugar que eu preciso estar.

Quando ele informou a Jacob que o carro de Lacey era muito perigoso para rebocar, ele perguntou o que Lacey diria se ele lhe dissesse que estava completamente errada. Havia um lugar que precisava estar. Era o único lugar que ele estava morrendo para vê-la.

De joelhos, aos seus pés.

Capitulo 3

Lacey assistiu Michael quando ele ajudou a limpar o último dos destroços do horrível engavetamento de quatro carros. As ambulâncias partiram da mesma forma que chegaram, deixando para trás veículos demolidos, vidro, metal e borracha. Outros três caminhões estavam na cena em que eles chegaram lá e já começaram a puxar os destroços mutilados para as plataformas dos seus equipamentos. Mike tinha rapidamente chegado ao lugar, começou a trabalhar no último e o carregou antes de limpar a estrada de gelo.

Quando ele disse adeus aos outros motoristas, ela observou Michael dentro de um jeans salpicado de neve, com a jaqueta encharcada a e o cabelo úmido, ele parecia delicioso. Seu coração começou a derreter, assim como outras partes de sua anatomia ao vê-lo andar, cada passo gracioso e elegante, como um gato selvagem. Céus, ele era sexo ambulante. Tão quente que fez pulsar a sua vagina e seus mamilos doerem.

Como no mundo que ela acharia ternos de negócio tão atraentes, quando jeans poderia abraçar a bunda de um homem tão perfeitamente?

Balançando a cabeça e dizendo algo que ela não podia ouvir, ele se virou para os outros homens quando tirou as luvas de trabalho e começou a caminhar em direção ao caminhão. Ela sentou-se e colocou o cinto de segurança no local, assim que ele abriu a porta e subiu.

—Droga, está frio. — Ele resmungou, jogou as luvas no assento entre eles, e levou as mãos à boca para soprar os dedos entrelaçados.

Falar sobre um eufemismo. Mesmo dentro do caminhão com o calor a pleno vapor, ela ainda podia sentir o frio penetrando através das janelas. —Eu não sei como você ficou lá fora.

Ele baixou as mãos e sorriu. —Você se acostuma com isso.

—Eu não sei se vou me acostumar com isso. — Ela estremeceu quando tocou o párabrisa e sentiu a mordida amarga que veio do outro lado. —Eu estou muito acostumada com o sol.

—Você não conhece isso.

Virando-se para ele, ela levantou uma sobrancelha em questão. —Por que diz isso?

—Sua pele é tão pálida. — Ele respondeu, estudando-a de perto, os olhos penetrantes e chocantes, brilhando dentro da cabine escura.

Como se ele estivesse imaginando seu corpo pálido nu, sem roupa.

Ela corou e desviou o olhar, olhando para a entrada de ar. Bom Deus. Tanta coisa para ser frio. Ela estava queimando agora, sua vagina estava molhada, e bastava um olhar, sua voz e um pouco de pensamento positivo para que isso acontecesse. Ela podia sentir o peso do olhar de Michael, seus olhos como mãos fantasmas que deixaram uma impressão onde pousavam.

Depois de um momento tenso, ele pegou o microfone do rádio e trouxe-o aos lábios quando ela encontrou a coragem para olhar em sua direção.

—Jacob, você está ouvindo? Retorne.

O rádio estalou. —Eu estou aqui.

—Eu estou levando um.

—Dez - quatro.

Michael colocou o rádio de volta no lugar e olhou para ela. —Depois de levar isso, eu posso levá-la para um hotel. Está tudo bem com você?

Ela ficou tentada a dizer-lhe que estava bem, desde que ele planejasse se juntar a ela. Em vez disso, assentiu com a cabeça, sorriu e tentou fingir que ele não acendia um inferno sob a sua pele, que só queimava mais brilhante na sua presença. Ele pôs o veículo em marcha e eles estavam de volta na estrada. Ela se forçou a não olhar por cima,

muitas vezes, muito consciente dele, nos pequenos limites da cabine. Ela podia sentir o cheiro de uma dica de sua colônia, algo que era a suave, mas amadeirado, e se perguntou como ele cheirava com o nariz pressionado contra o peito, a pele descansando a poucos centimetros de seus lábios, enquanto seu batimento cardíaco soava em seu ouvido.

Apesar de ter sido bem mais de 30 minutos, até que chegassem à garagem, olhando sexy para ela, o motorista em silêncio fez parecer um inferno de muito mais curto. O primeiro edifício era a garagem real. A grande casa de tijolos situada a alguns metros atrás dela, era a casa de Michael. Ela tinha passado pela sua casa uma vez, por capricho, curiosa sobre onde ele morava e trabalhava. Não era um lugar chamativo, mas aconchegante e acolhedor, o que fez o jeito que ela se sentia perto ele ainda mais confuso.

Como é que ele poderia desejar uma mulher selvagem que gostava de ser espancada e amarrada como porco, mas viver em uma casa que foi obviamente construída para uma família?

—Lacey? — A voz de Michael quebrou o seu devaneio. —Você se importa se eu parar em casa em primeiro lugar?

—Claro. — Respondeu ela automaticamente, sem se importar com o que ele pediu. Ela lhe deu um sorriso alegre e esperava como o inferno que ele não estivesse ciente do que ela estava pensando.

Ele devolveu o sorriso com um sorriso diabólico, piscando um conjunto de covinhas que fez sua respiração parar e seu ventre apertar-se. —Eu não vou demorar muito. Você pode relaxar, e pegar algo que você goste da cozinha.

Cozinha?

Ela se esforçou para manter o sorriso no lugar enquanto dirigia. As luzes de emergência entraram em campo quando ele aproximou-se do círculo de concreto de sua calçada e parou no pé da escada de tijolo que levaram a uma varanda enorme completa com um par de cadeiras de balanço de ovos brancos.

Michael desligou o motor, tirou as chaves e saiu do caminhão. Ela observou, de olhos arregalados, quando ele deu a volta e abriu a porta. Ela sentiu seu estômago apertar quando a realidade da situação a atingiu. Ele não estava parando para pegar algo ou fazer uma parada. Ele estava, na verdade, convidando-a para entrar em sua casa.

—Você vem?

—Sim. — Ela sussurrou e começou a descer.

Quando ela tropeçou, ele estendeu a mão para segurá-la, agarrando o braço. Ela suspirou quando olhou para o rosto dele, tão perto que podia sentir o delicioso calor de sua respiração contra sua boca. Até fechar os olhos que eram a água-marinha clara, absolutamente de tirar o fôlego. Ela não conseguia desviar o olhar, mesmo quando ele se aproximou, em seguida, mais perto. Seu rosto parando pouco antes de seu nariz roçar o dela, os dedos em seu cotovelo, esfregando em suaves círculos preguiçosos contra seu casaco.

—Você tem que ter cuidado, querida. Esse primeiro passo é sempre complicado.

Suas pálpebras, o convite em sua voz rouca. Ela queria que ele fechasse os escassos milímetros, para trazer seu rosto para baixo, para beijá-la até que os dedos dos pés enrolassem. Não demoraria mais que um empurrãozinho para cumprir a meta, se ela apenas se dispusesse a mover um pouco mais perto.

Ele cheira tão bem...

Quando ele a soltou, ela quase tropeçou novamente. Ela se endireitou e tentou acalmar os nervos, o coração batendo a mil por hora. O que antes era a umidade entre suas pernas foi agora um tsunami de pleno direito. Seu corpo tremia, os joelhos estavam fracos e ela estava tão malditamente nervosa, que não conseguia respirar. Os nós pesados em seu estômago tornou-se uma carícia suave de asas de borboleta, criando antecipação onde não devia.

Ela estava agradecida quando ele se virou e caminhou à frente dela. Não só pela vista, mas porque ele também lhe deu um momento para restaurar a compostura. Quantas vezes ela teria que lembrar a si mesma que ele não era o seu tipo? Michael, era bem provável, estaria tão interessado nela como ele estaria com uma das viúvas idosas que jogavam bingo no centro comunitário, numa noite de sexta-feira. A menos, claro, que ela viesse limpa sobre suas novas fantasias. Fantasias ela ainda não tinha certeza se estava preparada para explorar.

Michael abriu a porta e entrou, assim que ela cruzou o alpendre. Apertou um botão à direita, e inundou o piso de madeira escura e o teto com luz. Havia um aparador longo à direita, que harmonizava com um cabide ao lado. Ela engasgou quando ele tirou o casaco, colocou-o em um gancho e começou a puxar a camiseta azul marinho sobre sua cabeça. Uma onda de desejo propagou através dela quando ela finalmente pôs os olhos sobre o corpo que ela tinha sonhado. Só que a realidade era muito melhor do que ela jamais poderia ter imaginado.

Não havia um fio de cabelo no peito. Um rastro de loiro mel descia logo abaixo do seu umbigo em seus jeans. Seu estômago estava definido, um tanquinho de músculos abdominais magros, a linha de seus quadris notáveis e incrivelmente sexy. Seus músculos vigorosos pareciam o resultado de um trabalho árduo, em vez de tempo gasto na academia, seus braços e torso eram equilibrados e elegantes, ao invés de grande e volumoso. Uma tatuagem tribal grande enfeitava o bíceps esquerdo, enquanto uma serpente marcava a pele do ombro ao cotovelo à direita. Quando ele virou o resto do caminho para enfrentá-la, lembrava um impressionante rebelde viking, bonito e perigoso.

Falando sobre o ultimo bad boy.

Segundos pareceram passar como minutos, seus olhos se encontraram e se estudaram, um ao outro. Ela sabia que sua face estava corada, os lábios se separaram e seu peito arfava. A coisa mais estranha foi que ele parecia estar se divertindo com a reação dela, aquecendo-o de alguma forma. Antes que falasse, ele sorriu, fazendo com que suas entranhas se tornassem líquido, quando os joelhos ameaçaram dobrar.

—Sinta-se livre para explorar a casa. Há comida na geladeira e vinho sobre o balcão.

Com medo que sua voz fosse revelar exatamente como ela se sentia, ela balançou a cabeça. Com certeza, se ele lhe pedisse para ajoelhar sobre a mesa, com a bunda para cima e deixá-lo fazer o que quisesse, ela faria. O pensamento sozinho criou outra onda de umidade em sua calcinha, fazendo-a se contorcer.

Ele deu um passo na direção dela, depois outro, depois outro. Quando ele parou, estendeu a mão, segurou-lhe o queixo e obrigou-a a encontrar seu olhar no nível. —Se você decidir ir até o porão, certifique-se de deixar a porta aberta atrás de você. Há uma trava de segurança que ativa no momento em que se fecha e você não será capaz de sair. — Ele passou o polegar ao longo de seu lábio inferior e uma faísca de excitação tremula nascia em sua barriga. —Entendeu?

—Uh-huh. — Ela suspirou, desejando como o inferno que ele acabasse com o sofrimento dela e a deixasse saber que gosto ele tinha fechando a distância e beijando-a longa e duramente.

A perda de sua presença era angustiante. Ela sentiu o estômago dobrar sobre si mesma quando ele a soltou, virou as costas e foi embora. Ela ficou ali quando seus passos pesados indicavam que ele estava indo para cima, olhando para o corredor, até que a torrente de água através de tubos em cima indicou que ele estava tomando banho.

Querido Pai Celestial.

Agora ele estava nu e subindo na água fumegante. Ela imaginou que ela era uma barra de sabonete, escorregando sobre seu abdômen, delineando os recuos do seu tanquinho, à deriva no cabelo louro abaixo...

Saindo de seu torpor, ela colocou a bolsa no chão, tirou o casaco e colocou-o ao lado do seu. Ela caminhou pelo corredor. Diretamente na frente dela estava um grande conjunto de escadas que conduziam a o segundo andar. Para a direita havia uma porta aberta. A mesa de sinuca e a televisão eram visíveis de onde ela estava. Para a esquerda havia uma considerável cozinha com utensílios de aço inoxidável, um grande console

central e bancos colocados discretamente abaixo. Sua casa estava impecavelmente limpa e principalmente masculina, com tecidos marrons e pretos por toda parte.

Ela percebeu. Scott era um pateta total, sem uma empregada para pegar a merda que ele deixou lançado ao redor. Michael, que trabalhava longas horas e cuidavade sua própria roupa, tanto que não tinha nenhuma meia suja ou toalha amassada à vista.

Entrando na cozinha, ela olhou para a sala de jantar formal, que tinha uma cara de mesa de madeira escura e cadeiras correspondentes. A tigela de cristal situada no centro de mesa de seda, estava abastecida com bananas e maçãs vermelhas.

Bom senhor. Quem teria pensado que Michael tinha esse tipo de dinheiro?

Eventualmente, ela apareceu na sala de entretenimento. A mesa de bilhar grande assumiu o centro da área e intrincadas luminárias vitrais estavam situadas diretamente acima dela. A grande televisão de plasma foi afixada na parede em frente a um enorme sofá de couro preto. À esquerda da sala havia uma porta aberta com escadas indo para baixo.

A entrada para o porão.

Ela se aproximou e estudou o teclado numérico acima do botão. Emoção e curiosidade lutaram com o nervosismo e a incerteza. O que ele possivelmente tem lá embaixo que seria necessário ter uma fechadura na porta?

—Você sabe exatamente o que está lá. — Ela murmurou.

A forma como Michael olhou para ela quando ele avisou para não fechar a porta atrás dela disse tudo o que ela precisava saber. Sem dúvida, a sua sala de jogos estava lá. O lugar que ele trazia as mulheres para satisfazer seus impulsos dominantes. Seria como os que ela tinha visto ao navegar na “net”? Um lugar como uma clínica de aparência escura? Ou seria acolhedor e convidativo com a criação de algum tipo de cena?

Tentação e curiosidade combinado, lutando pelo controle sobre seu senso de lógica.

Tudo estava lá em cima tão limpo e arrumado, certamente era o mesmo embaixo. Até que ponto ele iria nos jogos sexuais? Era uma coisa informal que ele fazia com uma parceira consentindo ao longo do tempo? Ou era o espaço especial para ele?

Ouvindo os sons do chuveiro, ela olhou para o teto. Ela teve tempo de sobra para correr as escadas, dar uma olhada para satisfazer sua curiosidade e correr de volta antes que ele percebesse. Se ela fosse rápida o suficiente sobre isso, ela poderia voltar lá em cima, despejar um copo de vinho e fingir que ela estava esperando por ele na cozinha o tempo todo.

Ele nunca tiria que saber.

Ela silenciosamente desceu na ponta dos pés até o primeiro lance de escadas e tomou à direita para um conjunto menor. A temperatura mais baixa a atingiu pela primeira vez, chocando-a ligeiramente. Quando ela levantou a cabeça e olhou para a sala grande e aberta, ela levou um momento para calcular corretamente o que seus olhos estavam vendo.

As paredes foram pintadas em um creme suave, enquanto o piso era de madeira escura. Ao longo da parede esquerda, pendurado em ganchos, estavam *floggers**, chicotes e tiras de vários comprimentos. Em uma prateleira logo acima deles estavam vibradores e plugs em uma variedade de cores. Alguns se pareciam com os dela, enquanto outros virados estranhamente na parte inferior ou tinham uma extensão perto da base que se expandiu para cima. Um banco de madeira e o que parecia ser suavizado com couro preto estava contra a parede, ao lado de uma cama de dossel. A cruz gigante de St. Andrew estava presa do piso e teto à direita, o punho polido e restrições no tornozelo brilhando no espaço.

***Um instrumento geralmente usado em BDSM, ele é constituído por um cabo e várias tiras, que são ligadas a ele. Pode ser usado como o chicote ou para carícia.**

Diretamente no centro da sala havia uma grande mesa com tiras de couro, o dispositivo mecânico de metal em cima indicando que poderia ser movido e deslocado. Logo acima foi um enorme espelho dando uma visão completa da mesa e sala abaixo.

Ela esperava sentir choque ou medo. Em vez disso o calor se espalhou por todo o corpo dela enquanto ela caminhava pelo quarto. A partir da esquerda, ela estudou os *floggers* e dispositivos nas prateleiras, lentamente trabalhou seu caminho para a cama com os lençóis limpos e travesseiros correspondentes e finalmente fez o seu caminho para a cruz.

Por um momento ela imaginou como que seria estar nua dentro do quarto frio, o ar fresco acariciando sua pele, sussurrando contra seus mamilos pontiagudos, como os joelhos doíam da dureza inflexível do piso de madeira. Ela fechou os olhos e imaginou Michael em pé em cima dela, gloriosamente nu, seu pênis longo, duro e pronto. Ele diria a ela o que ele queria, e ela daria a ele. Não haveriam preliminares rápidas, seguidas por sexo insatisfatório, que durava menos de cinco minutos. Ao contrário, ela daria, Michael levaria e eles passariam horas explorando e dando prazer um ao outro.

Seu corpo zumbia, ficando quente e formigando com imagens dele correndo o implacável aço de veludo entre os seus lábios e a fazendo tremer. Será que ele pediria para ela ficar quieta? Para manter suas mãos de lado? Foder a boca dela em vez de permitir que ela desse prazer a ele? Muitas das histórias que excitavam, envolvia apenas isso, e tentar descobrir Michael fazendo isso a fez formigar a pele com antecipação e o seu sexo apertou.

Quando ela abriu os olhos, deu um passo em direção à mesa no centro da sala. Ela tocou o couro vermelho, as pontas dos seus dedos roçando em toda a superfície lisa e em perfeitas condições. Era suficientemente firme para ser desconfortável, ainda que amortecida, de modo que pudesse ser utilizado por um longo espaço de tempo. Ela quis saber exatamente como ela era usada, pois era longa o suficiente para descansar seu corpo inteiro e alta o suficiente para ser dobrado.

Inclinando-se contra ela, ela pressionou sua pélvis na madeira e balançou os quadris.

Este lugar era tão diferente do que ela imaginava. Não era sujo ou atrevido, mas era mais um paraíso para os amantes onde você pode jogar com suas fantasias mais loucas. A decoração era de bom gosto, as cores, criando uma sensação de segurança.

O braço de Michael enrolou ao redor da cintura dela e, embora ela engasgasse, foi devido à surpresa ao invés de choque. Tinha ocorrido logo depois que ela desceu as escadas que as paredes foram feitas, provavelmente, à prova de som, fazendo com que os ruídos do chuveiro fossem impossíveis de ouvir. No fundo, ela sabia que uma selvagem, desavergonhada e desinibida parte dela queria que ele a encontrasse aqui, estava curiosa para saber o que ele iria dizer ou fazer.

Ela tremeu quando seus lábios roçaram a camada externa do ouvido dela, tremeu quando seu hálito acariciou sua pele. Sua voz era rouca e profunda, o som de sedução sexual pura. —Eu tenho duas perguntas, meu anjo.

—O-Ok. - Ela gaguejou, encontrando um desafio para respirar com ele tão perto, sua proximidade efetivamente prendendo-a no lugar.

—Por que você correu naquela noite no Haddie’s?

Era uma pergunta justa, mas ainda tinha o poder de mortifica-la. Ela tinha escutado a tolice de Candice, tratando Michael como algum tipo de pervertido sexual apenas para descobrir através de sua própria exploração e pesquisa que a noção de submeter-se a ele a cativava e excitava. Inferno, que era uma parte da razão pela qual ela tinha aceitado o interesse de Scott nela, em primeiro lugar, em uma pretensão de tentar ser normal.

Normal. Agora parecia patético, em retrospecto. Quem era normal, afinal?

—Candice me contou sobre... Ela disse que...

—Vá em frente. — Ele acariciou seu pescoço, tornando difícil pensar claramente. —Diga-me.

—Quando eu descobri sobre as coisas BDSM. — Ela tentou colocar seus pensamentos em ordem, mas não foi fácil, com a presença inevitável do homem atrás dela. —Fiquei chocada e confusa. Eu não sabia o que fazer ou como me sentir, então eu saí.

—Boa menina. Agora, para minha segunda pergunta.

Ela assentiu com a cabeça, os joelhos fracos, o coração acelerado. Sua boca fez o contato contínuo com o lóbulo da orelha, os lábios pressionando suavemente ao longo da superfície, enviando ondas de calor para sua vagina. Ele beliscou sua orelha e acalmou a picada diminuindo com os movimentos da língua, fazendo-a gemer.

—Você quer correr agora?

Michael esperou pela resposta dela, de pau duro e bolas apertadas. A partir do momento que Lacey entrou em sua casa, ele decidiu empurrá-la e ver se ela estava tão disposta quanto seus olhos, corpo e maneiras indicavam que estava. Ele percebeu seus olhares fugazes no caminhão, tinha estado plenamente consciente do caminho que ela torceu as mãos cada vez que ele olhou e pegou estudando-o com um fogo reconhecível em seus olhos.

Imaginá-la enquanto ele se despia e lavava a imundície dos destroços e neve, o tinha deixado louco. Ele tinha tantas imagens em sua mente, das maneiras que ele gostaria de brincar com ela, levá-la ao clímax e saciar o desejo que ele tinha experimentado nas últimas semanas. Ele esperava que ela viesse à sua sala de jogos, havia orado para que ela fosse dar uma chance, apesar de sua advertência velada do que existia no porão.

Suas reações no vestíbulo tinham dito a ele que ela queria. Os olhos tinham ficado nublados, a respiração difícil. Ele sabia que ela queria beijá-lo. Ela lhe deu muito tempo para fechar a distância e capturar os lábios de uma forma que levaria a algo mais. Apesar da vontade, ele a tinha deixado carente e confusa, e correu para o chuveiro. Ele levou mais tempo do que

o necessário, uma vez que ele estava situado dentro da segurança do banheiro, querendo dar-lhe mais tempo para explorar e considerar esse lado de sua sexualidade. O fato de que ela não fugiu no momento em que entrou na sala disse-lhe que estava interessada, mas ele não tinha certeza se era curiosidade ou algo mais que a intrigava.

—Não. — Ela finalmente respondeu, com a voz baixa e rouca. —Eu não quero correr.

Ele sentiu o ligeiro tremor de seu corpo através do braço envolto confortavelmente em torno de sua cintura, o peso dos seios tentando-o a deixá-la nua e mantê-la dessa forma. Ele teve que controlar seus próprios impulsos, fechou os olhos e imaginou-se ordenando para despir-se, enquanto observava. Ele queria que ela se revelasse lentamente, removendo suas roupas peça por peça, e assistir os dedos tremerem enquanto ela testava e vencia as suas inibições.

—Você quer jogar, Lacey? — Ele murmurou rouco. —Você quer ficar e ver onde a noite nos leva?

—Eu não... Quero dizer... Eu acho que... — Ela respirou fundo, como se a sua pergunta fosse a mais difícil que já tinha respondido. Coitada. Ela estava obviamente torcida em nós. —Sim. — Ela finalmente sussurrou: -Eu quero ficar.

— Então, há algumas coisas que você precisa saber. — Ele abriu os olhos e pressionou em sua parte inferior, permitindo-lhe sentir o contorno duro de seu pênis através das calças de flanela que ele escorregou quando ele saiu do chuveiro. Ela engasgou, mas não ficou tensa, permanecendo macia e flexível em seus braços. —Se você quer parar e conversar sobre qualquer coisa que estamos fazendo, diga amarelo. Se você não gosta do que estamos fazendo, se algo a ferir de uma forma que não é pretendido, ou se você quiser acabar com tudo, diga vermelho. Você entendeu?

Ele sentiu o peito ir ainda, seu batimento cardíaco palpável contra seu braço. Por mais que ele odiasse dar-lhe a opção de deixar ou uma palavra segura, ele sabia que tinha que fazê-lo.

—Você pode sair agora se é isso que você quer. Nenhum dano, nenhuma falta. Eu não vou usar isso contra você. Eu posso levá-la para a cidade e podemos esquecer que isso aconteceu. A decisão é inteiramente sua.

—É só que... É que... Eu...

Ele esfregou o queixo ao longo de sua face. —Eu preciso que você seja honesta comigo. Diga-me o que você está pensando. Essa é a beleza disto. Há sempre limites para empurrar e limites para testar, mas você tem dizem qual é o final. Você entende isso, não é? Sem a sua absoluta confiança e consentimento, não há nada para mim.

—Eu estou com medo. — Suas palavras eram baixas, mas ele ouviu.

Ele parou, preocupado de que ele poderia ter lido a ela de forma errada. —Do que você tem medo? De mim?

—Não, não é de você .— Com hesitação ela confessou: - Eu tenho medo de me sentir assim, de querer esse tipo de coisa.

Seu pau ficou mais duro no momento da admissão. Será que este sonho molhado de uma mulher tinha suas próprias excentricidades? Poderia ser possível que as tendências submissas que ele soube que existiam nela, estavam subindo à superfície? Ou talvez ela não fosse tão verde quanto ele pensava. Talvez não fosse o medo do desconhecido, mas a experiência em D/S que a tinham enviado correndo do Haddie's como se o diabo estivesse na sua bunda.

—Você já experimentou este estilo de vida antes?

Inalando profundamente, ela balançou a cabeça. —Eu só sei sobre as coisas que eu pesquisei *online*.

Seu pênis pulsava contra a bunda dela, latejando dolorido em harmonia com o pulsar de seu coração. Ela estava pesquisando BDSM *online*. Isso foi antes ou depois que ela o conheceu?

—Que tipo de coisas? — Ela ficou tensa em seus braços e ele a agarrou com firmeza, puxando-a para seu peito enquanto ele advertiu: -

Não, Lacey. Não se esconda de mim. Você tem a oportunidade de explorar, aprender o que você quer, mas só se você for honesta comigo.

Ele abaixou o braço direito e espalmou seu monte, ao mesmo tempo, ele ergueu a mão em sua cintura, segurou-lhe o seio e rolou seu polegar sobre o mamilo. O pequeno ponto ficou duro contra seus dedos e a pele ao seu redor dos seios arrepiada.

—As coisas que eu fui criada para acreditar que é errado. — Sua voz era rouca, mais sexy e amarrada com paixão.

—Não há nada de errado em querer isso. Todo mundo é diferente. Não há certo ou errado quando se trata do que você quer e precisa sexualmente.

Deslizando a mão ao longo de sua calça jeans, ele habilmente abriu o botão superior e trabalhou o zíper. Ela prendeu a respiração quando seus dedos deslizaram por sua pele trêmula e esvoaçavam sobre sua barriga. Ele veio para a ponta da calcinha rendada e parou por um momento antes de mergulhar abaixo, buscando o prêmio. Ela estava completamente nua, sua vagina nada mais que pele, calor e maciez, o que fez seu pau balançar. Tanto quanto ele amava provocar ondas suaves, pele macia, ele poderia facilmente acessar em tornou das coisas muito mais agradáveis e interessantes.

—Você está tão molhada, bebê. — Cuidadosamente ele deslizou o dedo ao longo da costura, seguindo o contorno de seus lábios, até que seu dedo estava revestido em seu creme. Ela gemeu, movendo os quadris. — Você se sente tão bem e pronta para mim. O que pode haver de errado?

Ele deslizou o dedo na boca lisa de sua vagina, sufocando um gemido próprio, quando sua vagina cercou o dedo em um aperto acetinado enquanto avançava, até que ele foi à terceira junta, profundamente. Ela estava tão apertada e quente, positivamente encharcada para ele. Se sua mente estava dizendo que não, seu corpo estava gritando que sim.

—Michael. — Ela abriu as pernas quando ele girou o pulso, procurando o ponto doce, apenas dentro de seus muros confortáveis, quando ele trouxe o polegar para seu clitóris. —Isso é tão bom.

—Boa menina. — Ele sussurrou, incentivando-a. — Diga-me o que lhe agrada.

Ele girou seu polegar ao redor da protuberância, cuidando para manter seu leve toque, esfregando as pontas dos dedos contra esse veludo interno mais sensível. Agora não estava dando a sua liberação. Tratava-se de provar que ele poderia lhe dar prazer, apesar de suas reservas. Ele mergulhou em suas profundezas suavemente, mantendo uma pressão firme até que ele encontrou o local que ele estava procurando. Ela descansou a cabeça em seu peito, respirando ruidosamente enquanto ele continuava. Ele acariciou uma vez, duas vezes e tirou a mão. Ele retirou lentamente os dedos de seu calor e os removeu a partir dos limites de sua calcinha.

—Por que você parou? — Houve confusão, bem como mágoa, em sua voz.

Ele virou-a, trazendo-a peito a peito, e colocou uma mão em cada lado do rosto. Seus vibrantes, olhos verde-esmeralda estavam encobertos e seus lábios se separaram.

—Eu não sou um homem de baunilha. Eu tentei manter relações com mulheres que não entendem a minha necessidade, mas nunca durou. Esta é uma parte de quem eu sou. Se você acha que isso é algo que você pode segurar, eu adoraria, nada mais do que mostrar o quão maravilhoso isso pode ser entre nós. Se não for possível, vai ser mais difícil do que o inferno, mas eu vou deixar você ir.

Ela hesitou, libertando-se de sua excitação. —Você realmente quer me amarrar e me bater?

Era difícil não rir do jeito que ela disse isso, como se tivesse medo de sua resposta. Ele conseguiu manter uma cara séria. —Alguma vez você já foi amarrada e espancada?

Ela balançou a cabeça.

—Você já pensou nisso?

Ela começou a acenar com a cabeça e ele parou. —Responda-me.

Seu rosto se tornou um lindo tom de rosa. —Eu pensei sobre isso.

—Será que o pensamento excita você?

Suas faces passaram de rosa ao vermelho-cereja brilhante.

Lindo.

—Nós temos que falar sobre isso?

—Sim, nós temos. — Manipulando sua face, ele acariciou a curva externa da boca. —Eu tenho que saber o que gira sobre você. Isto não é apenas sobre mim. Trata-se de nós, alcançando o maior prazer possível e a satisfação um do outro.

—Sim, isso me excita.

—E isso assusta você também, não é?

—Sim.

—Por quê?

Outro longo silêncio e os olhos baixos até que seu olhar parecia estar focado em seu nariz. —Porque eu estou com medo de dar-lhe o controle, para deixar ir além de mim mesma. Eu tenho medo de...

—Confie em mim?

—Sim.

—Você sempre pode confiar em mim. Eu não sou perfeito, mas eu sou sempre honesto. Não importa o que aconteça aqui, você decide o quanto longe ele vai. Eu lhe dou minha palavra. —Ele sorriu. —E um pouco de medo é uma coisa boa. Ele acrescenta emoção.

Seu olhar se desviou para a sua boca. Ela se concentrou em seus lábios, em seguida, voltou a sua atenção para os olhos. —Michael, você vai fazer alguma coisa para mim?

Ele sorriu incapaz de negar-lhe. —Agora eu estou às suas ordens.

— Beije-me.

Foi mais difícil do que o inferno não reivindicar seus lábios enquanto ele queria duro e exigente em vez de suave e fugaz, quando ele finalmente amostrava sua doçura, oferecendo-lhe algumas voltas suaves de sua língua, em vez de um assalto desabrochado. Ela tinha um gosto melhor do que tinha sonhado, e seus lábios eram mais suaves do que a seda. Ele permitiu um toque de crueza para ultrapassá-lo por um breve momento, devorando sua boca enquanto segurava o rosto imóvel em suas mãos, pedindo-lhe para aceitar este domínio dele e nada mais.

Quando ele se afastou seus olhos estavam fechados e ela estava ofegante. Olhando para seu rosto ruborizado, ele esperou que ela olhasse para ele, antes de ele perguntar: —Você vai me deixar mostrar a você, Lacey? Você vai confiar em mim para cuidar de você? Você quer saber o que é dar o controle a outra pessoa e deixar acontecer?

Capitulo 4

Que Deus a ajudasse, ela não podia dizer não. Agora não. Não quando a personificação do sexo estava tão perto que ele estava queimando-a viva. No minuto que o polegar calejado de Michael acariciou seu clitóris, ela sabia que faria o que ele pediu. O medo e a ansiedade eram estranhamente excitantes, causando-lhe dor de uma forma que era totalmente nova e emocionante.

—Sim.

Ela olhou em seus brilhantes olhos azul-gelo. Ela podia ver a aprovação em seu olhar, pode sentir o prazer que lhe deu agradá-lo. Se a felicidade fosse uma droga, viveria em uma alta constante, se ele apresentou o mesmo olhar para ela, cada vez que ela fez algo que ele pediu.

—Uma menina, tão corajosa. Diga-me as suas palavras seguras.

Por um momento, seu estômago foi ao fundo do poço. Sua educação lhe disse que isso era um grande não.

Mulheres cristãs respeitáveis não se envolviam em sexo bizarro com os homens, e elas certamente não se envolviam em sexo bizarro com homens que não eram sequer seus namorados. Mas as regras eram quais, realmente? Quem tinha o direito de julgar o que ela faz, na privacidade do seu quarto, ou, neste caso, uma sala de jogos?

—Lacey?

Ela sabia que ele queria uma resposta, mas ela tinha que ter certeza. Ela estava realmente fazendo isso? Ela estava pronta para dar o salto em águas desconhecidas para saber se o mar iria envolvê-la em seu abraço? E se ela atingisse a superfície em um mergulho de barriga horrível e se envergonhasse além da reparação?

Não pense sobre isso. Deixe ir. Apenas sinta.

—Amarelo e vermelho. — A voz que respondeu não soou como a dela. Foi muito profunda, muito sem vergonha. Não era mais fantasia ou assistindo os outros através de uma tela. Ela não era mais uma voyeur. Ela era agora a participante.

Michael deu um beijo na testa e se afastou. —Tire a roupa. Deixe sua roupa de baixo, mas remova o resto.

Sua voz era diferente também, assim como a sua expressão. Havia um poder lá que nunca tinha visto antes, uma presença que sempre permaneceu abaixo da superfície, mas ela estava com muito medo de se envolver. Dedos desajeitados desamarraram seus laços das suas botas, as cordas finas escorregaram de suas mãos como areia, mas ela acabou tirando-as e tirou as meias. Em seguida foi calça jeans e suéter, embora ela fosse tímida quando os removeu levou o seu tempo. Quando ela terminou de se despir, ela colocou as roupas dobradas ao lado de suas botas e estremeceu quando o ar refrigerado finalmente fez contato com sua pele.

Ela não podia olhar para Michael. Estar em pé diante dele, vestida com nada mais do que o sutiã rosa de renda e calcinha, o pensamento de encontrar o seu olhar era intímo demais. A alegria e humilhação a chocaram. O que ele via quando ele olhava para ela? Será que ele percebeu todos os seus defeitos? Será que ele se importava com sua altura, corpo magro? Será que ele detestava a falta de curvas e decotes?

—Linda. — Ele caminhou em direção a ela em duas etapas, vagarosamente e parou a um braço de distância. —Vire-se, incline-se sobre a mesa e abra as pernas.

Frisson explodiu em sua barriga, como excitação e inquietação mescladas. Ela realmente ia fazer isso? Ela estava pronta para o controle total da mão de Michael? A resposta veio quando ela mudou-se para fazer o que ele pediu. Não importa o que acontecesse, ela finalmente saberia se a fantasia a excitava tanto quanto a realidade. Pela primeira vez, ela iria esquecer o decoro, o tabu e abraçar seus desejos.

O material liso do banco estava fresco contra sua barriga. Ela abriu as pernas na largura dos ombros, com a respiração superficial, e pernas tremendo.

—Grande, meu anjo. Eu senti como molhada sua vagina está. Agora eu quero ver.

Um tremor a percorreu. Nenhum homem jamais havia falado com ela de forma tão explícita, sem vergonha ou pedido de desculpas, como se tivesse todo o direito de fazê-lo. Tremendo, ela agarrou o couro e ampliou sua postura, chocada com o quanto ela estava animada por fazer como ele ordenou, cativada por sua presença e intensidade.

Quando ela sentiu sua mão deslizando ao longo das costas de sua coxa ela empurrou e respirou ofegante. Seu toque era firme e deliberado, começando na parte carnuda logo abaixo da bunda dela, enquanto ele deslizava a mão calejada lentamente até que ele parou logo acima da parte de trás de seu joelho. O toque dele desapareceu e voltou com a outra perna, desta vez a partir de seu joelho e trabalhou de volta para cima.

—Sua pele é tão macia e suave, querida. Como tocar pétalas de rosas frescas.

Sua mão deslizou entre suas pernas e segurou, fazendo-a levantar os dedos dos pés para que ele espalmasse seu sexo através da renda fina. Ele esfregou a mão para trás e para frente, com o dedo deslizando suavemente contra seu clitóris. Ela gemeu e apertou contra a mão dele. Ela estava tão perto do clímax, tão pronta para atingir o auge que esperava por ela. Ela tremeu quando os músculos em sua vagina flexionavam e liberavam, ansiando por alguma coisa para aliviar a dor de dentro.

A mão de Michael abruptamente desapareceu e ela gritou com a perda. —Você não goza, a menos que eu diga.

Ela tinha visto isso on-line, mas não tinha pensado que era possível. Orgasmos eram algo que agarrava, seguia e apreciava, enquanto podia. Era impossível chegar ao comando.

—Mas...

—Você quer usar as suas palavras, Lacey? — Sua voz era rude e severa. —N-não.

Ele colocou o polegar e o dedo indicador contra o queixo, forçando-a a olhar por cima do ombro. Seu rosto estava ali, seus olhos azuis decididos. —Então eu sugiro que você mantenha a calma e faça exatamente o que eu digo. Você não quer ser punida em breve e eu odiaria a mordaça em sua bela boca.

Quando ele reivindicou os lábios dela, desta vez não havia nada de terno ou suave sobre o beijo. Sua língua mergulhou, devastando e dominando. Ela gemeu quando sentiu seus dedos engancharem na calcinha e empurrá-la para o lado. Um dedo deslizou para dentro dela enquanto seu polegar voltou para o clitóris, desta vez usando traços firmes, deliberados.

Afastando os lábios, ele olhou para o rosto dela, observando sua expressão enquanto ele trabalhava com os dedos. —Lição número um. Você não pode gozar sem permissão. Só quando eu disser.

—Eu... — O atrito de sua mão, a palma da mão moendo contra ela, era quase demais. Foi impossível racionalizar ou compreender a lição que ele queria que ela aprendesse. Naquele momento, ela queria gozar mais do que ela jamais quis em sua vida.

Ele beliscou o topo de sua orelha. —Você?

—Por favor, — ela implorou, finalmente entendendo nas garras de uma neblina sexual impiedosa que ele queria, sabendo que logo ela gozaria, se ele permitisse ou não. Nunca tinha estado tão perto do orgasmo. Agora ela entendia os vídeos. As mulheres que tinha visto tinha pairado à beira o tempo todo. Não era impossível ter um orgasmo no comando, se você estivesse constantemente pendurada na borda de um. Seu corpo inteiro estava tremendo, os músculos tremendo violentamente quando seus dentes começaram a chacoalhar.

—Por favor, o quê?

Ele se recusou a deixá-la desviar o olhar quando ela tentou abaixar a cabeça, forçando-a a encontrar seu olhar firme. —Por favor, deixe-me gozar, Michael. Por favor.

Seu polegar acariciou o lábio antes de ele se inclinar para outro beijo. Ela gemeu em sua boca, incapaz de ajudar a si mesma, quando o calor cresceu em seu estômago. No momento em que ele se afastou, ela sabia que não tinha tempo para perguntar novamente. Ela estaria gozando. Ela estava muito animada, necessitada e também malditamente excitada para segurar.

—Goze para mim, meu anjo.

Ela fez exatamente isso, quebrando em mil pedaços, tornando-se tonta quando seu corpo se debatia e seus músculos flexionavam. Ela não conseguia respirar, não conseguia pensar, só podia sentir e gozar a glória do maior clímax de sua vida. O dedo de Michael era suave, mas insistente em seu clitóris, mantendo a sensação de gozar para o maior tempo possível. Ela se contorcia em êxtase, as paredes de sua vagina apertando o seu dedo. A força nos braços e pernas cederam, e ela caiu contra a mesa em um amontoado.

—Isso foi perfeito. — Ele deu um beijo em seu ombro. —Você é tão sexy quando goza. Da próxima vez eu vou ter você deitada de costas sobre a mesa para que você possa observar a si mesmo e vou usar a minha língua em vez da minha mão. O que acha disso?

O calor de seu corpo desapareceu e ela agarrou-se à mesa, com o coração batendo forte em seus ouvidos. Seu estômago deu um nó quando ela se imaginou observando-se no espelho enquanto Michael enterrava a cabeça loira entre as suas pernas. A mistura de expectativa, incerteza e perigo era uma potente combinação, arrancando um novo tremor nos braços, pernas e abdômen.

Algo suave fazia cócegas na parte inferior das costas, pequenos tufos de tecido escovando sua pele. Ela levantou a cabeça e virou-se para

ver Michael acariciando-a com as caudas de um chicote. O cabo era preto, os fios pendurados um belo vermelho vivo.

—Você sabe o que é isso?

Depois de lamber os lábios ressecados, de repente, ela conseguiu murmurar: —Um chicote.

—Isso é certo. Este é feito de camurça, por isso é macio e suave, o que é exatamente o que queremos, para a primeira vez fora da barreira. — Ele correu os rabos do chicote para cima e para baixo de sua bunda, brincando com sua pele. —Como se sente?

—Bem, — ela suspirou, colocou sua cabeça em seus antebraços e relaxou, enquanto ele continuava. As pontas do couro faziam cócegas na superfície de sua pele, a camurça era extremamente macia e aveludada. Esta era a única preocupação que ela teve ao assistir vídeos BDSM online. O prazer sexual era algo que era tudo para ela, menos dor.

Como se estivesse lendo sua mente, Michael disse: - Eu não gosto de castigo excessivo, chicotes ou bastões. Eu prefiro o sensual para o jogo da dor. — Ele parou de falar, as caudas do *flogger* desapareceram e o forte tapa inesperado da palma da mão na bunda dela havia lhe balançando na posição vertical.

—O que foi isso?

—Eu não me lembro de lhe dar permissão para fazer uma pergunta. — Havia humor em sua voz quando ele pressionou seus quadris contra ela, o contorno de seu pênis rígido evidente contra as suas costas. Ele se afastou e puxou a calcinha até que o material estava preso entre suas nádegas, deixando-a totalmente à sua mercê. —Quais são as suas palavras seguras?

—A-amarelo e v-vermelho, — ela gaguejou, ofegante, sufocada, mais uma vez na necessidade sexual.

Seu peso desapareceu e os tufos do chicote voltaram tão ternos e suaves. Quando eles desvaneceram, ela se preparou para outro tapa caloroso de sua mão e foi recompensada pela picada aguda da pele contra

a pele dela. Não era doloroso. Ao contrário dos fios de seda criaram eletricidade, zumbindo, que percorria seu corpo sob o ponto de contato para todo o caminho até os ossos.

—Como se sente? — Michael ventou as caudas do chicote ao longo de sua pele. Como você se sentiu? Não foi doloroso ou desagradável.

—É uma sensação... tudo bem.

—Vou tomar isso como um movimento. — Ele riu suavemente. — Segure-se em cima da mesa. Eu quero ver o quão bonita sua bunda parece quando está vermelha.

Ela colocou os dedos em torno da borda de madeira quando o chicote desceu de novo, mais forte dessa vez. Ele alternava movimentos firmes, trazendo as tiras de couro para baixo em sua bochecha esquerda antes de fazer o mesmo com a direita. Doeu um pouco no começo, mas era incrível como o ar parecia resfriar a queimadura da pele aquecida. Como uma massagem profunda que doía antes do músculo estabelecer e relaxar.

—Você está indo muito bem. — Michael não se impediu de elogia-la. —Sua pele fica um belo tom de rosa quando é açoitada. Eu imagino que se parece com isso depois de uma viagem à praia, quando usa protetor, mas consegue ter uma queimadura solar.

Qualquer coisa que ela quizesse dizer saiu como sussurros e gemidos. Sua língua estava muito pesada em sua boca, seus lábios tremiam demais para formar uma resposta verbal adequada. Minutos se passaram e sua bunda estava quente. Ela estava coberta por uma fina camada de suor e ela nunca quis tanto ser fodida tão em sua vida. Cada vez que o chicote batia nela se balançava nas costas, esfregando seus mamilos sensíveis contra seu sutiã e o banco de couro embaixo dela, empurrando seus quadris contra a mesa, desesperada por mais.

Ele parou e correu uma mão fria ao longo de sua parte traseira quente e dolorida. —Você deveria ver o quão sexy sua bunda parece, toda marcada e vermelha, e sua pele é tão quente e sensível. — Ela sentiu a sua

respiração em seu ouvido enquanto ele sussurrava: — Mas a sua pele não é a única coisa que é quente, não é?

Foi uma coisa boa que ele a pegou em seus braços, porque ela não achava que suas pernas pudessem suportar o seu peso. Ela se agarrou a ele como uma mulher se afogando, enterrando o rosto em seu peito, inalando profundamente e respirando. Cheirava a sabão, água e homem limpo, suculento e masculino.

O edredom de veludo rodeou os quadris, ombros e a parte inferior, assim como a suavidade da cama. Ela fechou os olhos e suspirou quando relaxou contra os travesseiros. Dedos enrolados em seu braço direito e ela abriu os olhos para ver Michael anexar uma algema forrada de pele em seu pulso.

Seus olhos se arregalaram e a nuvem nebulosa que rodeava começou a diminuir. Um pouco de diversão no banco com o chicote era uma coisa. Ela não estava amarrada e incapaz de se libertar. Após a algema ser apertada corretamente, Michael olhou para ela, e ela percebeu a apreensão que sentiu deve ter sido óbvia.

Mergulhando a cabeça, ele a acalmou com um beijo suave. Seus lábios se separaram em boas-vindas, sua ansiedade momentaneamente colocada em segundo plano e ela gemeu de prazer quando sua língua mergulhou dentro. O homem era um mestre com a boca. Um beijo sempre foi apenas um beijo. Não era algo para disparar seu pulso e bombear seu sangue.

Ele se afastou e limpou a boca na ponta de seu nariz. —Seguro, são, consensual. Se você quiser parar, diga a palavra e nós o faremos. Nada acontece sem a sua vontade e aceitação. Nada disso funciona sem confiança.

Ela olhou para o pulso algemado. O ajuste era confortável, a pele garantia que fosse confortável. Sua atenção se desviou para a cabeceira da cama, com o comprimento da corda de seda, que tinha um fecho no final. O tamanho era perfeito para agarrar-se ao anel de metal no punho. Depois de um momento, ela estendeu a mão e reclinou para trás, ele

abriu o fecho no anel e retirou a folga da corda. Ele pegou outra algema e repetiu o processo até que os braços estavam esticados sobre a cabeça só soltou o suficiente para que ela pudesse dobrar os cotovelos confortavelmente.

Ele tomou o seu tempo estudando seu corpo. Suas mãos rodeando sua cintura antes de viajar o comprimento de sua caixa torácica. —Você é uma garota tão inteligente. — Ele agarrou a frente de seu sutiã. —Você usa uma roupa interior que a faz absolutamente perfeita.

Um toque de seus dedos e o pano caiu para os lados, revelando seus seios. Eles não eram pequenos, mas eles não eram grandes, apenas do tamanho C. Ele trouxe a ponta do seu dedo indicador para o mamilo e deslizou ao redor da superfície, seu toque era tão leve que era uma tortura. Ela se inclinou, voltando para mais e ele se afastou, com os olhos se estreitando em um lago gelado.

Ele estalou a língua. —Impaciente, não é?

A cama mudou quando ele se levantou e foi até a prateleira para a direita. Quando voltou, ela viu algo pequeno e prateado entre os seus dedos. Antes que ela pudesse perguntar o que eram os objetos, a cama afundou, sua cabeça desceu e ele capturou seu mamilo esquerdo esticado e duro, entre os lábios. Ele usou seus dentes e língua, alternando beliscões rápidos com toques suaves. A sucção e as diferentes sensações a fizeram contorcer-se na cama, uma massa girando de bem-aventurança.

Erguendo a cabeça, ele rapidamente colocou uma pinça sobre a pele molhada e sensibilizada, habilmente ajustando a pequena pinça. Ela experimentou uma mistura de dor e prazer, enquanto o dispositivo apertava o mamilo suavemente, absolutamente intenso, mas igualmente excitante. Ela chiou para a sensação tensa contra os punhos até que ele encontrou a pressão que queria.

—Shh. — Ele lambeu o outro mamilo, roçando sua língua ao longo da superfície. —Relaxe. Você vai encontrar o prazer neles. Você vai ver.

Apesar do grampo não ser doloroso, era intrusivo, colocando pressão sobre uma área do seu corpo que estava propensa a ser

extraordinariamente sensível, ela não tinha certeza de que gostava da sensação. Ela preparou-se, quando seus lábios desapareceram, foi substituído por outro grampo. Ele ajustou o segundo com a mesma habilidade com que fez com o primeiro, prendendo o dispositivo igualmente apertado contra a pele, mas ela não tinha tempo para se debruçar sobre o mamilo ou o objeto preso ao seu redor.

Não com Michael se movendo para baixo no comprimento do seu corpo.

Segurando sua calcinha, ele deslizou-a junto às pernas e facilitou-lhes passando por seus pés. —Afaste essas coxas bonitas para mim. — Ele colocou uma mão leve em cada joelho, pedindo a ela para revelar-se. —Eu quero saber que gosto você tem.

Seu olhar estava trancado entre suas pernas e ela calou-se, incapaz de fazer o que ele pediu. Até a perspectiva a excitava, isso também criou um nível de autoconsciência e nervosismo, que colocava em dúvida a sua decisão de levar as coisas tão longe. Ter os pêlos retirados com laser quando morava na Califórnia, havia sido puramente para fins cosméticos, porque não havia nada pior do que pêlos pubianos espiando de um biquíni sumário. Para complicar as coisas, os homens com quem ela tinha se envolvido evitaram a área toda. Ela já tinha brincado com Candice, que se ela quizesse alguém para passear na terra lá embaixo, ela teria que planejar uma viagem para a Austrália. Droga, ainda bem que ela não entrou em contato com um agente de viagens. O homem constantemente separava suas coxas e tinha toda a intenção de mostrar a ela que o oral era tudo.

Com sua vagina totalmente nua e suave, quando Michael tivesse uma visão completa de sua pelada, seu sexo exposto, ele seria capaz de ver *tudo.*

—Lacey, — ele rosnou. Erguendo a cabeça, ele encontrou seu olhar ansioso. —Eu preciso amarrar suas pernas também?

—Ninguém me viu lá antes, — ela deixou escapar, com o rosto em chamas. Ela poderia soar mais estúpida ou mais inexperiente?

Ele parecia divertido, e sorria. —Você está me dizendo que você é virgem?

Ela desviou o olhar, desejando que a cama se levantasse e a engolisse para evitar o constrangimento de responder. —Eu estou dizendo a você que ninguém nunca olhou para mim antes.

—Isso é uma vergonha, — a pressão contra os joelhos obrigou a separar as pernas ligeiramente, permitindo-lhe ver entre, — porque eu sei que você vai ter uma bela vagina.

Oh meu Deus.

Até então ela nunca tinha sabido que era possível experimentar uma onda quente induzida por uma frase. Deixou isso para Michael ensiná-la, era uma falha em sua sexualidade destituída lógica. Ela não podia acreditar que ele tinha dito ou como ele disse, mas isso não mudava os fatos. Este homem não adoça suas palavras para chegar ao pote de ouro no final do arco-íris. Em vez disso, ele montou os raios coloridos no seu próprio ritmo, fez o céu de sua vagina e levou tudo o que ele queria, quando era bom par ele e pronto.

Sua boca e língua criou uma trilha molhada por sua coxa esquerda, depois à direita. Ele colocou as mãos por baixo, segurando a bunda dela enquanto deslizava seus ombros entre os joelhos. Se ela estava tremendo antes, ela estava sacudindo agora, incapaz de permanecer imóvel, mesmo se quisesse. Sua respiração era quente contra sua pele eletrificada, a boca pairando sobre seu sexo.

—Eu estava certo. Linda. Bom o suficiente para comer.

A primeira lambida que ele concedeu foi um estalo difícil contra seu clitóris. Ela suspirou e puxou as restrições dos pulsos, assistindo, incrédula, enquanto corria a língua por seus lábios e encontrou seu olhar com os olhos arregalados. Este não era um homem que evitava o sexo oral, a menos que ele estivesse a fim de receber. Não houve uma corrida louca para tirar seu pênis, obter-se pronto e começar a corrida que normalmente resultava em sua última vinda à linha de chegada. Oh, não.

O olhar no rosto de Michael disse a ela que era algo que ele gostava, algo que ele olhava de frente.

Puta merda.

Ela sentiu seus polegares nela, revelando-a completamente.

—Deus, você cheira incrível. E você tem um gosto bom para caralho. Quente e doce.

Ele começou a provocá-la com voltas constantes de sua língua, circulando seus lábios antes de mergulhar entre as dobras, voltas e voltas, para cima e para baixo. Diferente da estimulação do seu vibrador molhado, deliberada e pecadora, ela arqueou as costas e apertou a cabeça nos travesseiros, empurrando sua vagina contra sua boca. Ele levantou o capô de seu clitóris e chupou a pequena pérola entre os lábios, sacudindo com movimentos rápidos de sua língua. Ele alternava sua atenção, tomando seu tempo, explorando com a boca, balançando a cabeça, fazendo-a ofegar incontrolavelmente enquanto ele a trouxe para perto do clímax, apenas para negar sua liberação...

Um dedo deslizou ao longo da abertura de sua vagina, provocando-a, enquanto ela gemia mais, antes de escorregar para dentro. Ele bombeou dentro dela com golpes lentos e firmes, acrescentou outro dedo e cronometrou os deslizes de sua língua quando ele pegou o pacote arredondado de nervos no topo de seu sexo de volta para sua boca. Os primeiros passes foram incríveis, queimando-a por dentro, mas quando ele contorcia os dedos e batia o ponto G ela pensou que poderia morrer da intensidade.

—Michael... — Ela parecia desesperada, mas ela não se importava. Apesar de seu orgasmo anterior, ela queria experimentar outro de alguma forma, sabendo que iria girar o mundo em seu eixo.

Ele soltou seu clitóris, deu uma última lambida e tirou os dedos. — Desta vez, vamos juntos.

A cama mudou quando ele se levantou e foi até a prateleira. Ele abriu uma vasilha, abriu e pegou um preservativo. Quando ele voltou para

a cama, ela percebeu a grande tenda em suas calças de flanela. Seu olhar permaneceu colado ao contorno visível da cabeça de seu pênis. Mesmo que sua ereção considerável estivesse parcialmente escondida, ela sabia que ele era grosso e longo. Ela imaginou como seria a sensação de tê-lo dentro dela, tão profundamente que ela não seria capaz de dizer onde ele terminava e ela começava.

Em seguida, ele bateu nela.

Ela não tinha que imaginar. Ela ia ter relações sexuais com Michael. Ela estava amarrada a sua cama, totalmente incapaz de fazer qualquer coisa, e ele estava prestes a ter o seu caminho com ela. Sua derradeira fantasia perversa estava realmente para acontecer.

Ele enfiou os polegares na cintura da calça e puxou para baixo, revelando o seu pênis totalmente ereto. A pele ao longo do eixo era de um tom suave de rosa, a cabeça de ameixa inchada, larga e perfeita. Ele era muito maior do que os poucos homens com quem ela tinha estado, suas proporções intimidantes eram de dar água na boca. O cabelo loiro escuro envolvendo seus testículos a fez desejar que suas mãos estivessem livres para que pudesse testar o seu peso e senti-los descansando na palma da mão.

—Você tem certeza que quer isso? — Ele perguntou e ela arrancou seus olhos para longe da tentação entre suas pernas ao encontro de seu olhar intenso. —Eu sei que isso aconteceu rapidamente e eu não posso fingir que não tiro proveito de sua presença em minha sala de jogos.

Um lampejo de indecisão cruzou seu rosto. Ele desapareceu, mas não antes que ela percebesse que ele continuou a ser afetado por sua rejeição no Haddie's. Ela nunca teria imaginado que isso o incomodava tanto. Só agora suas reações após o fato fazia sentido. Não é à toa que ele estava tão distante, quando eles se cruzaram no Jantar da Shell ou esbarraram-se no posto de gasolina.

Ela não desviou o olhar. —Eu quero isso. — Para adoçar o pote, ela lambeu os lábios e sorriu. —Eu quero você.

Ele estendeu a mão e acariciou o comprimento brilhante, começando pela raiz e trabalhar seu caminho até a ponta. Ela parou incapaz de tirar os olhos para longe.

—Você gosta de assistir, Lacey, — ele perguntou com a voz rouca, acariciando mais rápido.

—Eu... — Ela tentou formular palavras. —Eu nunca vi um homem tocar a si mesmo antes.

—Nunca?

—Não. — Ela exalou a palavra, com falta de ar. Para frente e para trás sua mão acariciou, seu polegar girando ao longo da coroa.

—Eu não posso esperar para levá-la ao clube. Se você gosta de assistir, você vai estar no céu.

Ele rasgou a embalagem da camisinha sem quebrar o contato visual, tirou o látex fino e habilmente embainhou a si mesmo. Ele não passou por cima de seu corpo, ele rondava, contorcendo os músculos, flexionando os ombros. Enquanto ele se movia entre suas pernas, seu cabelo loiro caiu em cascata sobre seus ombros e seus olhos escureceram em para um azul safira de tirar o fôlego.

—Você é tão linda amarrada à minha cama com os mamilos rosados presos e sua vagina brilhando. Eu sonhei com você assim, esperando para me receber. De braços abertos, úmida e pronta.

Empunhando a si mesmo, ele deslizou a cabeça larga de seu pênis entre seus lábios lisos, revestindo a coroa em sua excitação. Então ele colocou a ponta contra a entrada e seguiu em frente. Ela curvou as costas e ergueu os quadris. Centímetro por centímetro, ele encheu-a, possuíu-a, espalhando suas paredes vaginais em um sussurro de amante e empurrando, passando a resistência como ele esticou a capacidade e trouxe seus corpos juntos da maneira mais íntima possível.

—Porra, baby, você é tão apertada. — Michael rangeu os dentes. Agarrando os quadris de Lacey, ele a trouxe para cima para que ele pudesse penetrá-la totalmente.

Se ele não soubesse, ele iria pensar que era sua primeira vez.

Ela gemeu e fechou os olhos enquanto seus músculos internos contorcidos, apertando-o até que ele pensou que poderia explodir. Era uma tortura para levá-la com tanto cuidado quando tudo que ele queria fazer era bater as bolas profundamente e sentir o que era para ser entregue completamente dentro dela. Ela era perfeita para ele, tão sensível e confiante, com o rosto tão expressivo e aberto, como ele sabia que seria.

Suas mãos formaram punhos dentro dos punhos e ela colocou os tornozelos ao redor de seus quadris enquanto ele dirigia constantemente para frente. Sua vagina era perfeita; confortável, quente e escorregadia com seus sucos. Ele só podia imaginar o quão apertada ela estaria com um plugue na bunda, enchendo-a ao limite, forçando-a a sentir cada centímetro de seu comprimento enquanto ele bombeava dentro dela.

Quando ele deslizou o resto do caminho a cabeça de seu pau bateu colo do seu útero. Ela suspirou, com os olhos flamejantes, enquanto sua vagina apertava o cerco sobre ele e suas pernas se apertaram ao redor de sua cintura. Havia uma mistura de dor, prazer e incerteza em seu olhar, como se estivesse tentando decidir se ela gostava ou não gostava da sensação.

Liberando seus quadris, ele abaixou o tronco e colocou as mãos em cada lado dela. Ela o acolheu quando ele se inclinou para devastar a sua boca, os lábios abrindo, a língua se lançando ao encontro da sua, até a metade. Beijou-a profundamente, começando uma dança intrincada e sensual de línguas. Ele teve o efeito desejado. Lentamente, ela ficou suave embaixo dele.

Ele mudou-se de sua boca para o queixo, arrastando beijos ao longo do seu contorno até a garganta. Como ele fez, ele girou seus quadris, garantindo que o movimento enviou sua pélvis para frente para esfregar contra seu clitóris. Ela se debatia descontroladamente e gritou quando ele se mudou para os seios e brincava com seus mamilos com os redemoinhos rápidos de sua língua. Os pontos inchados eram saborosas bagas vermelhas dos grampos, tão vívidas contra sua pele pálida. Sua vagina se

contraiu, agarrando-o como um punho de veludo, quando ele deu a cada um a atenção igual. Da esquerda para a direita, ele adorava seus seios, fazendo amor com eles enquanto ele a fodia lenta e profundamente.

—Caramba, você sente bem, — ele gemeu, sabendo que ele não tinha muito tempo. Ele a queria muito, e ele tinha pensado neste momento muitas vezes, para apreciá-la como deveria. Ele precisava gozar dentro dela, para reclamá-la por completo, sabendo que este momento era real e não um sonho molhado que havia lhe acordado duro como o inferno e pronto para estourar.

Tomando seus quadris na mão, mais uma vez, viu seu rosto quando ele se retirou lentamente. Cristo, ela era linda. Suas bochechas estavam coradas, seus olhos estavam pesados e os lábios estavam inchados.

Quando ele estava quase livre de sua vagina, ele começou a viagem de volta para dentro. Ele mergulhou nela, forçando um grito de seus lábios. A rotação dos seus quadris, o molhado jorro que cumprimentou seu pênis, e seus saltos levantando sua bunda, era o convite que ele precisava. Ele repetiu o movimento, deslizando para fora antes de empurrar para dentro, a partir de um ritmo que era duro, estável e rápido. Seus seios balançavam, os pequenos grampos franzindo os mamilos.

—*Oh Deus. Michael*. — Ela ronronou fodendo seu nome, encontrando suas estocadas, revirando os quadris em um movimento que tinha certeza de tê-lo gozando mais cedo ou mais tarde.

—Eu quero que você goze comigo. Eu quero sentir sua buceta apertando para o meu pau, apertando-me com força. — Colocou a mão entre seus corpos, ele encontrou seu clitóris, apertou-o entre o polegar e o indicador e ouviu-a ficar sem fôlego. —Isso é certo. Goze para mim. Mostre-me o quão bem eu faço você se sentir.

—Quero tocar você, — ela murmurou, cronometrando o aumento da pélvis para satisfazer seus impulsos. —Por favor.

Ele soltou a algema de seu braço esquerdo primeiro, depois o direito. Seus braços em volta dos seus ombros e as unhas perfuraram sua

pele. Ela levantou a cabeça, roçando os lábios em toda a curva de sua clavícula, segurando-s, enquanto ela se aferrava contra ele.

—Goze para mim, meu anjo. Goze para mim agora.

Porra, ele se sentia bem, ela fez o que ele pediu, muito bom.

Sua vagina comprimiu o seu pênis, os braços puxaram para perto e ela segurou firme. Suas bolas ficaram tensas, puxando contra seu corpo, e ele estava gozando com ela, jorrando fios de esperma dentro da camisinha e desejando como o inferno que estivesse dentro dela em seu lugar. Havia algo de especial entre eles. Algo que ele não podia negar. Algo que ele sentiu no instante em que a viu no Haddie's.

Lacey era mais do que uma coceira que precisava coçar. A atração era mútua e, ele estava certo de que era mútuo de seguir o que eles tinham acabado de compartilhar. Apesar da quantidade de tempo que levaram para se verem, e experimentar o acerto de como poderia ser algo entre eles; e como o futuro parecia incrível, se os dias e as noites fossem algo parecido com o que eles tinham acabado de compartilhar, lhe dizia que ele não queria que a sua relação com Lacey fosse algo ocasional ou de curta duração.

Ele queria muito, muito mais do que isso.

Ela ficou quieta enquanto ele continuava a mover-se, aceitando suas estocadas, gemendo com os últimos espasmos do clímax que a deixou saciada e gasta. Ele cobriu o corpo dela com o seu, apoiando seu peso em seus cotovelos, e cuidadosamente evitado o contato com seus mamilos. Ela estava respirando com dificuldade, seu batimento cardíaco era visível através de seu pálido peito, escorregadio de suor. Ele recolheu uma gota cristalina de umidade no oco de sua garganta e saboreou o gosto salgado em sua língua.

—Isso foi incrível. — Lacey disse, ofegante, recuperando o fôlego.

—Não, — ele corrigiu e beijou-a com ternura. —Você é incrível.

Relutantemente, ele se soltou de seu corpo, mudou-se da cama e caminhou até a parede do lado direito da sala. Pressionou o painel oculto,

abrindo a porta do pequeno banheiro com vaso sanitário, pia e chuveiro. Após eliminar o preservativo e lavar as mãos, ele voltou para a sala de jogos, fez uma pausa e estudou a bela criatura que descansava em sua cama com as pernas esticadas e olhos fechados.

Ela respondeu de uma forma que ele estava apenas começando a compreender. Ela voluntariamente seguiu suas ordens, tornou-se ligada por elas, e se permitiu deixar ir. Foi a primeira fenda no gelo, um primeiro passo em que abraçava o estilo de vida. A julgar por suas reações, ela estava ligada, quando ela foi amarrada e dirigida ao redor.

Hoje à noite, Lacey Walsh era dele.

Esta noite não é amanhã, uma voz interior irritante o corrigiu. *Ela é sua agora.*

Não era essa a ironia da situação? Ele a trouxe aqui para ver como as coisas iriam progredir entre eles, apenas para descobrir suas bolas esperando no moedor proverbial. Lacey não havia indicado que ela estava interessada em um relacionamento ou em um compromisso. Se ela quisesse recolher suas coisas e se despedir pela manhã, ele estaria fodido. Porque não era um caso de uma noite o que ele estava procurando. Não depois de ter encontrado uma mulher sensual que iria arruiná-lo para qualquer outra mulher que ele nunca conheceu.

Droga. Ele podia não saber que Lacey esperava depois de hoje à noite, mas ele sabia exatamente o que esperava.

Mais.

Depois que ele voltou para a cama, ele pegou o grampo em seu mamilo esquerdo e advertiu: — Isso pode doer um pouco. — Ele removeu e substituiu o dispositivo pequeno com a boca, acalmando o nó inchado com a língua, quando ela engasgou. Ele fez o mesmo com o direito, tomando seu tempo, sugando suavemente a pele acetinada. Seu suspiro de contentamento disse a ele o que ele já suspeitava.

Já era tarde, quase meia-noite. Ela tinha que estar exausta. — Lacey?

—Hmm? — Ela virou a cabeça no travesseiro para olhá-lo, enviando gloriosas mechas de mogno abanando através das almofadas de cor creme. Ela realmente parecia um anjo naquele momento, com sua pele clara, rosto rosado e lábios inchados. Seus olhos verde grama, embora pesados e semicerrados, estavam cheios de satisfação, dizendo-lhe que ela se divertiu tanto quanto ele.

—Eu gostaria que você ficasse aqui esta noite. — E amanhã, e no dia seguinte...

O sorriso que ela lhe deu fez seu coração vacilar e seu pênis contrair. Ele podia se acostumar a ter uma mulher em sua casa, em sua cama, em seus braços.

—Tem certeza que você não quer se livrar de mim?

Ele sorriu ao invés de responder, levou-a a escorregar sob o edredom e os lençóis, para que ele pudesse se juntar a ela e puxou-a em seus braços. Era melhor aproveitar o brilho enquanto podia. Ele não tinha certeza de como ela reagiria se ele contasse a verdade.

Depois desta noite, ele não tinha nenhuma intenção de deixá-la ir.

Capitulo 5

Lacey gemeu, espreguiçou-se e abriu os olhos, com os músculos um pouco doloridos protestando contra o movimento. Ela olhou para cima, aquecendo-se o brilho do sexo alucinante, e sorriu quando viu a nota descansando no travesseiro ao lado de sua cabeça. Segurando o papel entre os dedos indicador e médio, ela rolou de costas e abriu.

Anjo Bom dia,

Eu tive que atender uma chamada esta manhã, mas não quis acordá-la. Vou pegar o seu carro enquanto eu estou fora e pegar o café da manhã. Fique à vontade. Estarei de volta em breve.

Michael

Sorrindo como uma estúpida, ela trouxe a nota para os lábios.

A noite anterior tinha sido incrível, cumprindo todas as suas impertinentes fantasias e mais algumas. Michael a tinha acordado uma vez durante a noite, para tomá-la de novo. Não tinha sido inteiramente baunilha desde que ele instruiu-a a rolar suas mãos e joelhos para que ele pudesse fodê-la por trás. A posição estilo cachorrinho nunca tinha sido uma que gostasse, mas com ele, havia sido altamente erótico. Seu peso pesava contra as costas, suas mãos segurando os ombros dela para impedi-la de se afastar e os mergulhos poderosos em sua buceta, lento, duro, então rápido, lembrando-a de quem estava no controle.

E não era ela.

Ele segurou seus seios depois que se instalou e recebeu seu miado. Beliscou seus mamilos só para aliviar a dor com ternas carícias. Quando ela não foi capaz de suportar por mais tempo, ele ordenou que ela

arqueasse as costas, assim seus mamilos balançariam contra os lençóis com cada um dos seus golpes magistrais. Isso lhe permitiria experimentar um prazer semelhante ao que ele causou, deixando as suas mãos livres para massagear seu clitóris, provocando-a impiedosamente até que ela implorou para gozar.

Quando ele tinha dado sua permissão, ela o glorificou com um comunicado que era mais poderoso do que qualquer outro que ela tinha experimentado antes. As vertiginosas ondas eletrificadas de prazer deixavam para trás uma marca permanente do homem que ela não conseguia parar de pensar. Naquele momento, ela percebeu o que tinha faltado em sua vida. Ela estava sempre no controle de seus livros, os seus contratos, sua agenda e compromissos. Como libertador isso era, e como ela podia ser igualmente drenada. Sentia o direito de abrir mão do controle, permitindo que Michael ditasse quando, onde e como eles iriam gostar um do outro. Ele sabia as maneiras de agradá-la e ela estava muito ansiosa para ouvir.

O que era chocante, a noite juntos não tinha sido nada como ela esperava que fosse.

Michael não a tinha submetido a dor desnecessária ou a forçou a fazer coisas que a faziam sentir que o que ela estava fazendo era sujo ou repulsivo. Não houve degradação ou tratou-a como se ela fosse a menor dos dois. Em vez disso, ele usou as ferramentas à sua disposição para criar uma nova marca de êxtase que ela nunca tinha imaginado, adorando-a em seu próprio caminho, recompensando sua observância e outra vez.

O roupão estava descansando no pé da cama e ela deslizou dentro, quando ela deixou para trás um emaranhado de lençóis e a fragrância inebriante de sexo. O material era grosso e luxuoso, amarrado baixo o suficiente, para ela saber que pertencia a Michael. Como ela pegou suas roupas e botas, ela decidiu tomar um banho antes de explorar o resto da casa. Ela queria encontrar o quarto de Michael, estava curiosa para ver se ele tinha uma grande cama de dossel, com algemas em seu domínio privado.

Ela ouviu a porta da frente ser aberta e um sorriso se espalhou pelo seu rosto. Uma vez que ela correu até as escadas, ela correu pela sala de entretenimento, preparada para saltar nos braços de Michael, só parou quando uma mulher loira curvilínea entrou em seu caminho.

Lacey derrapou até parar, momentaneamente aturdida e chocada. —Ah. — A estranha recuperou rapidamente. —Olá.

—Olá. — Lacey sentia como se estivesse operando no piloto automático quando retribuiu a saudação, foi pega desprevenida pela criatura de tirar o fôlego, que atravessou o hall de entrada, como se ela estivesse muito familiarizada com a casa.

—Eu sou Aly.

A mulher estendeu a mão e Lacey desajeitadamente mudou sua trouxa de roupa para um braço, apertou a mão oferecida e deixou ir.

—Lacey.

Aly sorriu, apesar de não atingir os olhos. —Sinto muito por entrar tão inesperadamente. Desculpe-me se eu estou perturbando. Eu costumo bater quando o Mestre está se divertindo, mas quando vi o caminhão ir embora, usei a chave para entrar. Peço desculpas. Eu não sabia que ele tinha companhia.

Três palavras computadas naquele momento: *Mestre. Chave. Divertindo.*

O estômago de Lacey afundou e seu coração apertou, a felicidade rapidamente mudou para outra emoção, quando a compreensão a atingiu cruelmente e a amargura da vergonha cobria o fundo da sua garganta. Atordoada e ferida, ela estudou a mulher bonita, em pé na sua frente. Ela estava vestida com calça jeans apertadas e um casaco de camelo ajustado, uma grande sacola preta pendurada no braço. E ela era um espanto, absolutamente linda.

Mestre, Aly disse. Mestre.

Assim Michael não só tinha uma submissa, ele também se envolvia em sexo com outras mulheres. E pensar que ela tinha condenado Scott por ser um babaca sujo e ciumento!

Que maldito sórdido. Quão estúpida que eu posso, eventualmente, ser?

—Você gostaria que eu fizesse o café da manhã? — Aly perguntou baixinho, estudando-a com uma mistura de curiosidade e confusão. —O Mestre não deve demorar. Podemos ficar e nos conhecer até que ele volte.

—Ficar e nos conhecer? — Lacey ecoou em silêncio, revoltada com o pensamento. Ela tinha ouvido falar de mulheres que voluntariamente compartilhavam seus homens, tentou envolver sua mente em torno dele, mas não era a sua coisa. Sua mãe sempre lhe disse que ela era egoísta quando criança e se recusava a compartilhar. Ela supunha que era algo que tinha escorrido mais quando se tratava de relacionamentos.

Uma vez que um homem era dela, ele era dela. Mãos fora. Não vá lá.

—Claro, por que não? — O sorriso no rosto de Aly diminuiu. —Se você ainda está aqui, as coisas obviamente, correram bem. O Mestre não costuma permitir que as convidadas passem a noite.

—*As convidadas*? — Lacey resmungou, na iminência de perder a calma.

Quantas vezes tinha Michael feito coisas como esta? Apresentando as mulheres a esse tipo de estilo de vida? Amarrando-as, fazendo-as implorar? Todos os eventos da noite anterior voltaram correndo, mas não houve euforia neste momento. A frase ‘entalhe na cabeceira da cama’ assumiu um significado totalmente novo. Ela não queria nem pensar na conversa de travesseiro que tinham envolvido antes de adormecerem, discutindo o que eles queriam mais no futuro.

Casamento, família, filhos, um casal de cães...

Ele alimentou sua merda, e ela engoliu como chocolate Godiva. Como desesperada e ingênua ela deve ter soado. Como uma tola verborragia que acreditavam que algo mais poderia vir de sua experiência juntos. Não que Michael fosse inocente. Ele a segurou em seus braços enquanto ela tagarelava sobre, fingindo estar interessado. Ele ainda compartilhou alguns sonhos de sua autoria.

Porra de conversa de travesseiro! De repente, ela se sentiu extremamente doente.

—Oh Deus. — Ela cambaleou, levando a mão à boca.

—Você está bem? — Aly franziu a testa e deu um passo adiante.

—Eu estou bem. — Ela evitou o alcance de Aly como o seu olhar se lançou ao redor da sala. Ela tinha que se vestir e dar o fora. —Onde é o banheiro?

O rosto do Aly se aprofundou em uma carranca. —Há um no corredor.

Lacey não perdeu tempo, correu, passando a loira peituda. Ela agora notou a porta, escondida, pois combinava com a madeira perfeitamente. Ela correu para dentro, acendeu a luz e jogou fora o roupão. Jogando suas roupas na pia, ela deslizou em sua calcinha antes de se contorcer em suas roupas.

Ela tentou acalmar seus nervos agitados, sabendo que ela teria que agir rápido. Primeiro, ela ia para a loja, ver se Jacob estava por perto e pedir uma carona para a cidade. Ela se preocuparia com o resto depois. Agora ela só queria ficar o mais longe de Michael e a memória de sua noite juntos, quanto possível. Era constrangedor o suficiente enfrentar a mulher que, obviamente, ele fodia em uma base regular, sem saber se ele tinha realizado a mesma cena, dito as mesmas coisas ou ordenado o mesmo em sua cama.

Jesus, tinha dado a ele tudo o que ele pediu também, sem dúvida.

Forçando de lado as náuseas e esforçando-se para manter a calma, ela alisou o cabelo com os dedos trêmulos, jogou água no rosto e evitou

olhar para si mesma no espelho. Ela não queria ver o rosto olhando para ela.

Era o que acontecia quando você brincava com fogo, você se queima. Não havia ninguém para culpar além de si mesmo.

Michael entrou no carro e passou pela loja. Ele tinha demorado mais do que ele esperava e tudo o que ele conseguia pensar era na mulher esperando por ele em casa. Ele queria falar com ela, para saber mais sobre o que ela amava e odiava, estava ansioso para descobrir tudo o que havia para saber sobre ela.

A noite passada foi apenas o começo.

Lacey era, fogo e gelo, veludo e aço, e ela o agradou de maneira que ele nunca acreditaria possível, trazendo impulsos de proteção e possessivo, ao contrário de qualquer outra mulher que ele já tinha experimentado. Ele tinha que convencê-la a dar-lhes uma chance fora do quarto, e considerar tomar seu encontro sexual em outro nível. Tão animado com a submissão obvia dela, mas anunciar para o mundo era mais difícil para uns do que outros. Ele tinha que ganhar a confiança dela, mantê-la e valorizá-la como Dom supremo que era.

Seus pensamentos se voltaram para a melhor maneira de apresentá-la ao estilo de vida BDSM. Lento era melhor. Se ele fosse paciente, construiria sobre a confiança florescente e permitiria a Lacey conhecê-lo em um nível pessoal, eles teriam a chance de fazer as coisas funcionarem. Eles tinham interesses semelhantes e eram mais do que compatíveis sexualmente, o que era mais do que ele poderia dizer para a maioria dos casais. Sem mencionar que ele tinha descoberto que ele não queria passar um único minuto sem ela, algo que teria seus amigos rindo de alegria.

Michael, o bichano chicoteado, ele pensou e sorriu, já ouvindo suas provocações amistosas ressoando em sua cabeça. E foda-se para o

inferno, se ele se importava. Seu pai sempre disse a ele tudo que um homem precisava era uma boa mulher. Era hora de provar que o velho estava certo.

Ele daria tempo para fazer as coisas direito com Lacey. Ele só tinha que ter certeza de usar sabiamente.

Como ela reagiria se ele a convidasse para a festa de Natal no Fantasia? Será que ela recusaria o convite abertamente? Ou será que ela se aventuraria fora de sua zona de conforto? Embora seus gostos não exigessem a plena medida de D/S para jogar em público, ele ainda gostava de misturar-se com seus amigos no clube e os considerava sua segunda família de muitas maneiras. Se iria haver um futuro entre ele e Lacey, tinha que haver um entendimento. Como atraí-la, e atraído como ele estava por ela, ele não ia deixá-la ir facilmente.

Por todas as coisas boas valia a pena lutar.

Seu largo sorriso e início de um plano obliterado quando ele deu a volta na garagem e viu o carro estacionado na frente de sua casa. O Honda Civic azul céu de Ally estava estacionado no lado esquerdo da escada, deixando muito espaço para o seu caminhão, e ela não estava dentro do veículo.

Porra.

Tanto para iniciar as coisas com o pé direito com Lacey.

Capitulo 6

Michael amaldiçoou enquanto dirigia em sua garagem, jogou o caminhão no ponto morto e desligou o motor.

Assim que ele desceu da plataforma e deu a volta, ele correu para as escadas e subiu dois de cada vez. No minuto em que ele abriu a porta os olhos foram para o cabide.

O casaco de Lacey tinha ido embora, assim como a bolsa que tinha deixado no chão.

Merda.

Avançando para a sala, ele encontrou Aly de joelhos, cabeça baixa, mãos cruzadas atrás das costas. Ele não conseguia disfarçar a raiva em sua voz e não tentou.

—O que você está fazendo aqui?

Ela manteve a cabeça baixa, embora ela trocasse seu peso, como estava propensa a fazer quando estava nervosa. —Eu queria falar com você, Mestre.

Não era necessário para ela elaborar. Ele sabia por que ela queria falar com ele. Durante semanas ela insinuou querer uma segunda chance. Apesar de seus encontros na cidade parecerem acaso, ele estava bem ciente de que eles foram orquestrados por Aly. Desde que ele tinha feito uma pausa muito limpa e dolorosa na relação, ele se recusou a dar à mulher o que ela queria. Ele não podia viver com uma submissa que precisava ser dito como se vestir, o que preparar para o jantar ou como reagir às situações. Alguns Dominadores não se importavam com este nível de controle. Na verdade, alguns queriam para si. Ele não era um deles. Era muita responsabilidade e mergulhou em um estilo de vida totalmente diferente, em tempo integral.

Para não mencionar, Aly era subserviente ao núcleo. Ela não ficava com ciúmes, raiva ou amarga e submetia-se inteiramente à vontade de seu mestre. Tinha ouvido rumores no clube, quando ela chamou sua atenção, estava ciente de que ela foi deixada em uma queda livre por um Dom inútil. Não era comum, mas aconteceu.

Ele não tinha percebido o quão profundamente as cicatrizes eram, no entanto, até que ela revelou suas necessidades depois de poucas semanas. Até então ela tinha sido tudo, mas pendurada por um fio, desesperada para entregar as rédeas de sua vida para outra pessoa. Ele chegou a casa para encontrá-la em sua sala de jogos, uma tarde, completamente nua, soluçando como se alguém tivesse morrido. Foi então que ele soube que ela precisava muito mais do que ele poderia lhe dar. Por mais que ele se importasse com ela, não foi o suficiente e nunca seria.

—Eu não sou o seu Mestre, — ele lembrou a ela em um tom firme e nivelado, o seu coração foi suave como sempre fazia quando se lembrou de suas circunstâncias. —Eu disse desde o começo eu não estava interessado nesse tipo de relacionamento, ou no nível de compromisso. Eu não sou um Dom de tempo integral e eu nunca vou ser.

—Mas... — Ela levantou a cabeça e seus olhos grandes como uma corça estavam cheios de lágrimas.

Ele não se moveu mais perto, bem ciente de que a distribuição de água, enquanto sincero, só iria piorar as coisas. —Eu lhe disse quando nos conhecemos que eu não sou o tipo de Dom que quer uma escrava. Não é pessoal. Você é uma mulher bonita e vai fazer algum homem sortudo muito feliz, mas não a mim. Eu não posso ser o que você precisa. Você nunca deveria ter se envolvido comigo sabendo disso. Confiança e honestidade são as duas coisas mais importantes em um relacionamento D/S, e que você quebrou quando você não me disse o que você necessitava em um compromisso.

—Eu pensei que eu poderia fazer você entender. Eu pensei que...

—Que você poderia me fazer apaixonar por você, antes de revelar a verdade?

Era algo que ele tinha suspeitado, é claro, depois que ela decidiu ser honesta com ele. Aly era linda e doce o suficiente para ter os homens de todo o mundo se apaixonando por ela. O problema era que a adoração vinha com um preço. Enquanto um homem pode se apaixonar por ela, ela nunca iria retribuir a emoção. As cicatrizes de seu passado impediam. Mesmo sem a obrigação de ter uma submissa em tempo integral, o custo de cobiçar um prêmio que ele nunca poderia esperar ganhar era algo que ele não tinha nenhum interesse.

Ela começou a responder, mas parou, acenando com a cabeça em seu lugar.

—Você deve saber melhor do que ninguém que é preciso mais do que amor para cimentar um vínculo permanente em seu tipo de situação. Você tem que encontrar alguém que possa aceitar seus termos, bem como assumir esse nível de responsabilidade. — Ele passou os dedos pelo cabelo. —Eu suponho que você esbarrou em uma mulher quando você chegou aqui?

Aly acenou com a cabeça novamente. —Ela estava vindo da sala de jogos quando eu usei a chave reserva para entrar.

Ele sentiu a ira retornar, duro e rápido. —O que você disse a ela?

—Nada, — ela respondeu rapidamente, olhando para ele, alarmada. —Eu me ofereci para fazer seu café da manhã, enquanto esperávamos por você, mas ela só queria ir embora. Eu nunca faria um hóspede se sentir indesejável em sua casa, Mestre.

Seu estômago revirou e sua boca ficou seca. —Como você se referiu a mim quando falou com ela?

O rubor que manchou suas bochechas deu-lhe a resposta.

Porra. Não é à toa Lacey tinha partido. Ele só podia imaginar o que ela pensava.

—Aly, eu quero que você me escute com cuidado. — Pela graça de algum controle interno, ele foi capaz de manter seu temperamento sob controle. —Você não é bem-vinda em minha casa. Eu quero que você coloque a chave reserva na minha mesa da cozinha e saia. Depois que eu resolver a merda que você fez, eu vou entrar em contato com Trevor e pedir-lhe para considerar levá-la por diante.

—Não, — ela sussurrou, balançando a cabeça, os olhos horrorizados praticamente implorando. —Por favor, Michael. Não faça isso.

—Eu avisei que, se você não cuidar de si mesma, eu faria isso por você. Você se rebelou em minha casa e possivelmente arruinou algo muito especial para mim, no processo. Enquanto eu tenho certeza que você não tinha a intenção de causar qualquer dano, você já fez, no entanto.

—Trevor tem Brian. — Ela olhou para o chão, um naufrágio bonito, mas ainda lamentável aos seus pés. —Eu prometo que não vou fazer isso de novo. Eu vou perguntar ao redor do clube. Eu vou encontrar alguém.

—Aly. — Quando ela olhou para ele, ele ordenou: —Venha aqui.

Seu sofrimento era evidente na maneira como os ombros caídos como ela se levantou e fez o que ele pediu. Uma parte dele se sentia como um idiota para colocar seu pé no chão, mas ele sabia que se ele não o fizesse isso continuaria até que ela fizesse algo realmente estúpido.

Ele colocou as mãos em seus ombros quando ela parou na frente dele. —Eu sei que você quer o relacionamento que você teve antes. Em um mundo perfeito, você teria isso. Mas o estilo de vida BDSM não é perfeito, e você nem sempre consegue o que quer. Você, de todas as pessoas, deveria saber disso. — Envolvendo suas mãos ao redor de seus braços, ele apertou gentilmente. —Vocês foram tratadas terrivelmente. Nenhuma Sub deveria ter que sofrer o que você sofreu. Eu não lhe diria que você considerasse Trevor se eu não confiasse nele. Ele expressou um interesse em você, logo que David o deixou. Se você quiser dar a ele a oportunidade, eu sinceramente acredito que ele fará você feliz. Ele e Brian são dedicados, comprometidos, e podem lhe dar o que você precisa. Eu quero que você confie em mim para cuidar disso para você.

—Eu não posso.

Ele segurou seu queixo e forçou-a a olhar para ele. —Alguma vez você já considerou a possibilidade de Trevor e Brian estarem em um relacionamento comprometido e terem estado durante anos? Você nunca precisaria se preocupar com o que aconteceu entre você e David, com eles. Serão três de vocês, uma união tripla. Você poderia ter a família que você sempre quis e não importa o que, você nunca seria deixada sozinha. — Quando ela tentou se afastar, ele apertou e apertou os olhos. —Não é um pedido. Assim que eu resolver essa bagunça que você criou, eu vou chamar Trevor. Você vai, no mínimo, dar-se a oportunidade para ver se há alguma coisa lá.

O miserável fungar foi a única resposta que recebeu, mas foi mais do que suficiente. Ela não estava discutindo, o que significava que ela iria permitir que ele, mesmo que ela não estivesse totalmente feliz, seguisse com isso.

Ele a soltou e começou a andar em direção à cozinha. —Eu quero que você pegue suas coisas e vá para casa. Eu não sei o que você disse para Lacey, mas eu só posso imaginar o quão ruim isso parece.

—Eu juro que eu não disse nada a ela. — Desde a proximidade de sua voz, ele sabia que ela estava seguindo.

Ele parou, girou, e quase colidiu com ela. Ele sabia que estava a poucos minutos de perder o seu temperamento. Ele encontrou o que queria, só para tê-lo arrancado por uma mulher que não queria fazer nenhum mal, mas fez do mesmo jeito.

—Você não tem que dizer nada. — Ao olhar interrogativo de Aly ele exalou irregularmente. —Ela não é do estilo de vida. Então, só aparecendo aqui, na minha casa, se referindo a mim como Mestre... — Ele respirou fundo, esforçando-se para manter a calma, quando viu Aly do rosto pálido.

—Sinto muito, — ela murmurou. —Eu não sabia.

—Eu sei que você não fez por querer, mas que não torna a situação melhor. Você precisa sair. Eu ligo para você depois que eu falar com Trevor.

Apertando o lábio entre os dentes, Aly assentiu como se doesse e se virou para ir embora. Michael prontamente fez o mesmo.

Primeiro, ele tinha que descobrir onde diabos Lacey estava, o que significava chamar a loja. Esperando que ela estivesse com Jacob e ele seria capaz de explicar. Se não, ele teria que fazer algo que ele nunca foi muito bom, rastejar.

Quando ele puxou o celular do bolso, as palmas das mãos estavam úmidas. Tanto para os sonhos românticos de grandeza.

Este acabara de se tornar um foda de grupo de proporções épicas.

Lacey bateu na porta de Candice, tirando suas frustrações no barato, na madeira firme. Chegar aqui foi mais difícil do que ela pensava. Jacob tinha se recusado totalmente a levá-la a qualquer lugar, até Michael voltar, então ela tinha sido forçada a apresentar um sorriso falso como ela saiu da loja e começou a caminhar na direção da cidade.

Agradeço a Deus pelos oitenta anos de idade do Sr. Turner e sua namorada do colegial que virou esposa, Ester. Sua visita semanal ao supermercado a salvou de encontrar com Michael ao longo do caminho. Não que eles tivessem a sorte de evitá-lo inteiramente. Quando iam entrar na estrada Mike tinha acelerado com sua Toyota na parte traseira do seu caminhão. Ela tinha encolhido em uma bola no banco de trás, esperando como o inferno para não dar uma olhada no carro. Apesar da merda como a situação estava, ter um confronto com Michael na frente de um casal de idosos que ainda se davam as mãos e beijavam como adolescentes, teria feito as coisas muito piores.

— Espere um minuto! Estou indo! — Candice gritou através da porta. O corte metálico do cadeado da corrente deslizando livre ecoou no tempo com um clique do ferrolho virando. A porta se abriu e Candice olhou para fora. —Lacey? — Candice brincou com a gola do seu roupão, seu cabelo loiro bagunçado os olhos inchados, uma clara indicação de que tinha estado dormindo. —O que você está fazendo aqui?

—Eu não vou dizer nada até que eu tenha uma xícara de café.

Lacey passou por sua amiga no apartamento, depositou a bolsa no sofá e andou em direção à cozinha. Ela ficou muitas noites na cidade com Candy, estava familiarizada com o layout do apartamento. Ela pegou a vasilha com o café, derrubou um filtro e caminhou até a máquina. Candice entrou na cozinha e colocou uma mão para impedi-la, quando ela estendeu a mão para a alça do pote.

—O que está acontecendo?

Como ela poderia responder a essa pergunta? Candice tinha dito a ela que isso iria acontecer. Ela disse que entrar em um relacionamento com Michael Gilchrist estava apenas pedindo para ter problemas. Droga, sua melhor amiga tinha repetidamente avisado que todos os homens eram exatamente os mesmos, uma e outra vez.

Por que diabos ela não escutou?

—Eu fiz algo realmente estúpido, Candy. — Ela colocou as mãos sobre o balcão, baixando a cabeça. —Algo realmente, malditamente, estúpido.

—Você finalmente matou o insuportável do Scott? — Candice fez uma careta, sua falta de aprovação era aparente. Ela nunca gostou de Scott, encontrando-o muito vaidoso, arrogante e metrosexual para seu gosto.

Lacey balançou a cabeça, os olhos baixos, sabendo o que estava por vir. —Eu terminei com ele quando eu descobri que ele estava fodendo a Karen.

—Karen, — Candice retrucou, colocando uma mão em cada quadril. —A secretária dele?

—A mesma.

—Que babaca! Você o matou? Você está aqui para pedir a ajuda na eliminação do corpo? Porque eu sei de um lugar perto de Sevierville que é perfeito para o bastardo.

—Por mais que eu tivesse gostado, não, eu não o matei. — Ela fechou os olhos, cerrou os punhos e decidiu que era hora de confessar. —Eu dormi com Michael na noite passada.

Candice franziu a testa, suas perfeitamente arqueadas, sobrancelhas pinceladas de rugas. —Sinto muito, você pode repetir? Eu poderia jurar que você acabou de dizer que dormiu com Michael.

Mágoa e raiva combinandas, tirando seu controle já cambaleante. Ela deveria ter acordado nos braços de Michael, esta manhã, partilhado em um resumo do sexo fantástico que tinham compartilhado e teria a oportunidade de desfrutar do café da manhã com ele antes de agradecerem um ao outro e acabar o que nunca teve a chance de começar. Isso é como uma noite só ocorria com pessoas que se conheciam certo? Foi só com estranhos que você teve o inferno fora de Dodge, assim que acordei e percebi que a festa tinha acabado.

—Droga, não faça isso agora! — Lacey agarrou a cafeteira e virou-se para a pia. —Eu sei, ok? Eu entendo. Eu estraguei tudo. Ele conseguiu o que queria e é isso. Você estava certa e eu estava errada. Pronto. Você está feliz?

—Espere. — Candice tirou o pote dela e desligou a água. —Não ponha palavras em minha boca, e não vá jorrando fora. Tanto quanto eu soubesse, que você estava namorando Scott ainda ontem. Então, esta manhã você aparece em minha casa, pedindo café e me diz que você passou a noite com Michael. Uma vez que há apenas um Michael, eu posso pensar que, se encaixa no projeto, tenho a sensação de que há mais acontecendo aqui do que uma noite de muito sexo.

A luta deixou o corpo de Lacey. Gritar com Candice não era o caminho a percorrer, e tecnicamente nem sequer têm o direito de estar com raiva ou chateada com Michael. Tinha sido uma noite maravilhosa, mas nunca foi concebido para ser mais do que isso. Ele nunca mentiu para ela ou fez falsas promessas. Foi exatamente o que era, e dois adultos consentindo que compartilhassem uma noite extraordinária, juntos. Ela estava muito apaixonada para aceitá-lo com dignidade e tato, devia manter a boca fechada e seguir em frente.

—Você está certa, eu sinto muito.

—Agora que nós temos isso resolvido, — Candice colocou o filtro dentro da máquina, — me diga o que está acontecendo.

Então Lacey fez, começando com Scott e Karen, trabalhando o seu caminho para a destruição do carro e consequente reboque e finalmente revelando todos os detalhes luxuriosos de sua noite com Michael. Era como se uma represa tivesse estourado, abrindo a ferida para que ela pudesse começar a curar. Cada frase foi expulsa em uma corrida, saindo mais e mais rápido.

Não foi até Candice a puxar para um abraço reconfortante que ela percebeu que não estava apenas tagarelando sobre sua dor e raiva, mágoa e traição, esperança e perda. Ela estava fazendo algo que ela não havia feito em anos.

Dane-se tudo para o inferno.

Ela estava chorando.

Capitulo 7

Ele ia matar Aly.

Enquanto Michael estava do lado de fora do apartamento de Candice, batendo na porta, perdeu toda a simpatia que teve pela mulher. Como é que ele podia sentir pena dela depois da devastação que ela causado? Tudo o que consegiu foi um vislumbre dos olhos injetados de Lacey, bochechas manchadas de lágrimas, antes que ela batesse a porta na cara dele, mas era mais do que suficiente.

Porra, ele sabia que tinha lhe causado sofrimento, isso ia matá-lo.

Não levou muito tempo para localizar Lacey, considerando que Candice era sua única amiga na cidade. No entanto, era mais do que óbvio que havia passado tempo suficiente para ela ficar bem e verdadeiramente chateada. Uma discussão estava ocorrendo dentro do apartamento, a voz rouca de Candice brigando com Lacey, obviamente exausta. Candice não queria chamar a atenção para seu apartamento e Lacey não queria falar com ele. Não que ele a culpasse. Ainda assim, ele não sairia, até discutir sobre isso. Feridas de qualquer tipo ficavam sempre piores quando deixadas para apodrecer.

—Eu não vou sair daqui até que você abra a porta. — Ele bateu com o punho no centro da madeira, usando mais força do que o necessário.

—Droga, Lacey. — A voz de Candice estava abafada. —São dez horas da manhã! Minha vizinha vai chamar a polícia. Ela vive para esse tipo de merda!

—Eu não posso falar com ele agora, — disse Lacey rapidamente. — Diga a ele que eu ligarei amanhã.

—Eu não vou sair, Lacey, — alertou em uma voz de aço, alto o suficiente para ela ouvir. —Goste ou não, você vai me ouvir. Você me deve isso, depois de ontem à noite.

—Eu lhe devo? *Eu lhe devo, porra?*

Mais briga aconteceu antes dele ouvir pés desembestados em direção à porta. A corrente se agitou, o ferrolho deslizou livre e de repente ele estava cara a cara com uma Lacey muito lívida.

—Isso é incrível, Michael. Quem diabos você pensa que é?

Ele não respondeu e forçou seu caminho para dentro. Ela gritou de indignação, batendo em seus ombros com os punhos fechados.

—Saia, você está me ouvindo? Sai fora!

No momento em que a porta estava fechada, ele passou os braços em volta de Lacey, apesar de sua indignação, xingando e se debatendo. Ele olhou por cima de sua cabeça e encontrou o olhar furioso de Candice.

—Podemos ter um pouco de privacidade?

Candice cruzou os braços sobre o peito. —O que faz você achar que merece isso?

—Eu estou aqui para explicar e pedir desculpas. — Ele resmungou quando Lacey deu um golpe duro nas suas costelas.

—Você fica exatamente onde você está, Candy. — Lacey ofegante entre chutes e tapas. —Ele não vai ficar.

—Eu aposto que ficarei aqui enquanto eu quiser, querida. — Ele apertou seus braços, prendendo-a contra seu peito.

—Droga! Deixe-me ir, seu bastardo arrogante!

—Eu não vou deixar você ir. Você vai ouvir o que eu vim aqui para dizer.

—O inferno que eu vou!— Ela deu um golpe duro na sua canela e ficou se contorcendo. —Você vai sair pela porta e espero que ela não bata na sua bunda no caminho para fora!

Um grande estrondo da parede ao lado foi acompanhado por um bramido furioso. —Se contenham ou eu vou chamar a polícia!

Lacey parou de lutar e Michael disse um silencioso obrigado à puta da vizinha, por intervir e fazer as coisas mais fáceis. —Eu preciso falar com você. Se você quiser que eu vá depois do que eu disser o que quero, eu vou.

—Eu não quero ouvir isso. Eu quero que você saia.

—Isso é uma merda difícil, porque eu não vou a lugar nenhum. —Quando ela começou a discutir, ele perguntou: — Você quer que a vizinha chame a polícia?

Isso pareceu chamar sua atenção. —Ok, tudo bem, — ela resmungou. —Deixe-me ir e vamos conversar.

No minuto em que seus braços se soltaram, ela se afastou e correu pela sala. Não olhou para ele quando deslizou para a grande poltrona ao lado da televisão, olhou para Candice e deu um breve aceno de cabeça.

Candice pregou um olhar mordaz. —Se você cruzar a linha, você não terá que se preocupar com a minha vizinha. Eu mesma vou chamar a polícia.

Ele observou Candice caminhar pelo corredor. Quando ouviu a porta se fechar, soltou a respiração que estava segurando, e cuidadosamente fez o seu caminho para a cadeira. Lacey estava enrolada como uma bola, se protegendo, com os joelhos enfiados no queixo, braços ao redor de suas pernas. Foi-se a fêmea sedutora com a qual tinha jogado e fodido, até que ela não conseguia enxergar direito e envolvido seu corpo no dele quando adormeceu. Esta era a mulher que estava na defensiva. O rosto expressivo que lhe disse muito na noite anterior não estava diferente agora.

Ela poderia ouvir o que ele tinha a dizer, mas sua mente já estava feita.

Ele tirou o joelho da frente dela, desesperado para tocá-la, mas sem querer magoá-la ainda mais, e tentando lembrar o que ele tinha planejado dizer.

—Eu não posso fazer isso, Michael. — Suas palavras saíram tranquilamente, deixando para trás a briga de mais cedo. —Eu deveria ter deixado as coisas claras de antemão. Eu não faço sexo casual. Não é coisa minha. A noite passada foi maravilhosa, mas eu não me sinto confortável com o seu estilo de vida, e depois de conhecer a sua, — a dor que ela experimentou enquanto lutava para encontrar a terminologia adequada estava estampada em seu rosto, — escrava, esta manhã, eu sei que eu não quero.

—Isso é parte do problema. Você não sabe nada sobre o meu estilo de vida, — disse ele solenemente, se aproximando. —Eu não tenho, ou quero, uma escrava.

Ela estreitou os olhos. —Não insulte minha inteligência. Eu a conheci. Eu falei com ela. Ela se ofereceu para trazer meu café da manhã, por Cristo. — Ele viu sua careta com a memória, como se fosse a coisa mais reprovável que se possa imaginar, e foi difícil segurar o riso. Ela não era apenas adorável quando estava com raiva, era certamente irresistível.

—Eu nunca iria insultar a sua inteligência, assim como eu nunca iria insultá-la, trazendo outra mulher na minha casa. — Colocou a mão sobre um de seus pés com meia. —É verdade que eu estava envolvido com Aly, mas o relacionamento terminou muito antes de conhecer você no Haddie's. Acabou há meses.

A confusão e a dúvida que cintilaram em seu rosto foram imediatamente substituídas por uma raiva de aço. —Ela tinha a chave de sua casa.

—Não, ela usou a extra que eu manteho sob o vaso na varanda.

Lacey puxou o pé. —Ela o chamou de Mestre.

Ele suspirou e deu-lhe espaço. —Aly refere-se a todos os Doms como Mestre.

—Ela não se referiu a qualquer Dom. Ela se referiu a você como Mestre. — Ela começou a levantar, endireitar as pernas. —Por que

estamos discutindo isso? Foi divertido, nós gostamos, e agora acabou. Fim da discussão.

—Tudo bem, isso é o suficiente. — Ele agarrou seus pés e segurou com firmeza, garantindo que ela não pudesse chutar o seu caminho livre. —Você tem todo o direito de ficar chateada, eu não estou discutindo isso. Mas você tomou tudo o que aconteceu esta manhã totalmente fora de contexto. Você vai me ouvir. Não é um pedido.

Ela não resistiu, olhando para ele. —Não há nada que você possa dizer que vai mudar a minha mente.

—Por favor. — Ele manteve contato com os olhos, na esperança de que ela pudesse ouvir a sinceridade em sua voz, mesmo que ela não quisesse colocar qualquer fé nele. —Ouça-me.

Ela estudou-o em silêncio antes de revirar os olhos, suspirou irritada e assentiu.

—Para você entender o que aconteceu esta manhã, você tem que entender a situação. — Ele respirou fundo, esperando como o inferno que Lacey fosse a mulher compassiva que ele acreditava, e começou desde o início. —Aly conheceu o homem que a introduziu no BDSM quando ela tinha dezessete anos. Ele era 16 anos mais velho que ela e se aproveitou da sua inexperiência e juventude. No momento em que ela se formou no colegial, ela foi morar com ele. Ele exigiu uma relação dominante/submissa em tempo integral. Ela viveu com ele durante sete anos como escrava, em tempo integral, até um par de anos atrás, quando ele fez uma mala, tirou a coleira de Aly e disse-lhe que ele estava se mudando. Ele já tinha colocado a casa à venda e comprado um apartamento em São Francisco. Ele a deixou com dinheiro suficiente para andar com seus próprios pés e começar de novo.

A agitação no rosto de Lacey foi substituída por simpatia. —Isso é horrível.

Ele balançou a cabeça em concordância. —Como alguém a quem tinha sido dito o que fazer por mais de um quarto de sua vida, Aly teve um dificuldade para voltar a um mundo em que ela tivesse que tomar suas

próprias decisões. Sua família tinha cortado relações quando saiu de casa, o que significava que ela só tinha algumas relações através do clube. No momento em que eu a conheci, ela tinha conseguido esconder o quanto ela precisava de um estilo de vida em tempo integral. Nós exploramos um relacionamento por algumas semanas, mas, quando se tornou evidente que ela iria exigir aquele nível de compromisso, eu terminei e disse que precisava encontrar alguém que pudesse dar a ela o que precisava.

—Mas ela estava em sua casa hoje.

—Foi azar. Aly está sofrendo e veio até mim para ver se eu iria reconsiderar. Sua vinda não foi nada mais do que desagradável e em péssima hora. — Ele esperou, permitindo-lhe processar a informação. — Alguns Doms gostam de ter mais do que uma submissa. Eu não sou um deles. Eu não tenho nenhum interesse em foder outras mulheres ou adicionar mais à mistura. Minha perversão não se estende a situações de ménage, trocas ou múltiplos jogadores. Eu não quero outra mulher, e como tenho uma certeza de merda que não quero outro homem tocando-a.

—O que significou a noite passada para você? — Seus olhos inchados de lágrimas estavam pensativos, com os cabelos emaranhados ao redor de seus ombros. Ele ouviu a miséria em sua voz, viu o quanto a machucou fazer a pergunta. —Eu fui apenas uma mulher que você trouxe para casa para passar a noite?

Aproximando-se, ele levantou a mão e segurou-lhe o queixo. —Você nunca vai ser ’apenas uma mulher’, Lacey. A noite passada foi algo que eu nunca tinha experimentado antes. Algo especial.

Lágrimas estavam transbordando em seus olhos, seu sofrimento se derramando sobre seu rosto deixando trilhas salgadas.

—Eu não sei se posso acreditar nisso.

—Então me deixe provar isso para você. Eu sei que tudo aconteceu rápido entre nós, muito rápido em um monte de maneiras. Dê-me uma chance de mostrar que você é a única mulher que eu preciso. —

Erguendo-se sobre o sofá, ele aproximou-se, os lábios tão perto dela que podia sentir a carícia de seu fôlego. —A única mulher que eu quero.

Ele esperou, querendo que ela tomasse uma decisão, sabendo que a escolha de seguir em frente não era mais sua. Era uma agonia, observando seus olhos enquanto ela internalizava suas palavras, quando tudo que ele queria fazer era envolvê-la nos braços e beijá-la até que ela não conseguisse respirar.

—Nós somos tão diferentes, Michael, — disse ela após uma longa pausa. —Além de um ótimo sexo, nem sabemos se somos compatíveis.

Era difícil não exigir que ela se lembrasse de tudo que haviam compartilhado na noite anterior, forçá-la a encarar o fato de que algo estava acontecendo entre eles, quando ele percebeu que ela poderia não lhe dar uma segunda chance. Claro, havia o sexo, mas também havia algo muito mais substancial do que uma transa satisfatória. Já pensou que era orgulhoso demais para implorar, mas estava chegando bem perto.

O pensamento de perdê-la, antes de tê-la...

—Não fuja de algo que você poderia se arrepender por deixar ir. Você pode não querer admitir, mas temos muito mais em comum do que você pensa. Eu não estou falando apenas de perversão. Há mais do que sexo entre nós e você sabe disso.

—Eu preciso de algum tempo para pensar. — Ela balançou a cabeça, suspirando. —Primeiro Scott e agora você.

Aquilo o despertou rapidamente. —O que tem Scott e eu?

Sua risada foi curta e amarga. —Eu peguei Scott na sala da copiadora com sua secretária. Foi por isso que eu fiquei presa na tempestade. Ele não esperava que eu aparecesse em seu escritório, então achou que escaparia dessa.

A calma, de repente, tornou-se raiva. O bastardo advogado viadinho-burro tinha enganado Lacey. O pedaço de merda tinha fodido em torno dela.

—Eu vou bater o inferno fora dele.

Ela piscou várias vezes, como se esperasse uma resposta diferente. —Isso não é necessário. Ele e Karen podem ter um ao outro.

—Pode ter certeza que eles podem. — Ele se moveu para frente até que o peito estava pressionado contra seus joelhos. —Eu não sou nada como Scott. Ele é um idiota que não tem ideia do que perdeu.

Eles se separaram quando uma batida inesperada, acompanhada por um barítono profundo e imponente. —Esta é a polícia de Pleasant View.

Lacey olhos se arregalaram em pânico. —Oh, não. *Oh merda.*

—Simplesmente ótimo. Maravilhoso. Por que não convida a todos para a minha casa no meu dia de folga? — Candice correu para a sala de estar, ajustando seu robe, e não estava feliz. —Muito obrigado, idiota, — ela virou-se para Michael, apontando para a entrada de seu apartamento. —Você não queria os policiais aqui? Chame-me o gênio da lâmpada mágica. Por que você não cumprimenta o nosso convidado e realiza o seu desejo?

—Não se preocupe. — Ele tranquilizou Lacey com uma piscadela, dando-lhe um aperto suave na perna. —Eu cuido disso.

Para alívio de Michael, ele reconheceu a voz do outro lado da porta. Então, não ficou chocado ao ver Brady Stone esperando. Ele era um grande filho da puta, em pé tinha bem mais de 1,82 metros, e embora ele preferisse que as suas mulheres dessem as ordens, ele era um perigoso maldito quando provocado. Como um dos submissos do Fantasia, Brady manteve seus círculos sociais em segredo, preocupado que seu estilo de vida pudesse afetar negativamente o seu trabalho.

Brady fez uma careta quando o viu. —Mike? O que diabos você está fazendo aqui? —Ele olhou por cima do ombro de Michael e encontrou o brilho indignado do olhar de Candice. Quando seus olhares se encontraram sua expressão mudou, passando do furioso ao pálido. Ela

desviou o olhar, apertando mais o roupão e colocando os braços ao redor da cintura.

—Recebemos uma chamada de um distúrbio doméstico. — Brady continuou olhando para Candice, praticamente devorando-a com os olhos.

—Foi um mal entendido, não uma perturbação. — Michael olhou para Lacey enquanto ela se levantou da cadeira, entrando na linha de visão de Brady, e caminhou até a porta. —Está tudo bem agora.

—É mesmo? — Brady voltou sua atenção para Lacey.

—Sim, é. — Lacey bravamente se aproximou, embora Michael tenha notado um vacilo em seus passos. —Sinto muito pela inconveniência, oficial, — ela olhou para o crachá, —Stone.

Os lábios de Brady se curvaram quando ele reprimiu um sorriso. — Problemas no paraiso, Mike?

—Apenas um mal-entendido. — Dobrando a cintura, Michael falou baixinho no ouvido de Lacey, — Eu entendo que você precisa de tempo para pensar, mas isso não acabou. Eu não vou deixar você ir embora. Não uma segunda vez.

Deus o ajudasse, ela ficou vermelho brilhante, mordeu o lábio e assentiu. Será que ela tem alguma ideia do que fazia com ele? Quanto o excitava? Puxá-la para perto, derrubar suas defesas e mantê-la ao seu lado?

—Como está resolvido, — Candice comentou rapidamente, de volta ao seu comportamento habitual, embora parecesse malditamente determinada a não olhar na direção de Brady, — Você se importa de dar o inferno de fora do meu apartamento?

Michael olhou para baixo, Lacey. —Eu posso levar você para casa?

A indecisão no rosto dela era como um soco no estômago, o que fez o alívio que experimentou muito mais profundo quando ela murmurou, — Deixe-me colocar minhas botas e bolsa. Candice foi atrás de Lacey quando

foi pegar as coisas dela, sussurrando algo que Michael não conseguiu decifrar.

Quando eles estavam fora do alcance da voz, Brady disse: —Está na hora de você subir no cavalo*.

—Isso mesmo.

—Quem é ela? Eu nunca a vi no clube.

— Isso é porque ela nunca foi nele.

—Sério? Uma novata? — Brady não tentou esconder sua surpresa.

Michael assentiu quando Lacey voltou, sabendo exatamente o que Brady estava pensando.

Novatos iam em um dos dois caminhos. Ou abraçavam sua perversão interna ou queriam evitá-la. Seja em público ou privado, aqueles que abraçavam os seus desejos aproveitavam a liberdade proporcionada, enquanto que aqueles que a evitavam mantinham suas preferências sexuais menos do que baunilha em segredo, ou viviam uma mentira, ou realmente não tinham o menor interesse em explorar o estilo de vida. Quando se tratava de relacionamentos entre uma pessoa da comunidade e o outro que não era, muito raramente havia qualquer meio termo.

Quando Michael colocou seu braço ao redor da cintura de Lacey, disse adeus a Brady e guiou-a para as escadas, decidiu que não importava, iria encontrar uma maneira de fazer as coisas funcionarem.

***- expressão que significa se esforçar em um desafio.**

Capitulo 8

Tudo começou com flores.

Apesar de Michael tê-la levado para casa, não insistiu no assunto, quando Lacey informou que precisava de tempo para pensar sobre as coisas. Em vez disso, ele a deixou sem pedir para entrar, disse-lhe que iria trazer seu carro no dia seguinte e que teria notícias dele em breve. Ela passou o dia pensando sobre as coisas, mas não foi capaz de chegar a conclusões definitivas.

Na manhã seguinte, quando ela sentou-se para retornar e-mails e reagendar o trabalho que tinha perdido, ouviu uma batida na porta. Considerando que não estava nem perto da cidade, ficou impressionada quando soube que não só seu veículo foi devolvido, mas a florista estava esperando em sua varanda para presenteá-la com um grande buquê de rosas.

O vaso cristalino com as flores era quadrado, as gravuras ao longo da borda feitas à mão. Havia uma dúzia de rosas no total, eram seis brancas e seis vermelhas. Depois que fechou a porta e colocou o arranjo em cima da mesa do café, examinou o envelope. Era claro e branco, sem adornos. Uma vez que abriu a tampa e retirou o cartão, descobriu uma palavra: *Limousine.*

Sua respiração ficou presa e correu os dedos ao longo da escrita cursiva, reconhecendo a caligrafia clara. Michael tinha escrito a nota ele mesmo. Ela não tinha ideia do que isso significava.

Isso foi na terça-feira.

Na quarta-feira, ela recebeu outro arranjo floral, desta vez com uma dúzia de flores amarelas e cor de rosa, e outro cartão simples, com a letra de Michael afirmando: *às sete horas.*

Ela estava tentada a ligar para Michael e saber onde estava indo com suas flores e mensagens enigmáticas. Infelizmente, seu agente ficou sabendo de seu pedido para uma mudança na representação legal. Isso significa que ela passou a maior parte do dia ao telefone, discutindo sobre logística e explicando exatamente por que ela se recusou a permanecer com o cliente porco bastardo trapaceiro.

Na quinta-feira o florista chegou novamente, desta vez com um enorme urso de pelúcia. Quando pegou o bicho de pelúcia e aceitou o envelope que veio junto com ele, sentiu sua decisão desmonorando. Além de suas cartas, não tinha havido nenhum contato entre eles. Ela pediu espaço e ele tinha dado a ela. Abrindo o envelope, descobriu que havia uma única palavra rabiscada em toda a superfície da placa de dentro: *Amanhã.*

Embora ela não soubesse o que ele tinha em mente, não foi difícil colocar *Limousine, sete horas e amanhã* juntos. O que quer que estava por vir, decidiu que queria estar preparada.

Deixar seu cabelo arrumado e pernas depiladas era fácil, foram as compras que levou mais tempo do que ela gostaria. Seria um encontro amigável? Ou será que Michael tinha algo perversamente impertinente na manga? Depois de escolher um vestido preto simples, com mangas transparentes e punhos de cetim nos pulsos, ela foi até a loja de calçados. Comprou dois pares de sapatos, vermelhos e pretos de verniz altos, e parou em uma loja de lingerie exclusiva, e extremamente cara para comprar um espartilho, calcinha, ligas e meias. Enquanto estava lá, também escolheu alguns dos mesmos itens em cores diferentes. Considerando que ela não usava esse tipo de coisa desde a faculdade, sua gaveta de roupas íntimas precisava de uma atualização. Além disso, uma menina nunca poderia estar muito preparada.

Sentia-se diferente quando estava diante do espelho do trocador, vestida com nada, além de roupas provocativas e saltos foda-me. Nunca antes se atreveu a se vestir de modo provocante. Como Michael reagiria quando ele a visse como estava? Ou será que ele aproveitaria a oportunidade, afinal?

Na sexta-feira de manhã, ela estava acordada e pronta quando um carro parou em sua garagem. Só que desta vez não era um florista que a cumprimentou, o homem que bateu em sua porta tarbalhava na joalheria Rosie.

O automóvel elegante parou na frente de sua casa e um homem vestido em um terno saiu. Tudo o que ele carregava era compacto o suficiente para caber dentro de uma pequena bolsa que ele carregava com os dedos enluvados, e era caro o suficiente para que fosse necessária uma assinatura. Depois que ela assinou pelo pacote e agradeceu, o homem deu-lhe um sorriso, disse-lhe para ter um bom dia e se foi.

Quando se sentou no sofá, tirou a caixa retangular da bolsa e encontrou uma fina gargantilha de ouro branco e diamantes incrustados com uma nota “use-a”, ela sabia que era hora de fazer um telefonema. Se ela queria ver onde um relacionamento com Michael iria levá-la, precisava estar armada com uma informação, que uma mera busca no Google não poderia proporcionar. Não havia uma única fonte que poderia dar-lhe as respostas que ela precisava mais.

Candice parecia nervosa, muito nervosa, quando Lacey convidou-a para um almoço. Felizmente, ela aceitou quando Lacey disse que era importante. Agora, sentada em uma das cabines traseiras do badalado Rolo’s Café, Lacey assistiu e esperou que sua amiga chegar. No fundo, ela sabia que Candice iria resistir. Se fosse honesta, sabia que a amiga estava escondendo alguma coisa na noite que tinha avisado para ficar longe de Michael, a menos que ela estivesse fazendo sexo bizarro. A única razão pela qual ela não tinha questionado como ela sabia tanto, era porque não problema seu. Sem mencionar que se envolvesse o trabalho de Candice, ela me daria um bom e merecido fora. À luz dos recentes acontecimentos, no entanto, Lacey decidiu pegar todas as informações que poderia obter, mesmo que isso significasse cruzar uma linha.

Quando Candice chegou, estava cheia seus habituais *gadgets* - telefone celular, laptop e câmera. Ela era uma das melhores repórteres investigativas na cidade por um motivo muito bom. Ao localizar Lacey,

correu e começou a puxar várias alças de seu ombro. Quando deslizou para dentro da cabine, colocou seus pertences no chão perto de seus pés.

—Tudo bem, derrame. — Candice suspirou quando ela relaxou em seu assento. —Eu tive que dispensar um ótimo líder para encontra-la. É melhor que seja bom.

Respirando fundo, Lacey recordou o discurso que ela fez no espelho de manhã cedo. Não havia tempo como o agora, para obter as respostas que queria.

—Eu preciso de você para me dizer o que sabe sobre Michael.

Candice olhou para cima, obviamente, alarmada quando o sorriso escorregou de seu rosto. Ela se recuperou rapidamente, escondendo o choque com uma leve risada. —Saber o que sobre Michael?

—Não faça isso. Não para mim. — Lacey alisou os dedos sobre a toalha cara da mesa, encarando o rosto de sua amiga. —Eu não estou pedindo para você divulgar detalhes pessoais sobre a sua vida sexual ou me dar informações privilegiadas sobre uma história. Eu estou pedindo para você me dizer, uma amiga, como você descobriu sobre Michael e seu estilo de vida.

—O que há com o interesse repentino? O que fez você decidir que um relacionamento com Michael vale a pena explorar? — Candice continuou agindo como se ela não tivesse entendido, um dispositivo útil, aperfeiçoado como uma investigadora.

—Ele está enfraquecendo minha resolução esta semana com presentes. — Lacey pegou a caixa descansando em seu colo, juntamente com o cartão simples e estendeu-os a Candice. —Michael enviou isto para mim hoje. Eu acho que sei o que isso significa, mas posso estar errada. Eu não posso estar errada sobre isso, Candy. Eu tenho que ter certeza.

Lacey podia ouvir Candice pensar quando ela leu o cartão, abriu a caixa e olhou para dentro. —O que faz você pensar que eu sei alguma coisa?

—Porque você é a melhor no que faz, e se você estava investigando ou interessada na comunidade BDSM, — Lacey parou, preocupada que pudesse ter ido muito longe se insinuasse algo mais, e procurou o caminho certo, a frase que ela precisava dizer. —Você teria feito a sua investigação. Você sempre faz.

A garçonete começou a andar passando e Candice estava com a caixa e o cartão em cima da mesa e fez seu pedido. —Traga-me um cosmo.

Lacey nunca tinha visto Candice bebendo durante o dia. Nem mesmo durante a faculdade. —Candice?

—Ainda não. — Ela levantou uma mão, sacudindo a cabeça. —Ainda não, Lancey.

Sentaram-se em silêncio até que a bebida chegou. Candice não perdeu tempo, virando o álcool como um bêbado experiente. Quando o copo estava vazio, ela se curvou, puxou a bolsa do chão e remexeu nela até que ela pegou um maço de cigarros e um isqueiro.

—Quando você começou a fumar de novo? — Lacey perguntou em descrença quando Candice colocou o filtro entre os lábios, acendeu-o e soprou através do lado de sua boca como uma profissional. Lacey olhou ao redor em pânico e sussurrou em uma corrida, —Você está louca? Você não pode fumar aqui! Jogue isso fora!

—Você se lembra quando eu estava trabalhando nesse caso em Nashville envolvendo a conversa sem nexo sobre o tráfico? — Candice soltou uma grande nuvem de fumaça.

A questão pegou Lacey desprevenida, especialmente porque ela tinha medo de que elas fossem presas a qualquer momento por quebrar as leis antifumo. Balançando a cabeça e acenando com a mão para afastar a fumaça, ela respondeu: —Vagamente.

Candice deu outra tragada do cigarro antes que ela dissesse, — acabou por ser um fracasso, devido a algum rancor de família que me deixou profundamente na merda. Na época, eu estava desesperada por

uma história. Gerald tinha acabado de fazer uma grande pauta na apreensão de drogas em Rhea County e Archie estava perto de descobrir o nome da quadrilha responsável pelo assalto a First Franklin. Quando fui furtar alguma coisa, me ofereceram uma boa seleção para fazer uma exposição em um clube super exclusivo em Nashville, um clube de fetiche.

—Desculpe-me, senhora. — Uma voz muito severa interrompeu a conversa quando o gerente do restaurante foi até a cabine. —Você não pode fumar isso aqui.

—Sim, sim, — Candice murmurou, deu uma baforada final e colocou o cigarro no copo de água. —Satisfeito? — O aviso no olhar que ela atirou ao gerente foi o suficiente para incentivá-lo a sair, mas deixou Lacey desconfortável. Candice contou com sua sagacidade e controle inabalável para fazer seu trabalho. Comportar-se como uma adolescente rebelde estava completamente fora de contexto.

—Então você conheceu Michael no clube de fetiche?

—Não exatamente. Eu precisava de cobertura, e a lista dos membros que me deram era pequena. Mike era a pessoa mais fácil de se aproximar.

—Eu tenho dificuldade em acreditar que Michael iria ajudá-la.

—Ele não queria. — Alcançando o outro lado da mesa, Candy serviu-se do copo intocado de água de Lacey. —Tive que usar um pouco de persuasão.

—O que você fez?

Candice tomou um grande gole antes de responder. —Eu lhe disse que iria manter a identidade de cada pessoa que entrou em contato completamente confidencial, se ele me infiltrasse e me misturasse sem ser notada.

—E se ele não fizesse?

—Eu acharia outra fonte e revelaria tudo.

—Você o chantageou? — Lacey ficou chocada com a fúria que sentiu quando defendeu Michael.

—Uma menina tem que fazer o que tem que fazer.

—Jesus, Candy.

—Não foi tão ruim. Todo mundo saiu limpo. Mikey Boy não estava feliz, mas sabia que, se ele não concordasse eu encontraria outra maneira de entrar. Você tem alguma ideia de quantos políticos gostam de receber ordens e serem levados na coleira? Esses são os tipos de nomes que você não quer espalhados. — Candice riu suavemente. —É por isso que eu escolhi Mike. Não havia nenhuma maneira que as outras pessoas daquela pequena lista considerassem me ajudar. Começou totalmente inocente. Quero dizer, com certeza, alguns deles eram quentes – homens nus, cenas de sexo realizadas abertamente. Você nomeia e eu provavelmente vi. Mas era um trabalho, sabe? Tenho investigado pior.

Lacey continuou seu questionamento cuidadosamente, procedendo com cautela. —Então o que aconteceu?

—Na minha última noite, eu conheci alguém. — A expressão de Candice gritou conflito e incerteza. Ela balançou a cabeça como se estivesse sacudindo a memória. —Essa parte não é importante. — Ela encontrou o olhar preocupado de Lacey. —Olha, garota. Se você quer saber se Mike é um cara bom, só posso dizer que de todos os Doms que conheci no Fantasia, ele era o que eu teria confiado mais. Ele estava saindo com alguém no momento, e mesmo que ela não se importasse em compartilhar, se fosse isso que ele queria, ele se importava, o que lhe dá grandes pontinhos, na minha opinião. Houve alguns momentos em que ele brincava com ela em público, mas o sexo não estava envolvido. Para a maior parte, ele parecia interessado em estar em volta de seus amigos no estabelecimento.

—E o colar? — Lacey apontou a caixa descansando sobre a mesa.

—Se eu fosse uma mulher de apostas, eu apostaria que ele quer levá-la para o clube ou talvez uma festa muito particular. Coleiras variam, mas qualquer coisa em volta do pescoço dentro do Fantasia significa que

você está falada e fora dos limites. As pessoas que dão as festas por conta própria são geralmente os membros do clube e seguem o mesmo protocolo. Não há nenhuma maneira que ele permita que você entre sem um. Se eu aprendi uma coisa sobre Mike, é que ele é possessivo.

Lacey pegou a caixa e abriu-a, olhando para as fileiras de pedras brilhantes. —Eu não sei o que fazer.

Ela não esperava que Candice respondesse. O atleta idiota que quebrou o coração dela na faculdade tinha assegurado que não tivesse muita fé em relacionamentos ou homens. Então, ela estava um pouco chocada quando ela respondeu.

—Você o ama?

Suspirando, ela fechou a caixa. Lá estava ela. A grande questão. O que ela havia perguntado a si mesma mais de uma vez. A lógica e a realidade lhe disseram que era muito cedo, mas ela nunca se sentiu assim com ninguém antes.

—Eu mal o conheço.

—Permita-me reformular. Você poderia amá-lo? Se a perversão não é um problema, você poderia se ver com ele a longo prazo?

—A perversão não é a questão. — Lacey ficou surpresa com o quão fácil era admitir e sentiu como se um peso tivesse sido tirado de seus ombros, apesar do olhar interrogativo de Candice.

—Então, o que está prendendo você?

—Eu não quero nunca mais sentir isso novamente, encarar uma mulher de seu passado. Não era como encontro de uma ex-namorada ou amante. Isso... — Ela tentou construir seus pensamentos. —Foi além de humilhante. Eu fico doente só de pensar nisso.

—Então você vai ter que decidir se vale a pena dar uma chance.

—Como você fez com o seu amante misterioso?

—Nós não estamos falando de mim.

Candice pareceu aliviada quando a garçonete chegou para os pedidos. Quando a funcionária se afastou, ela enfiou a mão no bolso e pegou o telefone, que estava zumbindo loucamente. Um olhar para a tela e Candice começou a lançar uma linha de obscenidades, baixinho.

Lacey a estudou atentamente. —Então você esteve ocupada esta semana?

—Você poderia dizer isso.

—Toda vez que eu tentei ligar para a sua casa esta semana, você estava fora. — Ela manteve o tom leve, esperando que sua amiga não visse para onde estava indo com a conversa.

Candice bufou. —Assim é a vida de uma repórter investigativa. Quando o dever chama, você deve responder à convocação.

—Então, você estava trabalhando mais cedo?

—Sim, Lacey. — Candice passou os dedos pela tela de seu telefone. —Para pagar as contas, eu tenho que colocar as minhas calças de gente grande e ir trabalhar.

—Quando liguei para você hoje, eu tive que deixar uma mensagem de voz.

—Sim, e? — Candice deu de ombros, olhando para a tela. —Eu liguei para você de volta.

—Você está sempre em casa quando você não está trabalhando, e você nunca envia as suas chamadas para o correio de voz.

—Eu poderia estar virando uma nova página na vida.

—Ou você pode estar escondendo alguma coisa.

Candice bufou. —Eu acho que alguém está tentando brincar com o meu trabalho.

Memória de Lacey do comportamento estranho de Candice quando o policial chegou a seu apartamento veio à tona. Ela tinha sido distraíada por tudo o que aconteceu entre ela e Michael naquela manhã, mas não

tanto que ela não viu o olhar que passou entre a sua melhor amiga e o enorme homem de uniforme. E Michael, obviamente, conhecia o oficial Stone. A conversa tinha sido muito casual, para os homens que eram meros parceiros de negócios.

Tudo se esclareceu.

—Não, você não está escondendo alguma coisa. — Lacey olhou para Candice com um olhar compreensivo. —Você está se escondendo de alguém.

—Eu disse que isso não é sobre...

—Sobre você, eu sei. — Lacey se sentou. —É sobre o policial gigantesco que respondeu à chamada de distúrbio no seu apartamento.

Fazia anos desde que ela tinha visto Candice balançando em frangalhos e desligada. Na verdade, Lacey poderia identificar a última vez que ela testemunhou a repórter sem sua cobertura de segurança, de controle, desde a noite que ela tinha perdido a virgindade com um idiota que cortejou, ganhou a confiança dela e a pegou como parte de uma promessa de sua fraternidade. Depois que ele revelou o que tinha feito, ele a expulsou de seu quarto para fazer a marcha da vergonha de seu dormitório. Aquela piada tinha mudado irrevogavelmente uma menina que tinha sido ansiosa para sorrir para um estranho e confiar no sexo oposto. Durante a noite, uma mulher desiludida tomou seu lugar. Uma mulher que não acreditava no amor, em relacionamentos ou o bem no homem.

Candice começou a recolher seus pertences e tirou dinheiro de sua carteira. —Eu não vou discutir isso agora. Eu tenho um monte de coisas para fazer.

Lacey estendeu a mão para detê-la e Candice encolheu longe do seu toque, quando se levantou da mesa e jogou duas notas de vinte dólares na mesa.

—Eu não posso acreditar que estou prestes a dizer isso. — Candice ajustando as inúmeras alças sobre os ombros, os movimentos das mãos

bruscos. —Você queria saber sobre Michael Gilchrist? Aqui vai. Ele é um cara legal. Eu trabalhei no caso por duas semanas e durante esse tempo ele nunca foi nada além de um cavalheiro total, porra. Alguém como eu não confia nos homens, mas eu sei que ele tem sentimentos por você. Eu pude ver isso na maneira como ele olhou para você no Haddie's. Eu estava preocupada que o brilho rosado fosse um ato, e eu não queria que ele a machucasse. Sabendo o que sei agora, eu nunca deveria ter dito uma palavra.

O bolso de Candice começou a se movimentar novamente. —Porra! — Ela puxou o telefone do bolso, apertou alguns botões e ficou olhando para a tela. O que ela viu fez seu rosto ficar vermelho e os lábios comprimidos. —Seu filho da puta.

—Quem é?

—Nada. - Candice não tirou o olho do telefone.

Mais uma vez, nada como a Candy que ela conhecia. Sua amiga estava evitando totalmente sua pergunta, e estava fazendo isso de propósito. —Eu não perguntei o que era, eu perguntei quem era.

Candice olhou para ela. —Não leve a mal, mas isso não é da sua conta.

—Ouch. Muito rude?

—Olha, eu sinto muito. — o rosto de Candice refletia seu pedido de desculpas. —Estou cansada e irritada e estou sendo uma cadela. Eu te ligo mais tarde, ok? Eu estou trabalhando em uma história e ele está chutando minha bunda .

—Não vá. — Lacey deslocou para o final da cabine. —Nós não temos que falar sobre nada. Basta sentar-se, saborear a sua refeição e relaxar.

—Eu não posso. Sinto muito, Lacey. – A voz de Candice estava abalada, a mão dela tremendo quando colocou o telefone no bolso. —Eu vou chamá-la quando as coisas se acalmarem.

Lacey observava, confusa, quando Candice passou pelos garçons em seu caminho, através do bar e saiu do prédio. Candy nunca iria admitir isso, mas algo a atingiu recentemente. Pode ser relacionado com o trabalho, mas de alguma forma Lacey não pensava assim.

Ela tinha uma idéia razoável de quem sua melhor amiga estava fugindo, como um GI Joe veio completo, com músculos, uma arma e um uniforme, ela só não sabia o por quê.

—Entre! — Michael gritou quando ele saiu do banheiro no andar de cima, ajustando a gravata em seu pescoço. Jacob não deveria chegar com a limo por mais uma hora.

Por favor, não deixe que seja uma má notícia.

Ficar longe de Lacey por uma semana inteira tinha sido um inferno. Não havia nenhuma maneira que ele duraria várias horas sem ela, muito menos outro dia.

A campainha tocou novamente e ele desceu correndo as escadas, cuidando para não escorregar na madeira e quebrar seu pescoço. Quando ele se aproximou da porta, sabia que não era Jacob. O visitante, que estava de costas, era muito grande e amplo. Ele conteve um gemido quando o homem se virou e viu seu rosto. Ele esperava isso. A partir do momento que ele tinha visto os olhares trocados entre seu amigo e Candice Bradshaw, ele sabia que isso ia acontecer. Mas agora não era a porra da hora.

—Brady, — ele disse enquanto abria a porta.

A casa de tijolos não ofereceu uma saudação enquanto passava por Michael e entrava em casa. Ele estava sem uniforme, vestido com uma calça jeans e uma estreita polo azul marinho, mas Michael estava bem ciente de que o policial estava armado. Mais do que provável que uma arma estava escondida no tornozelo de Brady. Desde que ele tinha

passado por um assalto à loja sem a sua arma, ele nunca ia a parte alguma sem uma. Brady virou-se no centro da sala, colocou os braços sobre o peito e separou os pés na largura dos ombros.

—Conte-me sobre ela.

Michael fechou a porta. —O que você quer saber?

—Tudo o que eu não posso saber a partir de nosso banco de dados de registros. Ela não é um membro do Fantasia, mas ela estava lá durante o Masquerade Halloween. Eu fiz algumas escavações e descobri que você estava como seu anfitrião no evento. Eu quero saber por que você a convidou e por que ela não voltou.

—Posso perguntar por quê?

Desdobrando seus braços, Brady trocou seu peso desconfortavelmente. —Nós começamos a conversar no bar e, eventualmente, levei-a em algum lugar privado.

Merda. Candice e Brady? Seria risível se o homem em pé diante dele não estivesse falando sério.

—Ela se aproximou de mim sobre uma reportagem sobre o clube, e eu concordei em fazê-lo desde que ela mantivesse os detalhes íntimos, deixando os nomes fora de seu artigo. Eu fiquei com ela por um par de semanas para tivesse uma ideia do estilo de vida e das pessoas. É isso.

O rosto de Brady caiu. —Ela não é uma Domme?

—Se ela for, ela não compartilhou comigo. — Ele não podia responder a essa pergunta, mesmo se quisesse.

Candice Bradshaw exalava um clima dominante, mas assim como um monte de gente. Durante os dois fins de semana que ela passou no Fantasia, seus encontros e bate-papos pessoais tinham sido breves. Não queria discutir sua vida pessoal e nem ela. Ele foi e visitou amigos, enquanto ela se misturava no clube como uma Domme sem Sub. Como ela era extremamente exigente e distante, funcionou perfeitamente. Ele protegeu o seu clube, enquanto ela teve a sua história.

—Se ela não é uma Domme, por que ela estava fingindo ser uma?

—Ela pediu para entrar no clube para uma história exclusiva. Isso significava que ela tinha que se misturar lá dentro. Nós dois sabemos como isso pode ser para uma Submissa. Era melhor, no caso dela, que se portasse como uma Dominante.

—Que porra é essa? — Brady enviou um olhar furioso em sua direção, enquanto juntava as peças. —Ela foi a pessoa que escreveu o artigo sobre Fantastia em no *Pleasant View Living*, não foi? Por que você iria expor o clube desse jeito?

—Porque o informante teria chegado sem mim e possivelmente teria revelado os nomes. O acordo era que ela manteria as identidades dos membros em segredo e eu a ajudaria a conseguir uma história.

—Então você não sabe nada sobre ela?

—Eu a conheci quando era apenas uma criança, antes de sair para a faculdade. Nós não conversamos muito quando ela voltou, além de dizer olá quando nos cruzávamos. Fiquei realmente chocado quando ela se aproximou de mim perguntando sobre o Fantasia.

—Será que vocês discutiram alguma coisa quando você a levou para o clube?

—Não... Como eu não estava confortável com a ideia de fazê-la entrar, e ela não era exatamente sociável, nos separamos na porta.

—Merda. - Brady passou os dedos pelo cabelo. —Não é à toa que ela está me evitando.

—Você já tentou falar com ela?

Brady balançou a cabeça. —Aproximei-me dela depois que você saiu do apartamento, mas ela agiu como se não soubesse quem diabos eu era, me agradeceu pelo meu tempo e fechou a porta na minha cara. Consegui seus números de telefone, mas eu não consigo entrar em contato com ela. Ela não vai retornar as minhas mensagens e não esteve em seu apartamento durante toda a semana. É por isso que eu decidi vir para cá.

—Então o que você vai fazer?

—Chantagem.

—Desculpe-me, - perguntou Michael.

—Vou recorrer à chantagem. Quando ela se recusou a retornar os meus telefonemas, eu usei a única coisa que eu tinha para chamar sua atenção.

—Eu tenho que ouvir isso.

Pela primeira vez, Brady rompeu em um sorriso. —Ela me convidou para jogar em uma sala privada. Eu achei estranho, pois a maioria das Dommes que não conhecem um Sub não vão pensar em fazer qualquer coisa com eles em privado ou sem um Mestre. Agora eu estou pensando que ela fez isso para que o encontro fosse completamente privado.

—Como é que você pretende usar isso como chantagem?

—Ela escolheu a primeira sala vazia, chegamos na que tinha uma cama e um cadeado na porta. — Brady deu um sorriso forçado. —A sala de vídeo.

Michael retornou o sorriso de Brady apesar de si mesmo. Isso é o que você tem quando você fode com o karma. A sala de vídeo foi usada por exibicionistas que também eram voyeurs e gostavam de ver a si mesmos quando jogavam. No momento em que a fechadura foi fecahda, ela acionou a câmera escondida no espelho em frente à cama. Cada minuto de seu encontro teria sido armazenado digitalmente no computador lá em cima.

—Ela sabe que você tem o vídeo?

—Eu mandei uma mensagem com uma imagem para ela hoje mais cedo, com a mensagem de que eu estaria em seu apartamento amanhã à noite. Ela não respondeu, mas eu ainda penso em aparecer. Ela me deve uma explicação, pelo menos.

—De alguma forma eu não acho que ela vai ter amabilidade para lidar o problema.

—Não foi amável me deixar amarrado a uma cama até que a DM veio e me encontrou com minhas calças para baixo.

Michael não podia deixar de rir com a cena. Um homem enorme deixado desamparado em uma cama por uma mulher que tinha sorte se tivesse um metro e cinquenta e cinco. —Sério?

—Uma merda que não é.

—Então, eu suponho que não devo me sentir triste por ela.

—Eu não sabia nada sobre ela. Quando ela saiu, não havia nada para continuar. Tentei frequentar o clube, mas ela nunca apareceu novamente. Eu quase desisti, até que eu a vi na semana passada. — Brady finalmente pareceu notar as calças, camisa e gravata. —Indo para algum lugar?

Michael puxou a gravata borboleta, lembrando muito bem porque é que ele nunca frequentou os restaurantes de classe alta na cidade. —Para jantar e uma festa privada, se as coisas forem bem.

—A mesma novata que conheci na Candice?

—Ela é a melhor amiga de Candice.

—Que festa está levando ela?

—Trevor e Brian estão dando uma festa de jogo informal. Pensei em deixá-la assistir. Se ela quiser mais, vou conseguir alguma coisa no Fantasia.

—E se ela não quiser?

Michael tentou ignorar esse peso dentro do peito. Era uma pergunta que ele fez a si mesmo mil vezes, quando planejou cuidadosamente sua sedução, procurando a maneira correta de apresentá-la ao seu mundo e ganhar a confiança dela. Mas apenas confiança não iria tão longe. O desejo de envolvê-la no que ele queria e precisava, tinha que ser algo que ela retribuisse. Se não, estariam vivendo uma mentira, e, eventualmente, tudo ia desmoronar.

Encontrando o olhar ansioso de Brady, ele repetiu a mesma coisa que ele disse a si mesmo no espelho toda vez que o diabo em seu ombro fazia cara feia.

—Eu vou ter que fazer a coisa certa.

—Qual é?

—A mesma coisa que você, se as coisas não evoluírem com Candice. — Michael virou-se e começou a subir as escadas. —Eu vou ter que deixá-la ir.

Capitulo 9

Era como se seus nervos tivessem sido baleados, sua frustração sexual em um ponto mais alto. Michael chegou na limusine, às sete horas, como prometido, vestido com esmero em um terno bacana, gravata borboleta e sapatos brilhantes. Seu rosto estava barbeado e seu cabelo estava arrumado e puxado para trás na nuca com um laço de couro. Ele parecia tão diferente do homem que a inclinou sobre o instrumento de surra em sua casa, provocando um incêndio em seu sangue.

Pior ainda, os seus toques foram fugazes, seus maneirismos os de um homem que levam a um primeiro encontro. De vez em quando seus olhos o traíam, a íris azul de gelo queimando quando virava em sua direção. Infelizmente, esses dedos longos e bronzeados ficaram exatamente onde pertenciam e ele manteve bastante espaço entre eles, podia sentir o calor do seu corpo, mas não podia desfrutar.

Ele a levou para o elegante restaurante Le Mer, em Nashville. Ela estava nervosa desde o momento em que saiu do veículo, incapaz de relaxar até que se sentou em uma mesa situada no outro extremo da sala. De seu assento podia ver tudo, embora a parede curva em torno deles praticamente obscurecesse ela e Michael de vista.

Michael escolheu o vinho e deram ao garçom seus pedidos. Com um breve aceno de cabeça, o garçom se afastou e deixou-os sozinhos na mesa. Ela tentou iniciar uma conversa com o olhar doce através dela, mas as palavras não saiam. Considerando que o Michael estava claramente em sua zona, parecendo bom o suficiente para comer, sentiu-se incerta e desconfortável.

—Eu estava preocupado que você não se juntaria a mim esta noite, — Michael disse, quebrando o silêncio.

A tensão na parte de trás do pescoço dela diminuiu. Uma conversa segura. Não é uma má maneira de começar a noite. —Depois de todos os presentes que você enviou, como eu poderia dizer não?

—Então é isso que é preciso para chegar ao seu lado bom. — Seu olhar sedutor fez de seu interior uma poça.

—Suborno nunca é demais.

—Você ainda está com raiva de mim? — Ele não desviou o olhar e ela sabia que estava intencionalmente olhando em seus olhos, forçando-a a responder honestamente. —Você já teve tempo suficiente para resolver as coisas?

—Eu não estou com raiva. — Ela disse a si mesma para ser sincera, mesmo que fosse difícil. —Estou confusa.

—O que?

—A noite fantástica que nós compartilhamos, foi destruída por uma ex-amante que apareceu na sua porta.

—Uma ex-amante que não tinha nada que estar lá em primeiro lugar, — ele lembrou. —Eu fiquei tão irritado quanto você.

—De alguma forma eu duvido disso.

—Por quê?

Ela queria dizer a ele, porque ela foi a pessoa que teve que enfrentar Aly quando ele não estava à vista. Humilhação tomou um outro significado, quando ela pediu desculpas.

—Eu me senti traída.

—Agora estamos chegando a algum lugar. — Colocando os cotovelos sobre a mesa, ele continuou, — Traição é uma coisa interessante, porque a emoção pode existir mesmo se não houver uma base sólida para isso. É por isso que a maioria dos casamentos fracassam, você sabe. A falta de comunicação e de confiança, cria uma barreira. É

importante que sempre me diga como você se sente, mesmo que isso faça você se sentir desconfortável.

—Você pode dizer que eu estou desconfortável?

—Extremamente.

—Eu não quero que isso aconteça novamente. — *Merda.* Ela veio a público e disse isso.

—Eu não posso prometer que pessoas inesperadas não vão aparecer na minha porta, mas desde que tirei minha chave reserva, posso assegurar que ninguém vai entrar na minha casa de novo, a menos que nós convidemos.

—Nós?

—Você honestamente acha que eu iria enviar-lhe presentes e trazê-la aqui, se eu não tivesse a intenção de tê-la na minha casa o mais rápido possível?

Se a cadeira onde ela estava sentada não estivesse segurando sua bunda no lugar, ela estava bastante certa de que teria desmaiado e cambaleado até o chão. Ele sorriu e reclinou-se na cadeira quando garçom retornou com seu vinho, encheu os copos, saiu e os deixou de novo.

—Conte-me sobre você, Lacey.

O pedido era tão surreal. Ele a tinha visto na forma mais íntima, mas ela só tinha dito a ele pedaços sobre sua vida. —O que você quer saber?

—Comece pelo começo.

—O começo? — Ela riu e estendeu a mão para o copo. —Eu nasci, cresci e aqui estou eu.

—E seus pais?

—O que tem eles? — Ela tomou um gole de vinho e rolou o líquido amargo na boca.

Ele tomou sua provocação bem-humorada. —Como é que eles se sentem sobre sua filha se mudando para quilômetros de casa para viver em uma cidade rural?

—Eles não se importaram. Eu estava fora, na faculdade há vários anos e já haviam se aposentado e começaram a viajar pelo mundo. Eles deixam postais no correio e ligam uma vez por semana.

—Você foi para Berkeley, certo?

Ela ficou impressionada. Michael tinha feito, obviamente, o seu dever de casa. —Sim. Foi onde eu conheci Candy.

—É difícil imaginar que você duas se tornaram amigas. — Quando ela franziu a testa, ele explicou: —Você não são nada parecidas.

Ela saltou em defesa de sua amiga, sentindo seu temperamento vir à vida. —Candy não é a mesma mulher de quando estava na faculdade.

—Nenhum de nós é.

—O que é que isso quer dizer?

—Cicatrizes invisíveis. — A declaração inexpressiva de Michael a deixou agitada. —Fácil de detectar se você está procurando.

—O que você sabe sobre isso?

—O bastante. — Ele colocou seu braço sobre a mesa. —Eu sabia como era Candice quando era apenas uma adolescente, antes que ela decidisse guardar rancor contra o mundo.

—Isso não é justo.

—Eu não a estou insultando, Lacey, — Michael esclareceu, e ela percebeu que ele estava tomando pistas de sua linguagem corporal, ou seja os dedos em punhos envoltos em torno da haste de sua taça.

Ela permitiu que seus dedos ficassem moles e respirou fundo. — Não parece.

—Ouça, — Michael se sentou, sua expressão esclarecendo um fato, mas gentil, —Eu simplesmente estava afirmando um fato. Eu nunca teria pensado que vocês duas eram amigas.

Ela tentou desviar a conversa para um lugar seguro. —E você? Você foi para a faculdade?

—Eu consegui meu grau em negócios antes que eu decidisse que queria trabalhar para o meu pai. Não demorou muito para eu descobrir que estava mais confortável em jeans e gorduras do que eu estava sentado atrás de uma mesa .

Ela levou o copo aos lábios e perguntou: —Então, seu pai começou a empresa?

Ele acenou com a cabeça. —Ele abriu Mike's Wrecker logo depois que eu nasci. Ele devia saber ou esperava que eu assumisse, desde que começou o negócio, enquanto eu estava apenas nas fraldas.

—E a sua mãe?

— Ela era uma RN.

—Era? O que ela faz agora?

Os olhos de Michael escureceram, tornando-se reflexivos. —Ela faleceu há vários anos.

—Eu sinto muito. — Ela devolveu o copo para a mesa antes que pudesse ver sua mão balançando.

Abra a boca, e enfie o pé.

—Está tudo bem. — Ele levantou o copo. —Ambos, meus pais são falecidos, na verdade. Eu tive tempo para superar.

—Os dois?

—Minha mãe teve um aneurisma. Foi inesperado e devastador. Meu pai teve um tempo difícil quando ela se foi, então ele começou a beber. Uma noite, ele bebeu demais e perdeu o controle de seu carro. Ele caiu em um barranco, não muito longe de casa e morreu com o impacto.

—Oh Deus, Michael. — Ela sofria para ultrapassar a distância insuportável criada pela mesa e suavizar as linhas ao redor da sua boca.

—Eles sempre disseram que não poderiam existir, um sem o outro. Eu aprendi da maneira mais difícil que eles não estavam mentindo. — Ele deu de ombros e tomou sua bebida. —Foi há muito tempo atrás.

—É isso que você quer? — Seu coração estava alojado em sua garganta e ela queria se dar um tapa, como a questão voou de sua boca. Ela sentiu o calor de seu constrangimento manchando suas bochechas, quando um rugido alto envolveu seus ouvidos. Ele estava falando sobre seus pais mortos, e ela não estava filtrando tudo que ele disse. — Encontrar um compromisso como esse, eu quero dizer. — Ela se apessou a esclarecer. —Não morrendo após a perda de outra pessoa.

—Meus pais eram o melhor exemplo do que eu queria para mim. Eu nunca vi duas pessoas mais devotadas um ao outro. Mesmo à medida que envelheciam, eles se comportavam como adolescentes, esgueirando beijos quando eles achavam que eu não iria ver ou correndo para cima por um tempo sozinhos, quando eu estava visitando. Se eu não os conhecesse melhor, eu diria que, cada vez que eu vinha para o jantar de domingo, eles usaram isso como uma desculpa para voltar o relógio e fingir que eram recém-casados, que teriam que fugir para momentos juntos, porque tinham uma criança indisciplinada.

Sem saber como reagir, Lacey estava grata quando o garçom chegou com as entradas. Ela estava muito elétrica para comer, então depois de forçar algumas mordidas, ela arrastou a comida em seu prato. Quando ela olhou para cima da mesa, ela notou que Michael estava fazendo o mesmo. O silêncio se estendia, tornando-se infeliz, até que ele colocou o garfo no prato e deu-lhe a sua atenção.

—Meus pais me ensinaram muito sobre quem e o que eu sou. Meu pai era um Dom e minha mãe era uma Submissa. — Quando seus olhos se arregalaram e os lábios entreabriram em estado de choque, ele riu. —Eu suponho que é de onde vem. Eu não estava plenamente consciente de sua perversão até que eu já era adolescente, e comecei a notar certas coisas e

decidi invadir o que eu sempre achei que fosse o consultório particular dos meus pais.

—A sala de jogos? — Ela estava grata por sua voz não falhar.

Ele sorriu e deu um aceno bem humorado. —Minha mãe adorava o meu pai e ele a tratava como uma rainha. Se me fosse dada a escolha do que eu queria em uma parceria, seria para ter o que eles tiveram. — Ele não desviou o olhar quando ficou em silêncio, estudando-a. Então disse baixinho: —É algo que eu quero compartilhar com você, Lacey.

—Como isso é possível? — Ela lutou com as perguntas em sua mente. —Você pode ter uma família e esse tipo de relacionamento?

—Eu perguntei sobre isso ao meu pai sobre quando eu terminei o ensino médio e descobri que era muito mais divertido pressionar as garotas do que persegui-las. Ele era direto sobre tudo e não tentou ocultar ou esconder nada de mim. É complicado, especialmente quando há crianças envolvidas, acredito que é por isso, que que eles decidiram que eu era mais do que suficiente. Encontrar babás para que eles pudessem ter o tempo não foi fácil, especialmente quando eles trabalhavam e seus horários os mantinham separados.

—Você quer ter filhos? — A pergunta pairava no ar, assim como a tensão sexual que surgiu em cima deles.

—Sim. — Sua voz grave e rouca deixou sua calcinha encharcada. Tinha esquecido quão potente uma palavra poderia ser quando se tratava de Michael.

—Então, todas as coisas que você disse, — ela engoliu em seco, lutando para controlar o batimento irregular do seu coração, —toda a conversa de casamento, filhos, a cerca branca, um cão... era tudo verdade?

—O que você acha que era, meu anjo? — Seus olhos escureceram, tornando-se safira líquido, quando ofereceu seu carinho.

—Eu não sei. Tudo ficou tão confuso quando Aly apareceu. Tudo o que você disse, tudo o que eu acreditava. — Balançando a cabeça, ela

olhou para o prato, incapaz de encontrar as palavras certas. Quando ela olhou para ele, tentou transmitir o que sentia através de seus olhos. —O que você quer de mim?

—Tudo, — ele respondeu, esperando até que o significado do que ele disse fosse absorvido, e continuou. —Este momento, agora, é a nossa segunda chance. — Pegou o guardanapo da mesa e atirou-o sobre o prato meio comido. —Eu não posso mudar o que aconteceu. Eu me arrependo, apesar de que não foi minha culpa. Você tem que saber a essa hora que não era algo que eu queria que acontecesse. Você vai ter que tomar uma decisão. Deixe o passado para trás, aqui e agora, ou eu vou leva-la para casa e podemos acabar com as coisas antes que alguém se machuque.

—Quanto tempo eu tenho para decidir?

—Você já teve seu tempo. Se você não sabe o que quer, agora, você nunca saberá. —Seus lábios se curvaram ironicamente. —Você não me parece ser uma mulher que está indecisa, e uma vez que você está usando o colar que eu lhe dei, tenho uma boa ideia de onde estamos.

—Por que isso, é mais do que um presente. — Uma onda a varreu da cabeça aos pés, endurecendo seus mamilos em pontos doloridos e se aventurando mais abaixo para aquecer e umedecer o ápice de suas coxas.

—Muito mais. — Seu sorriso sexy elevou sua temperatura. —Eu já lhe disse o quanto eu amo essa cor? Quando cora, eu imagino o florescimento rosa em todo o seu corpo.

—Você está tentando me envergonhar. — Ela abaixou a cabeça, porque sentiu o rosto ficar mais quente.

—Não podemos ter isso, podemos? — Ela olhou para cima e ele se inclinou sobre o prato, fechando a distância entre eles. —Eu tenho um convite para uma festa hoje à noite. É uma reunião privada, o que significa que você não tem que se preocupar com indiscrição. Tudo que você tem a fazer é uma coisa para mim, para que eu saiba que você quer isso tanto quanto eu.

—O que você quer que eu faça? — O peito apertou, ficando difícil para respirar. Ela reconheceu o olhar em seus olhos e seu corpo começou a tremer quando ele sentou-se e sua expressão mudou.

—Tire sua calcinha e me dê.

—*Fazer o quê*?— Ela abafou a pergunta, sussurrando tão alto quanto ela ousou e olhou ao redor do restaurante. Todo mundo parecia alheio à conversa acontecendo entre ela e Michael. Sorte, já que ela estava tão desencorajada, quanto tensa. Houve severidade no olhar de Michael, quando ela parou de olhar ao redor e olhou assombrada para ele.

—Se você quer isso, eu quero sua calcinha, *agora*. — A mudança em sua voz lhe disse que ele não estava mais pedindo.

Ela abriu a boca e fechou-a, como um peixinho que saltou para a liberdade do tanque apenas para descobrir que o mundo exterior não era o que parecia. Sua moralidade lutou com sua sexualidade. Mesmo quando ela disse para o outro lado que era errado, a parte mais selvagem de si lhe pediu para colocar as mãos por baixo do vestido, puxar a calcinha lentamente por sua bunda e removê-la para que pudesse fazer o que ele desejava.

Abençoa-me, Pai, por que eu estou prestes a pecar.

Depois de uma breve hesitação, ela cedeu à voz mais alta que a atraía para o lado mais escuro da natureza, mais sensual. Chutando os calcanhares, ela levou as mãos ao seu vestido e levantou. Remover os grampos ligados ao seu espartilho e meias foi fácil. A parte mais difícil foi puxar a calcinha para baixo, sem mover muito e chamar a atenção do garçom ou alguém no restaurante. Michael olhava o tempo todo, seus olhos nunca perdendo o foco. Quando finalmente teve a acanhada calcinha em torno de seus tornozelos, se inclinou para o lado, levantou os pés para deslizar e amassou a renda em seu punho.

—Entregue-a para mim. — Ele estendeu a mão diretamente sobre a mesa e ela congelou, mortificada que alguém pudesse vê-la passando tal

artigo de roupa íntima em um lugar público. Se Michael estava com raiva, não mostrava, porém ele advertiu: —Eu não vou pedir de novo.

Ela assistiu, horrorizada, quando fez o que ele disse. Ele tomou a renda preta em sua mão e prontamente trouxe o pano ao seu nariz. A visão apagou seu medo e de repente ficou ciente do quão frio o ar estava contra sua vagina nua. Um pulso de calor úmido revestiu sua fenda e ela corou ao imaginar uma mancha em seu vestido, permitindo que Deus e todos no restaurante soubessem o quanto estava excitada.

—Eu amo seu cheiro, Lacey. — Ele baixou a mão e enfiou a calcinha no bolso interno do paletó. Seu sorriso era o suficiente para fazer suas entranhas contorcerem. —Isso me faz querer curva-la em cima dessa mesa e fode-la até não poder respirar.

Ele se levantou da cadeira, foi até ela e ajudou-a levantar. Ela franziu a testa enquanto ele a levou diretamente para o vestiário, pegou suas jaquetas e não se incomodou de pagar por sua refeição.

—E a conta? — ela perguntou quando ele a ajudou com seu casaco.

—Já cuidei disso. — Ele a virou e puxou para mais perto. —O mesmo homem que possui Le Mer também possui o Fantasia. Todas as pessoas sentadas perto de nós são jogadores ávidos. — Quando ela olhou em seus olhos, tornando-se perdida em suas profundezas azuis, ele murmurou. — Eu nunca iria constranger ou prejudicá-la. Esse primeiro ato foi de confiança. Ninguém sentado perto de nós ousaria dizer uma palavra, porque não é algo que eles se preocupem.

—Então, eles sabiam?

—Não tudo, mas desde que eu nunca trouxe uma mulher aqui antes, eu tenho certeza que eles apreciaram a importância e o significado desta noite.

Seu olhar baixou até sua boca e um calor se construiu em sua barriga. Fazia mais de uma semana desde que ela tinha sentido a pressão de seus lábios nos dela, e provou o sabor salgado e doce, que era Michael.

Como se lesse seus pensamentos, ele se afastou. —Ainda não.

—Por quê? — Ela lutou contra os tufos de fogo se espalhando por seu estômago, fazendo com que ela ficasse mais úmida, impregnando-a por tudo o que ele queria.

—Construir antecipação pode fazer a consumação muito mais poderosa. Confie em mim. Quando chegarmos à festa, você vai entender.

—E se eu não quiser esperar até a festa? — Ela retrucou, sexualmente frustrada e quente como o inferno, depois de uma semana sonhando com este encontro, que se tornou um tormento.

Sua voz era severa, mas havia humor em sua expressão. —Eu diria que é melhor você lembrar que eu sou o único que dá as cartas. Continue reclamando e não só vou bater em sua bela bunda, como vou colocar um vibrador na sua vagina necessitada e deixá-la sofrendo por horas antes de deixá-la gozar.

—Você não faria isso.

Ele guiou-a para a porta e baixou a cabeça. —Você tem certeza suficiente sobre isso, para assumir o risco?

Decidiu que certamente não tinha, então manteve suas queixas para si mesmo.

Ele abriu a porta e o ar de inverno subiu-lhe a saia, frígida e quase dolorosa contra sua carne desprotegida, excessivamente quente e sensibilizada. Com a brisa resfriando-a, ela fez uma oração silenciosa de agradecimento à Mãe Natureza por prevenir, pelo menos, um incêndio florestal.

Michael abriu a porta, fazendo com que seu rosto permanecesse em branco quando Lacey deslizou para o banco e se afastou para dar espaço para ele. Em vez do espaço que tinha insistido antes, ele manteve distância zero, puxando-a confortável para o seu lado, e colocando a mão em seu joelho antes de guiar a palma da mão até que descansasse entre suas coxas.

Ele podia sentir o calor que irradiava de sua vagina, e se lembrou de como sua calcinha cheirava deliciosamente. Ela queria isso, mesmo que

estivesse nervosa e fosse uma jogadora inexperiente. Enquanto uma parte dele estava preocupada que ela poderia recusar, quando confrontada com submissas nuas aos pés de seus mestres, atentas a eles e só eles, ele tinha uma boa ideia de que ela iria encontrar algum erotismo no ato. Claro que a outra área, em que aqueles com um gosto de exibicionismo seria, era o único lugar que ele mais queria levá-la. Ele ainda se lembrou de suas pálpebras caídas e os olhos nublados quando ele acariciou seu pênis, como se estivesse hipnotizada pelo ato de dar prazer a si mesmo.

Na verdade...

—Lacey, — ele sussurrou em seu ouvido, consciente de que ela tremeu com o contato dos lábios dele contra sua pele delicada. —Você ainda quer gozar? — Ela balançou a cabeça, ofegante, e ele sorriu. —Então, toque-se.

Seus olhos se viraram para o espaço entre o motorista e os ocupantes, antes que olhasse para ele. Embora a iluminação de fibra óptica na parte de trás fosse definida como fraca, ele podia ver claramente seu rosto. Suas íris verdes eram pouco visíveis, pouco mais que pequenos anéis contendo as pupilas dilatadas.

—Eu não posso fazer isso.

Ele tirou a mão da coxa dela e pegou a sua mão que estava descansando no banco, e trouxe de volta para a área onde a saia estava levantada devido ao seu toque. —Ninguém vai ver e ninguém vai saber. Confie em mim.

Seus dedos tremiam quando ele soltou a mão dela e ela lentamente abriu as pernas. Ele levantou a saia, revelando os grampos soltos de suas ligas pretas, até que o monte estivesse visível. Antes que ela fizesse contato, seus dedos deslizaram sobre suas coxas, ela endureceu e balançou a cabeça.

—Eu não posso.

Ele cedeu ao seu nervosismo, querendo dar-lhe prazer e aliviar sua ansiedade ao explorar algo novo. —Deixe-me ajudá-la.

Segurando seus dedos, ele usou a mão livre para espalhar mais as pernas quando ele levou os dedos aos lábios de seu sexo. Ele já podia ver as gotas reluzentes de sua excitação, tentando-o a tomar um joelho na frente dela, enterrar a cabeça no paraíso, que ele tanto desejava e comer sua vagina até que ela estivesse ofegante por mais. O primeiro contato de seus dedos contra seus lábios a fez gemer e ela ampliou suas pernas ainda mais, sem incentivo.

—Concentre-se no seu clitóris, — ordenou em uma voz rouca, um grunhido gutural.

Quando ela moveu os dedos para o botão no topo, ele colocou dois dedos juntos e deslizou-os facilmente dentro de suas profundezas acetinadas. O calor que envolveu em torno de seus dedos era puro fogo, líquido e bolhas. Quando sua suavidade pressionou contra seus dedos, ele virou os dedos e começou a acariciá-la ao longo de suas paredes vaginais, buscando e encontrando rapidamente aquele ponto sensível por dentro. Ela arqueou em seus dedos e começou a esfregar freneticamente em seu clitóris, com respiração rasa.

—É isso aí, meu anjo. Eu quero que você goze nos meus dedos. Eu quero sentir seu espasmo ao redor. E quando você fizer isso, eu quero que você imagine que é meu pênis dentro de você, grosso e duro. É, você sabe. Eu estou duro como a porra de um diamante desde que eu a peguei. Foi tortura manter minhas mãos para mim. Faça valer a pena. Mostre-me que você vale a pena esperar.

Ela gemeu e ele se mudou, alinhando seus corpos até que suas bocas se encontraram. Beijou-a profundamente, tendo o controle total até que ela ficou com nenhuma escolha a não ser aceitar o que ele queria. Sua língua encontrou a dela, roçou contra ela, e ela se afastou bruscamente, seus desesperados olhos de esmeralda praticamente implorando.

—Por favor... — O pedido foi uma choradeira, provocada quando ele esfregou os dedos apenas dentro dela. Ele queria tomar o seu tempo e deliciar-se com sua rendição. Em vez disso, ele a recompensou por lembrar-se de pedir permissão, para submeter-se a ele sem restrição.

—Goze para mim.

Suas costas arquearam e ela gritou quando sua vagina contraiu em torno de seus dedos, passando de apertada a frouxa, apenas para começar tudo de novo. Ele era incapaz de se desviar quando viu o seu clímax. A luz capturou seus lábios entreabertos, bochechas coradas e os cílios pesados quando eles se fecharam. Com os tremores finais passando, seus dedos acalmaram seu clitóris, escorregaram e ficaram abatidos sobre sua mão.

—Você é tão linda.

Ele puxou os dedos livres e aproveitou a oportunidade para provar o mel que ele havia negado a si mesmo. Isto só para tirar da borda, para ter certeza de que, quando ela chegasse à festa não estivesse tão ligada, a ponto de não se importar e fazer o que ele quisesse apenas para aliviar a necessidade. Ele recolocou os grampos em suas ligas, deslizando os dedos sobre suas meias, e puxou a saia para baixo. Ela se virou para ele, colocando a cabeça na curva do seu pescoço.

—Obrigada.

—Não me agradeça.

Quando ela levantou a cabeça e franziu a testa, ele sorriu. Foi errado mostrar a ela tanto assim, mas ele não conseguiu evitar o ritmo em que as coisas estavam progredindo. Ele a queria completamente. Se as coisas corressem como ele esperava, este era o início da viagem.

—Eu espero ser recompensado. Eu não vou lhe dizer como ou quando, mas eu vou esperar que você faça o que eu pedir, sempre que eu pedir. — Ela corou novamente e a incerteza voltou ao seu olhar. —Você se lembra o que eu disse sobre a confiança, — ele perguntou. —Você tem que confiar em mim ou nada disso vai funcionar.

Depois de um momento ela acenou com a cabeça e descansou a cabeça contra ele.

—Essa é a minha valente, corajosa, — ele sussurrou em seu cabelo e recostou-se, ficando confortável para a viagem à propriedade exuberante de Trevor, situada na periferia da cidade.

Capitulo 10

O sentimento de euforia que sobrou do orgasmo que teve, quase a colocou para dormir nos braços de Michael, desapareceu no instante em que ele cutucou um pouco e apontou na direção das luzes que se aproximavam. Não havia sido uma viagem muito longa, mas uma vez que tinham deixado a cidade, Michael havia ajustado um botão ao longo de seu assento e tornou-se escuro na limusine. Agora, uma enxurrada de brilho branco suave batia na janela do seu lado, o vidro matizado lutando para manter a luz.

Lacey se sentou em frente e aproximou-se, boquiaberta com a visão. A luz veio da caixa de tijolos para uma cerca de ferro forjado. Mesmo à distância, ela podia ver a casa protegida da cerca era extravagante e cara. O portão se abriu e eles passaram. A fila de carros estava estacionada dentro do círculo que criou a calçada. A fonte de mármore grande com água jorrando era diretamente no centro.

—Não se preocupe. — Disse Michael, como se ele pudesse sentir a sua ansiedade. —A casa não é inteiramente uma indicação dos proprietários. Trevor gosta de coisas boas, mas ele vem de uma família de colarinho branco. Seu parceiro, Brian, é um programador de computador, que projetou um software que lhe rendeu vários milhões. Além de sua submissão, eles são muito mais simples do que você imagina.

Quando o carro parou, ela começou a alisar a saia e desejou como o inferno que tivesse a precaução de vestir algo mais caro. O comprimento não era indecente, pendurado apenas uma ou duas polegadas acima do joelho, mas sem calcinha sentia como se estivesse vestindo uma mini e piscando para o mundo.

—Quando entrarmos não fale com ninguém a menos que você esteja diretamente falando. Embora esta seja uma festa descontraída, ainda é uma festa de jogo e existem regras. Você vai responder a todos os

Dominadores como Senhor e Senhora. Mantenha os olhos para baixo, a menos que indique o contrário e siga as minhas instruções. Quais são as suas palavras seguras, Lacey?

—Amarelo e vermelho. — Ela odiava como se sentia insegura e ele soou.

—Amarelo e vermelho o quê?

—Senhor. — Ela sussurrou, tornando-se quente usando o termo.

Michael segurou o queixo e forçou-a a encontrar seus olhos. — Confie em mim, meu anjo. Isso é o que é sobre hoje, lembra?

Reunindo coragem, ela balançou a cabeça, determinado a tomar a mergulhar e aprender mais sobre seus apetites desviantes de uma vez por todas. A porta da limusine se abriu e Lacey engasgou quando viu Jacob. Desde que Michael tinha saído do veículo para bater em sua porta como um cavalheiro, bem como a ajudou em ir para fora do carro, ela não tinha tido conhecimento de quem era o motorista. Ele estava vestido da mesma forma, em um belo terno com uma gravata de seda.

—Olá, Lacey. — Ele deu um passo para trás e segurou a porta aberta.

Mantendo as mãos no vestido e os joelhos travados com firmeza, ela conseguiu se contorcer fora do assento, sem demonstrar qualquer pele desnecessária. Michael saiu atrás dela.

—Eu dando uma volta para estacionar em torno. — Jacob olhou para Michael e esperou seu aceno, antes que ele saísse, deixando-os sozinhos. Ela levantou a cabeça, olhando para o rosto de Michael. O estômago revirou quando percebeu que ela já tinha quebrado uma das regras, contato de olhos e rapidamente olhou para baixo.

—Boa menina. — Ele parecia satisfeito. —Você está aprendendo.

Em vez de ficar zangada com o que poderia ter sido interpretado como um insulto, ela sentiu um formigamento no estômago. Michael colocou a mão na parte baixa das costas e guiou-a para a casa. O barulho

vindo de dentro foi silenciado, mas as janelas revelaram as sombras das pessoas. A porta se abriu antes que eles tivessem a chance de tocar a campainha ou bater.

—Bem, bem, bem, isso não é uma surpresa agradável? — A voz era profunda e levemente acentuada com uma dica do que parecia ser um dialeto escocês ou irlandês.

—Trevor não devia tê-lo em uma coleira em algum lugar? — Michael perguntou bem-humorado.

—Ele não ousaria. Eu poderia ser sua puta, mas não a esse ponto, e nunca em público.

—Lacey, este é Brian. — Michael a empurrou suavemente para frente, a incerteza a oprimia. Será que ela devia estenderia a mão e dizer olá? Ou será que ela devia ficar aí parada como uma idiota estúpida?

—Você já está amarrada em nós. Isso não é bom em tudo. — Ela sentiu os dedos cercarem o seu queixo e ergueu o olhar e viu o par mais requintado de olhos cinzentos que ela já tinha visto. Ele não era tão alto quanto Michael, mas era mais largo, e sua coloração e sotaque notável disse que ela estava correta em seu primeiro palpite de sua ascendência.

—Que coisinha linda que você é. — Brian sorriu, os lábios cheios de acolhida para revelar um sorriso perfeito. Ele passou o dedo ao longo de seu queixo e roçou o polegar sobre o lábio inferior, provocando uma entrada de ar assustado. Ele sorriu e olhou para Michael. —Você é um sortudo. Sabia disso?

—Sim, eu sei. — Lacey se viu fora do alcance de Brian e nos braços de Michael no mesmo segundo. —Mantenha suas mãos em si mesmo.

—Ainda não está compartilhando?

—Claro que não.

—É uma vergonha, cara ganancioso. — Brian suspirou e mudou de lado. —Entre, a noite não está ficando mais jovem.

Mesmo quando o olhar dela baixou, Lacey ainda era capaz de ver os homens e as mulheres submissas sentados aos pés de seus senhores e senhoras na sala de estar. A maioria estava totalmente nua, com exceção de golas e punhos, embora algumas das mulheres tivessem roupas puras que lembravam algo que seria adequado para um harém. Alguns dos subs enviavam olhares de soslaio na direção dela, mas era óbvio, só porque ela estava estudando eles também.

—Temos um segmento fora da sala de entretenimento no segundo andar, para o jogo aberto, o que eu tenho certeza que você vai querer evitar esta noite. Vaughn está na cozinha fazendo uma lição sobre a temperatura e fogo, se você quiser entrar para dar uma olhada. — Brian caminhava à frente, como se estivesse dando um passeio. —O porão está configurado com várias áreas de lazer, se você quiser assistir e observar ou reproduzir-se. Há estações, incluindo algumas cabines.

Era impossível bloquear os gemidos de cima quando eles saíram da sala e passaram por baixo do arco de uma escadaria dupla. À medida que passavam pela sala de jantar decorada, Lacey olhou para a direita e viu várias pessoas se aglomerando na porta da cozinha. Gemidos abafados vieram da área. Ela corou e continuou andando. Uma mulher ou um homem estavam presos à mesa da cozinha, nus como o dia em que nasceram, enquanto todos os tipos de coisas más eram feitas sobre eles lá dentro.

Depois do que pareceu uma eternidade Brian parou e se afastou, deixando-os ao lado de uma enorme escada que levava para baixo. — Antes de sair hoje à noite. — Disse Brian, tornando-se sério. — Você precisa falar com Trevor. Ele está lá embaixo.

—Isso não pode esperar? — A mão nas costas dela tornou-se firme e o tom de voz de Michael mudou de relaxado para retesado.

Apesar das instruções anteriores de Michael, Lacey olhou para testemunhar a troca. O sorriso amigável de Brian tinha ido embora, e quando ela olhou para Michael, ele pareceu com raiva. Brian olhou para ela e balançou a cabeça antes que ele saísse em direção oposta. Voltando até que eles estavam enfrentando um ao outro, ela colocou a mão no

peito de Michael. Ele olhou para ela, e poderia dizer que estava dividido sobre algo.

—Diga-me o que está errado. — Ela se aproximou, até que eles foram pressionados um contra o outro.

Ele não encontrou o seu olhar, concentrando-se nas mãos entrelaçadas. —O dia em Aly apareceu na minha casa, eu disse a ela que eu ia falar com Trevor para levá-la como uma submissa em tempo integral. Ela não era muito receptiva à ideia, mas não discutiu. Eu achava que significava que ia fazer o que eu pedi, mas agora eu não tenho tanta certeza. Se Trevor quer falar comigo, então algo tem que estar errado. Doms não costumam se intrometer nos assuntos dos submissos e seus ex-parceiros. Se eles querem respostas que vão diretamente à fonte.

A menção do nome de Aly reavivou a ira e o ciúme que ela tinha quase esquecido. Quando ela viu o quão conflituoso Michael era, engoliu o monstro verde do ciúme.

—Você falar com ele agora?

—Provavelmente. — Ele ergueu a cabeça. —Trevor não teria pedido, no contrário.

Ela sentiu o calor na face quando imaginou Brian e Trevor intimamente. Conheceu muitos casais gays na Califórnia, mas nenhum deles era tão masculino. Normalmente, ela poderia dizer quando os homens eram afins de outros homens.

—Qual é o problema com eles? Eles são um casal? Como um casal real? — Embora ela ainda não houvesse encontrado Trevor, Brian havia deixado claro na porta que o outro homem estava no comando.

—Você está perguntando quem é o superior e quem é o submisso?

—Brian não parece muito com um submisso. — Imaginou o calor no olhar de Brian quando ele a tocou mais cedo. Havia definitivamente uma vibração de Dom.

—Isso é porque ele não é, não tecnicamente. Ele é um submisso, mas apenas quando se trata de Trevor, e eles nunca jogam dessa maneira em público.

—Como seria algo quando isso funciona?

O sexy sorriso de Michael fez a chiadeira quente retornar em seu abdômen. —Eles convidam terceiros na mistura quando estão no clube, com ambos dominando.

—Ah. — O rubor que tinha começado em sua barriga se arrastou por toda a sua pele, cobrindo cada centímetro de seu corpo.

—É por isso que eu pensei que Aly iria funcionar bem para eles. Eles não têm um terceiro permanente, mas estão em busca de um há um longo tempo.

—Dois homens ao mesmo tempo? — Ela tentou quebrar a cabeça em torno de dois homens dizendo-lhe o que fazer e como fazê-lo. Tão emocionante quanto era também era aterrorizante. Com Michael parecia certo. Com outra pessoa?

Ela estremeceu.

—Estou contente de ver que o pensamento não a excita. Tanto quanto eu quero cumprir todas as suas fantasias, eu não compartilho. —Os olhos semicerrados, indo ao azul gelo. —Nunca.

Ele puxou-a em seus braços enquanto a boca cobriu a sua. A mão se moveu para o vestido, mergulhou abaixo e levantou o material fino, até que ela sentiu o ar morno na bunda dela pouco antes de sua palma cobri-la. Ele apertou a pele nua quando a língua deslizou pelos lábios e acariciou, mergulhando forte e profundo. Quando ele se afastou, ela mal notou que os punhos estavam cerrados e suas pernas estavam quase tão líquidas como água. Ele sorriu e deu um beijo em sua testa antes de bater de brincadeira na bunda, tirou a mão, reajustado o vestido e pegou sua mão.

—Vamos lá.

Ele guiou-a na descida das escadas, mantendo o aperto confortável ao redor dos dedos. Havia, na verdade, dois conjuntos de escadas, mas estes eram três vezes tão grandes quanto os que estavam na casa de Michael. Enquanto desciam do lance final, Lacey ouviu um gemido suave seguido de um grito agudo. Houve também a fenda distinta de um chicote. Não foi até que entrou em plena vista da enorme sala que ela compreendeu a magnitude do que estava presenciando.

Se o porão da casa de Michael era uma sala de jogos, este foi um calabouço de pleno direito.

O quarto tinha pelo menos trinta metros de largura e, possivelmente, tão longo. Havia várias áreas que estavam sendo utilizados, que vão desde um banco de espancar a Cruz de Santo André para uma mesa onde dois homens estavam envolvidos com uma mulher. Um deles tinha seu pau enterrado em sua buceta. O outro estava dirigindo todo o comprimento profundo em sua boca. Suas calças de couro foram puxadas para baixo com as coxas e eles estavam se movendo em conjunto com os outros, demonstrando claramente que isso não era novidade para eles. Assim quando uma pessoa retirou os lábios do outro colidiu com seu sexo. A mulher parecia não negar, inclinou-se e totalmente disposta, os olhos fechados e as mãos amarradas, formando punhos moles em suas costas.

A risada de Michael tirou-a de seu transe. —Eu sabia que você gostava de assistir.

Ele guiou seus passos a uma menina presa na corda. Os olhos estavam fechados e ela estava ofegante contra a mordaça de bola vermelha na boca. Seu Dom estava sobre ela, enquanto falava com outro homem, os seus sussurros. Lacey não poderia deixar de ficar de boca aberta com a visão.

—Será que o pensamento de estar no lugar dela excita você?

Ela afastou o seu olhar longe do casal. —Uh... — Ela olhou para a mulher e tentou imaginar-se no lugar dela. Nua, amarrado, amordaçada. Não, definitivamente não a excitava.

—Eu vejo que isso não acontece.

—Eu só... Eu não sei se...

—O gato comeu sua língua? — Ele riu e guiou-a para frente. —Algumas pessoas gostam de assistir. Algumas pessoas gostam de ser vigiados. Nem sempre andam de mãos dadas.

—Isso não deixa você com raiva?

—Nem um pouco. — Ele deslizou a mão para sua bunda e apertou, usando a força suficiente, ela assobiou. —Eu não gostaria de compartilhar, se lembra?

Cada cena foi dividida de modo que cada área era exclusiva para o casal que habitava o espaço. Quando chegaram até o final da sala havia um homem em pé, de costas para eles. Seu longo cabelo ruivo, na altura dos ombros era bonito, vestido de camisa preta, com os ombros musculosos, mas definido.

—Trevor. — Disse Michael e o homem se virou.

Considerando que Brian estava em seus vinte e tantos anos ou trinta e poucos anos e era robusto e resistente Trevor era alto, magro em quase seus quarenta anos. Ele tinha uma barba rala, bem aparada, e as íris eram uma bela sombra de azul aquático. Aqueles olhos pareciam tumultuados até que pousaram em Michael e as linhas ao redor das bordas suavizaram, tornando o homem vários anos mais jovem. Depois de um momento Trevor olhou para ela, e seu sorriso era igualmente fascinante como o seu parceiro.

—É maravilhoso vê-lo aqui. Bem-vindo à minha casa. — Ele pegou a mão de Lacey e trouxe-a à boca. Os lábios eram quentes e suaves contra seus dedos, seu toque deliberado.

—Você é tão ruim quanto Brian. — Michael resmungou.

—Nós dois admiramos e apreciamos as mesmas coisas. — Trevor soltou sua mão e deu um passo para trás. O cansaço voltou ao rosto, envelhecendo-o mais uma vez. —Eu estava esperando que você viesse.

Precisamos conversar. —Ele apontou para um sofá de couro contra a parede, longe das cenas que estavam ocorrendo.

Michael levou-a e tirou o casaco. Ela esperou, sem saber se ele iria instruí-la a sentar-se a seus pés quando ele tirou a jaqueta. Ela mal conteve um grito quando ele virou, girou em seus braços e se sentou no sofá com ela em seu colo. Trevor sentou-se na extremidade oposta, deixando muito espaço, e reclinado com um braço envolto em toda a volta.

Lacey derreteu sobre o conto da boca de Michael contra seu ouvido pouco antes dele sussurrar em um baixo, timbre sedutor. — Enquanto falamos eu quero que você observe. Quero que você aprenda o que a excita e guarde para mais tarde. Vou dar-lhe um exame e a aula começa agora. O que você acha?

—Sim Senhor. — Seu corpo zumbia com a insinuação escondida dentro das palavras, a promessa de algo mais para vir. Ela olhou ao redor da sala quando ele ordenou, tentando ignorar a crescente umidade e o arranhar pulsante entre suas pernas. Era uma miscelânea de sedução sexual, muito mais do que ela já tinha visto através de um vídeo on-line granulado.

Enquanto ela tentava sintonizar a conversa que ocorria entre Michael e Trevor, era impossível não pegar peças aqui e ali. Aly, aparentemente, recusou-se a cooperar. Ela e Trevor se reuniram para discutir um acordo de teste em potencial. Depois de um encontro casual em um acordado café, ele deu a ela algum tipo de questionário para avaliar suas necessidades e partilhar as suas próprias. Alguns segundos de olhar por cima das perguntas era tudo que precisava. Ela entregou a pasta novamente para Trevor, disse-lhe que não estava interessada e se recusou a falar com ele quando ele pediu por uma razão.

—Você sabia que era uma possibilidade. — Disse Michael.

—Eu sei. — Trevor concordou. —Infelizmente, eu não sabia que ela se sentiria tão ameaçada pela minha proposta de que ela devia aceitar um encontro-jogo público com outro Dom, para solidificar a sua decisão.

Os olhos de Lacey desviaram para uma sub que foi obrigada pelo o que parecia ser plástico rosa quando eles continuaram a falar. Os braços dela foram capturados atrás das costas, forçando os seios cheios à frente. Os mamilos estavam furados e uma corrente de prata fina corria entre os aros que adornam os mamilos pontiagudos. Seu Mestre estava traçando uma pena sobre a pele, fazendo-a se contorcer e se contorcer quando uma máquina com um vibrador de plástico enorme a fodia por baixo.

Ela sentiu o rosto esquentar. Tão sexy como ele era, ela nunca poderia fazer algo assim na frente das pessoas. Era muito íntimo, muito embaraçoso. Vê-lo, no entanto, a fez animar-se de uma forma que nunca tinha sido antes.

—Sério? — Perguntou Michael. —Quem?

—Conner. — A ameaça na voz de Trevor desviou os olhos do sexo ao seu redor. Quando no controle, Trevor pareceu refinado e decisivo. Quando irritado, ele era absolutamente assustador. Seu lábio superior foi puxado em um sorriso de escárnio e as sobrancelhas estavam franzidas.

Michael ficou tenso debaixo dela, a mão que tinha sido a criação de círculos suaves ao longo de sua coxa, indo ainda. —Aly não é uma puta de dor. Ela não iria concordar em ser sub de Conner.

—Eu recebi um telefonema uma hora atrás, que diz o contrário. Ela entrou no clube com ele e ele a levou para um quarto privado. Eu disse a Anthony para contactar-me quando eles saíssem para se certificar de que ela fez tudo certo.

—Que porra é essa que ela está pensando?— Michael retrucou, a fúria irradiava dele. —Conner é um sadista. Ela sabe disso.

A raiva na expressão de Trevor recuou, tornando-se uma aceitação relutante. —Eu não sei. Eu apenas senti que deveria dizer. Todo mundo está ciente de que você tentou fazer o certo por ela, assim você não precisa se preocupar com isso. É só que... - Trevor parecia olhar para um lugar longe, aquele que não podia ver. —Eu só queria dizer a você, antes que você ouvisse de alguém.

O ar parecia ter engrossado. A tensão entre os dois homens permanecia invisível, mas sempre presente. Lacey descansou os dedos sobre Michael e reclinou contra seu peito, tentando estender conforto da única maneira que podia. Ele virou a mão, agarrou a dela e colocou os dedos entrelaçados em seu estômago. Naquele momento não houve sexo ocorrendo ao seu redor. Não houve Dominantes, submissos ou conflitos para resolver. Havia apenas ela e Michael, abraçando um ao outro como qualquer casal normal.

Naquele momento, ela aceitou o que sua mente se recusava a acreditar. A sensação era esmagadora, estranha e nova, mas ela a reconheceu. No fundo, de forma instintiva todos os homens e mulheres seguram a emoção, ela percebeu que era isso. Era cedo demais para amar Michael, mas o prazo já não importava.

Porque ela já tinha caído.

—Quando eu terminar de falar com Trevor, vamos fazer uma caminhada ao redor da sala. — Michael sussurrou de uma maneira que indicava as palavras foram destinadas só para ela. —Você gosta disso?

Ela corou com a pergunta, imaginando Michael fazendo exatamente isso.

—Responda-me.

—Sim Senhor.

—Eu amo essa cor em você. — Ele levou a mão livre e acariciou seu rosto.

Uma comoção na parte de trás da sala ganhou a atenção de Michael e Trevor. Brian correu, passando as cenas que ocorriam, quando ele fez o seu caminho para eles. Ele parou na frente de Trevor e caiu de joelhos, olhando para o outro homem nos olhos.

—Anthony chamou. Você precisa ir ao Fantasia, *agora*.

— O que aconteceu?

Os homens ficaram em pé ao mesmo tempo, revelando que Trevor era alguns centímetros mais alto.

— É Aly.

—O que sobre Aly? — Michael soltou a mão de Lacey e se inclinou para frente.

Brian olhou para Michael e rapidamente voltou para Trevor. — Conner usou a bengala. Ela não disse a palavra segura.

—Pelo amor de Deus! — Michael estava de pé, levantando-a facilmente e a colocou em de pé. —O que há de errado com ela?

—Nós precisamos ir. — Brian ignorou a explosão de Michael, seu olhar preso em Trevor. —Quando a cena acabou Aly foi até o banheiro, trancou a porta e se recusou a deixar que alguém entrasse.

—Ela não vai falar comigo. — O olhar lívido de Trevor fixou em Michael, a sua implicação era clara.

—Eu não posso ter certeza que ela falaria comigo. — Michael esfregou a parte de trás do pescoço. —A última vez que nos falamos não ficamos no melhor dos termos.

Um toque estridente veio do bolso de Brian e ele rapidamente tirou um telefone de suas calças de couro preto. Abriu rapidamente, levou-o ao ouvido. —Que notícias você tem? — Ele fechou os olhos e era fácil de perceber sua raiva. Depois de tomar uma longa e profunda respiração ele disse: — Nós estaremos lá assim que pudermos.

Ele fechou o telefone, colocou-o em suas calças e mandou um olhar nervoso para Trevor. —Shiloh conseguiu entrar no banheiro. Isso não é bom.

—Limpe a casa. A festa acabou. — Trevor rosnou e passou por eles sem olhar de volta.

Capitulo 11

—Então, você vai ter as provas finais para nós até o final da semana? Não podemos permitir outro atraso. Eu já estou sentindo o calor e eu não posso adiar a editora por muito mais tempo.

O aviso do agente de Lacey definiu seus dentes na borda. Ela sabia muito bem que ela dera um prazo para a semana passada. As últimas vinte horas se tornaram praticamente impossível conseguir qualquer coisa que exigia algo tão desgastante como a criatividade.

—Eu vou tê-lo no e-mail o mais tardar até sexta-feira. —Está tudo bem? Você parece...

Irritada, frustrada, solitária, confusa? —Eu estou bem. Eu só tinha muita coisa acontecendo. — Escute, sobre Scott... Ele não vale a pena.

Lacey teria rido da ironia de chorar sobre Scott se ela não fosse tão infeliz sobre alguém. —Scott não é um problema. Acabou e pronto.

—Ok, bem, me ligue se precisar de alguma coisa. Eu vou estar no escritório a maior parte da semana.

— Eu ligo. Tome cuidado.

Lacey terminou a chamada sem esperar por uma resposta e sentiu-se ainda pior em seu curto e tratamento cruel de alguém que tinha chegado a entrar no negócio. Helen não merecia isso. Era apenas muito dificil pra fingir que estava tudo bem quando Michael lhe tinha deixado em sua casa e ligou apenas uma vez para dizer que estava arrependido e que ele tinha que fazer isso para ela. Ela esperou meia manhã para outro telefonema, uma visita, *alguma coisa*. Em vez disso, encontrou-se chegando em segundo lugar.

Novamente.

Essa dor persistente no peito voltou quando ela percebeu que a relação com Michael, não importa o quanto quisesse, não importa o quanto ela o quisesse, podia não ser possível. Apesar de toda a conversa, ele tinha até agora provado ser um saco de ar quente e promessas vazias. Doeu ser deixada de lado por uma mulher que alegou que ele não queria. Mesmo que Trevor e Brian lhe pediram para vir, ela se sentiu traída, a parte.

Esquecida.

Uma batida na porta a fez saltar do sofá. Apenas uma pessoa estaria batendo em sua porta em um sábado. Ela tentou contar até dez, determinado a manter o temperamento sob controle. Antes que ela saltou para conclusões, estava determinada a ouvir qualquer desculpa Michael planejava dar a ela.

Todos os suspeitos tinham o direito de se defender antes que o fogo do inferno viesse correndo para cumprimentá-los. Ela agarrou a maçaneta, abriu a porta e, inesperadamente, ficou cara a cara com uma Candice muito despenteada.

—Candice? O Que...

Candice não lhe deu a oportunidade de terminar, forçando Lacey de lado e entrou rapidamente para dentro da casa. Ela encolheu os ombros soltando os sacos grandes em cada ombro e jogou na mesa da cozinha. Lacey fechou a porta e a seguiu, olhando incrédula, enquanto sua melhor amiga foi direto para o armário de bebidas.

—Candy! — Correndo para a cozinha, ela parou na porta de abrir totalmente, impedindo a amiga de ter acesso ao uísque, rum ou vodka. —O que está acontecendo?

—Agora não.

—Sim. Lacey pressionou a palma da mão contra o gabinete, colocando seu peso em seu ombro. —Agora.

—*Merda.*

Candice se virou e saiu da cozinha tão rapidamente quanto entrou. Ela recuperou uma de suas malas e foi para o banheiro. Antes que ela pudesse entrar no corredor, Lacey saltou à frente dela e bloqueou o caminho.

—O que há de errado?

Candice olhou para o peito, recusando-se a fazer contato visual. — Eu só preciso de alguns minutos para me recompor. Vou começar com um banho.

—Você não está fazendo nada até que você me diga o que diabos está acontecendo. — Estudou a cabeça curvada de Candice, ela acrescentou: — Para o registro, você está realmente me assustando.

—Por favor.

O apelo quebrado de Candice foi uma das que fez o sangue de Lacey gelar, enviando calafrios na espinha. Lembrou-se de ouvir que mesmo tom em uma noite de outono vivo e tinha jurado que era algo que ela nunca queria ouvir novamente. Ela afastou-se sem dizer uma palavra e observou Candice entrar no banheiro no corredor e fechar a porta. Em poucos segundos, os sons do chuveiro ecoou pela casa.

O telefone tocou e puxou-a de volta ao presente. Ela sacudiu as memórias indesejadas, caminhou até a mesa do café e pegou o telefone. Reconheceu o número que quase deu a chamada para sua secretária eletrônica. Durante horas, ela esperou. Agora, quando a merda foi manchando suas paredes, Michael tinha decidido que era hora de dar-lhe uma chamada.

—Sim. — ela respondeu da mesma maneira que sentia ordem exasperada e desligada.

—Lacey? É você? — Michael parecia que tinha sido colocado pelo espremedor.

—Por que você não responde a essa pergunta? Você discou o número. — Ele não respondeu, e ela não tinha certeza se ela queria uma

joelhada nas bolas ou chutar na bunda. —Sim. — Ela confirmou sua identidade, apesar de seu pavio curto. — É Lacey.

—O que há de errado? — A preocupação superou o cansaço em sua voz. —Aconteceu alguma coisa?

—Você poderia dizer isso. — Depois de olhar pelo corredor, ela entrou na cozinha para colocar em um pote de café.

—Você vai me dizer o quê?

Ela podia apenas imaginar a expressão irritada no rosto. —Não é bom olhar para você no momento.

—Você está com raiva.

—Como você adivinhou?

—Você me disse que estava tudo bem para ir.

—Eu teria parecido como uma cadela furiosa se eu dissesse qualquer outra coisa. Além disso, eu não acho que seria muito tempo até que eu ouvi de você.

Ele suspirou ao telefone. —Eu queria ficar sozinho quando falamos, e acredite ou não, eu não estive uma sala ou um veículo por mim, desde que eu a deixei cair fora.

Ela puxou um filtro e o café e disse a si para mesma para contar até dez. — Então, comece a falar.

—Você não vai tornar isso fácil para mim, não é?

—Por que eu deveria? Esta é a segunda vez que a mesma mulher aparece entre nós.

— Não é assim. — Ele respondeu.

Legal. Agora ele estava com raiva também.

—Sério? — Ela agarrou a cafeteira, colocou-a sob a torneira e sacudiu o punho. —Então como é que é?

—Eu liguei para que você saiba que eu estou um pouco enrolado com as coisas e então eu estou chegando. Vou explicar, quando eu chegar aí.

O chuveiro desligou no exato momento em que ela terminou de encher o pote de café, e a decisão da Lacey foi feita. Michael a tinha deixado sem uma palavra, como se ela simplesmente esperasse até que ele acenou e veio para o calcanhar como um bom cachorrinho. Enquanto ela não se importava com a submisão no quarto, tornando-se seu capacho era outra coisa completamente diferente. Desde que ela não sabia o que havia de errado com Candice, um amigo que nunca a decepcionaria tomaria um tempo para descobrir.

Até então, os homens podem cuidar de si mesmos.

—Desculpe. — Ela disse, quando terminou de despejar a água na parte superior da máquina e colocou o recipiente de vidro fino no local adequado. —Você vai ter que me visitar outra hora. Eu já tenho planos.

—O que quer dizer com você já tem planos?

Ah, sim, ele era bom e chateado. Pena que ela não dava a mínima.

—Se você precisar de uma tradução, eu sugiro que você vá pedir a Aly. Tenho certeza que ela pode esclarecer.

Lacey desligou o telefone sem dizer uma palavra, esperou até que a linha foi desligada e tirou-o fora do gancho.

—Filha da puta! — Michael fechou o celular e caiu de volta na espreguiçadeira no convés de Trevor.

As horas tinham afastado um do outro, tornando-se uma incoerente confusão de eventos que ele não poderia juntar. A partir do momento que ele bateu no Fantasia ele tinha sido forçado a se tornar um mediador, um árbitro e uma voz da razão. Desde que Conner se recusou a deixar Aly,

Trevor queria rasgar o idiota, além de Brian também. Isso significava que ele tinha de manter a paz.

Não tinha sido fácil.

—Você deve bater em um dos quartos e dormir um pouco. — A voz suave de Shiloh o assustou, e ele percebeu que tinha começado a cair novamente. —O Dr. deu a Aly algo, então ela é como um semáforo. Não há mais nada que você possa fazer.

—Eu ainda gostaria de saber o que diabos ela estava pensando. — Ele esfregou os olhos, sacudindo os braços de sono.

—Ela não estava. Esse é o problema. Ela tinha tanta dor emocional reprimida que ela decidiu transferi-la para algo físico que ela pudesse controlar.

—Conner...

—Não tinha ideia, assim como você não tinha ideia de que Aly estava em dor quando ela precisava liberar o emocional.

Michael caiu na cadeira. —Eu vi as cicatrizes em suas coxas. Quando perguntei sobre elas, ela disse que eram de seu padrasto. Outra mentira, eu suponho.

—Não, essa parte não era mentira. As cicatrizes apenas tornou mais fácil para ela esconder o que ela fez para si mesma quando ela não podia lidar com isso. Cortar é mais comum do que você pensa.

Michael olhou para cima quando viu Trevor passar pelas portas de vidro. Brian não estava com ele, o que significava que o outro homem havia ficado para trás com sua nova hóspede. Suas roupas estavam amassadas e o cabelo estava embaraçado. Uma vez que tinha tirado Aly fora do banheiro Trevor tinha tomado o controle total da situação. Isso significava que Michael tinha que tomar conta de Brian e Conner, que não tinha sido agradável. Os homens haviam trocado farpas desagradáveis e provocações até que Michael os tinha forçado a ficarem em lados opostos no clube. Era uma coisa boa Vaughn chegar quando chegou. Como o proprietário do Fantasia, ele não tomou qualquer merda. Uma vez que

avaliou a situação, ele tinha chamado em médico particular do clube e mudou as coisas no andar de cima.

Isso foi mais do que quatorze horas atrás. Não era à toa que Lacey estava chateada.

Infelizmente, a sua raiva fez tudo pior. Ele disse a ela o que estava fazendo e ele não tinha feito nada para manchar a confiança frágil que se desenvolvia entre eles. Ainda assim, ela continuou fechando-o, usando algo que havia acontecido sem o seu controle contra ele.

Novamente.

Determinado a ir até ela, apesar da advertência de que tinha planos, ele se assustou ao tropeçar quando ele se levantou da cadeira. Shiloh correu para equilibra-lo.

—Você precisa dormir um pouco.

Balançando a cabeça clara, ele disse. — Eu só preciso de uma xícara de café forte. Eu vou ficar bem.

Mãos macias de Shiloh embalaram seu rosto, forçando-o a olhar para baixo e para o rosto dela. —Você não vai fazer a sua senhora quaisquer favores aparecendo assim, amigo. Suba as escadas, durma um pouco e passe por cima quando você puder pensar com clareza.

Michael olhou para o seu reflexo nas portas de vidro. Parecia a morte requentada. Seu cabelo estava bagunçado e a camisa estava salpicada com manchas de sangue marrom. O nariz também estava inchado, as narinas estavam cobertas de manchas de sangue vermelho e o corte no lábio ainda ardia quando ele tentou fazer uma careta. Olhando para baixo, flexionou os dedos. Os dedos da mão direita estavam começando a inchar mais. Por mais que ele odiasse usar a força, quando Brian se lançou para Conner ele não teve escolha, mas para bater algum sentido para o homem com uma bolada de golpe na mandíbula. Isso levou a uma briga desagradável, que deixou cada um deles com o nariz inchado e alguns arranhões e hematomas.

—Preciso de um banho.

Shiloh recuou e passou um braço ao redor de sua cintura para ajudá-lo com as portas. —Durma primeiro, Romeo. Você pode se preocupar com seu rosto bonito mais tarde.

—Desculpe, não posso ir. — Ele se afastou dela, logo que entrou e seguiu o cheiro de café fresco.

Shiloh exalou, exasperada, mas não discutiu quando ela revirou os olhos e saiu na direção da sala de estar. A bartender, muito baunilha do Fantasia, não media palavras ou tentava influenciar qualquer deles quando suas mentes estavam feitas. Era a principal razão para Vaughn a manter no clube, apesar do jeito que ele sentia por ela. Shiloh era uma mulher e Vaughn só a podia admirar de longe, por que ela não compartilhava seus desejos ou tendências sexuais, mas ele sofria em silêncio para mantê-la por perto, e sonhava com o que ele nunca poderia ter. Michael tinha pensado uma vez que era uma noção romântica e um pouco estúpida da parte de Vaughn.

Ah, a maldita ironia.

—Você deveria ouvi-la. — disse Trevor quando Michael entrou na cozinha. —Você parece uma merda.

Michael aceitou o café que Trevor lhe entregou e tomou um gole cauteloso. —É por isso que eu pretendo usar o chuveiro antes de sair.

—Tem certeza que está seguro para dirigir?

—Eu puxei a minha quota de turnos de quarenta e oito horas, quando nós estivemos curtos de motorista. Eu vou ficar bem.

— Por que você não chama Lacey para buscá-lo?

Michael considerou mentir, mas decidiu contra ela. Trevor tinha uma incrível capacidade de dizer quando alguém não estava sendo honesto com ele. —Ela está zangada comigo.

Trevor levantou uma sobrancelha. —O que você fez agora?

—Eu já a abandonei duas vezes por outra mulher. Ela não está levando isso bem.

— Muito ciumenta?

O tom arrogante era incomum para Trevor, mas chateou Michael da mesma forma. —Você sabe quando Conner vai aparecer por aqui?

O sorriso de Trevor desapareceu. —Eu disse que ele poderia vir mais tarde, esta noite, depois que Aly tivesse uma oportunidade para descansar.

—Não é inteiramente culpa sua, você sabe. Ele nunca foi irresponsável. Ele teria perguntado sobre os limites rígidos e estabeleceria limites.

—Nada disso importa. Não mais. —Trevor virou-se para o balcão para recuperar uma caneca de café fresco. —Aly está aqui agora, e este é o lugar onde ela vai ficar.

—Isso pode ser mais fácil de dizer do que fazer.

—Não, não é. — Trevor abandonou a sua própria dose de cafeína e Michael o olhou nos olhos. —Se ela não ficar, ela vai perder o acesso ao clube. Eu já falei com Vaughn.

Michael colocou a caneca no centro. —Você tem alguma ideia de como isso é perigoso? Você vai tirar a única coisa que ela tem, a quem recorrer.

—É por isso que ela vai aceitar a minha oferta para ficar aqui, se recuperar e dar a Brian e mim a oportunidade de mostrar que ela pertence a nós.

—Esse é o seu plano?

—Você pode pensar em um melhor?

Depois de contemplar as coisas na calma estranha da cozinha, Michael balançou a cabeça. Aly era um fio vivo, desequilibrada e um perigo para si mesma. Com Trevor e Brian teria a estabilidade e a segurança que ela tão obviamente necessitava. Passando a caneca em cima da mesa uma última vez, ele bebeu o último gole de café, foi até o balcão e colocou a caneca na pia.

—Você tem certeza que está bem para dirigir? — Trevor não parecia convencido. —Assim que eu tomar um banho eu vou estar bem para outra hora ou assim.

Michael saiu da cozinha sem dizer outra palavra, pronto para se limpar e em sua maneira de ver, o que ele antecipou, seria uma mulher desprezada. Era uma pena também, porque ele estava igualmente irritado. A reação de Lacey tinha confirmado o que ele suspeitava, embora ele tivesse conseguido iludir-se e acreditar que tinha que estar errado. Ela ainda não tinha dado a ele o que ele mais precisava. A única coisa que ele exigiria, se eles tivessem uma chance de um futuro juntos.

Como ele amava e odiava o fantasma esquivo conhecido como fé.

De certa forma, era melhor que ele soubesse a verdade agora, antes que estivesse muito envolvido, quanto ao coração, ele esperava, ainda seria capaz de consertar.

Enquanto subia as escadas para o quarto de hóspedes, ele se perguntou como diabos as coisas tinham ido de cristal intocado, a uma pilha fumegante de merda.

Capitulo 12

Lacey acabara de colocar todos os enfeites para uma salada, na mesa, quando Candice saiu do banheiro vestida com calça larga de flanela e uma camiseta. O cabelo estava solto e o rosto estava livre de maquiagem, mas de alguma forma, ela parecia bem. Embora não estivessem tão juntas como Lacey estava acostumada, parecia muito mais composta e no controle, o que foi um passo na direção certa.

—Sente-se melhor?

—Pesada.

Sentaram-se ao mesmo tempo e começaram a empilhar os pratos com alface, tomate, queijo e molho. Enquanto comiam em silêncio, Lacey vasculhou o cérebro em busca de uma maneira de forçar as respostas sem empurrar sua amiga para longe demais. Apenas quando limpou a garganta para começar, Candice olhou para ela.

—Você se lembra de quando estávamos na faculdade e comecei a fazer um curso em toda a cidade?

— Uma para o jornalismo investigativo? — Quando Candice concordou, Lacey respondeu: — Eu me lembro. Você sumiu todo fim de semana, durante seis meses. Eu estava com medo que você tivesse fugido para se juntar a um culto de repórter ou algo assim.

—Ou algo assim.

Lacey colocou o garfo em cima da mesa e estudou a mulher, que era, obviamente, no fim de sua corda. Candice estava pegando em sua salada, mudando a alface de um lado para o outro, sacudindo a cabeça.

—Fale comigo.

Candice respirou fundo e colocou seu próprio utensílio no prato. — Eu menti para você.

Ela não disse nada, dando tempo a amiga para vir limpo sobre ela própria. Candice pegou o copo de chá doce, tomou um longo gole e colocou em cima da mesa antes de começar novamente.

—Um par de meses depois de toda essa merda que aconteceu com Jason, fui abordada por uma estudante na biblioteca. Ela não falou muito. Simplesmente andou até a minha mesa, colocou um cartão na minha frente e disse que tinha ouvido falar sobre o que aconteceu. Eu ainda estava ressentida, então é claro que eu disse a ela para cuidar da própria vida de merda. Ela não parecia perturbada. Ao contrário, ela permaneceu completamente calma e me disse que se eu queria ter certeza de que nunca seria vítima de novo, eu iria ligar para o número que ela tinha me dado. Então, ela se afastou.

—O que estava no cartão?

Candice deu de ombros. —Um número de telefone. Eu refleti sobre isso por cerca de uma semana antes de ceder e ligar. Eu estava muito curiosa para não fazê-lo. A pessoa que atendeu também foi vaga e disse-me para anotar um endereço. Antes que ela terminar a ligação, me convidou para visitar o endereço e me avisou que era um negócio de uma vez.

—Você foi?

— Sim.

—Deixe-me ver se eu entendi corretamente. Você foi para um endereço desconhecido, para atender as pessoas que você não conhecia, e você não tinha ideia do que eles queriam.

Candice assentiu e tomou outro gole de chá. —Olhando para trás, foi uma coisa estúpida de se fazer. Mas eu estou feliz por ter feito, porque me permitiu ter de volta a minha vida.

—Eu não entendo. — Disse Lacey lentamente.

—Quando cheguei, descobri o endereço não era nada mais do que um armazém abandonado. Estacionado em frente, estava uma limusine, e de pé ao lado da porta traseira estava a menina da biblioteca. Ela me disse

que a pessoa que eu queria falar estava dentro do carro, então eu me aproximei, entrei e fiquei cara a cara com uma mulher. Ela estava em seus trinta anos, bem vestida, e seria impressionante, se não tivesse uma cicatriz de seu queixo para o lábio. Ela me disse que sabia o que ocorreu no campus e me ofereceu uma oportunidade para recuperar o que tinha perdido. Quando eu disse a ela que era impossível ela me garantiu que não só era possível, mas se eu estivesse disposta a ouvir e observar que eu poderia aprender algo que poderia mudar a minha vida.

—O que você fez?

—Eu concordei.

—Você concordou?

Candice suspirou e colocou o copo sobre a mesa. —Você tem que entender uma coisa. Depois de tudo que me aconteceu, eu estava um desastre total. Não havia nenhuma maneira adequada para descrever o que eu estava sentindo. Eu não podia falar com ninguém sobre isso, não inteiramente. — Ela olhou para cima e encontrou o olhar confuso de Lacey. —Nem mesmo você.

A honestidade machucava, impedindo Lacey de responder. Desde que ela e Candice se encontraram, na primeira assembléia dos alunos, tinham compartilhado tudo uma com a outra.

Ou assim ela pensava.

—Não é sobre você, se é isso que você está pensando. Trata-se de algo que não conseguia entender, e é algo que eu não quero que você entenda.

Ela conseguiu manter a voz neutra. —Então tente explicar isso para mim.

—Fui apresentada a outras mulheres que tinham sido usadas, feridas ou aproveitadas pelos homens. Elas compartilharam suas histórias, perguntaram sobre a minha e me permitiu perceber que eu nunca teria que ser colocada nessa posição novamente.

—Então, era um grupo de apoio?

Candice parecia extremamente nervosa e desconfortável. —Não exatamente.

—Então o que era?

Candice olhou Lacey nos olhos novamente, como se estivesse preparando-se para não desviar o olhar quando ela respondeu. —Eram todas Dommes. Dominantes femininas.

—O que quer dizer?

—Você me ouviu.

Sim, ela tinha, mas sua mente não queria aceitá-lo. Dominantes femininas. Dommes.

Puta merda.

Ela olhou de um lado para outro, sem conseguir pensar em nada para dizer. Sua melhor amiga, uma mulher que tinha conhecido durante anos, estava envolvida com Dommes.

Inacreditável.

Lendo-a, como ela era tão propensa, Candice disse: — Diga alguma coisa.

—Eu estou pensando.

—Pense mais rápido.

Lacey riu. —Eu sou um desenho em branco.

—Isso é óbvio.

—Então você é uma Domme?

—Será que a surpreendi?

Claro que sim, ela a surpreendeu. Mas quando Lacey realmente pensou sobre isso, a revelação fazia sentido. Candice estava sempre no

controle, *sempre*. Em seu trabalho, ela era a chefe. Ela decidia que história iria ou não iria tomar, e ela não gostava de receber ordens.

—É inesperado, mas não chocante. — Lacey recordou como Candice sabia das atividades sexuais de Michael. —Acho que eu deveria ter notado isso antes.

—Eu não quero que você se magoe. — Candice deu um sorriso fraco, quando viu a expressão ferida de Lacey. —O que eu faço a portas fechadas não é negócio de ninguém, sem ofensa.

—Você poderia ter confiado em mim. Eu teria entendido.

—É isso mesmo? Porque eu não sou tudo isso com certeza. Você entende agora, porque você está em um relacionamento com um DOM. Antes de Mike, eu não sei se você teria abordado isso da mesma forma.

Ela quis argumentar, mas não se atreveu. Candice poderia estar certa ou errada. Lacey sempre se considerou uma pessoa de mente aberta, mas, novamente, ela também teria encarado Michael como se ele fosse uma encarnação do demônio, no momento em que ela soubesse sobre suas preferências sexuais. Levou tempo para ela entender as implicações do jogo D/S, tanto dentro como fora do quarto, e foi algo que ela ainda estava tentando compreender plenamente.

—Então... — Lacey não podia acreditar que ela estava prestes a ter esse tipo de conversa com Candice. Discutir sobre crescer e expandir seus horizontes. Uma vez que tinham se derramado sobre filmes de John Hughes. Isso figurava seus desejos inocentes sobre Doms, Dommes e todas as coisas de fetiche. —Você vai aos clubes?

—Olhe para você, coranda e animada. — Candice riu. —Não admira que Mike fosse um caso perdido. — Ela estendeu a mão para o copo. —Eu vou a um clube em Atlanta, quando o humor permite. É por isso que eu precisava de um convite para o Fantasia. Eu nunca misturo minha vida pessoal com prazer, por isso é necessário viajar para um local onde ninguém me conhece ou faz perguntas. Além disso, na maioria das vezes eu estou muito ocupada trabalhando para encontrar tempo para jogar.

—Isso é tudo o que é para você? Trabalhar e se divertir?

—Eu não quero um relacionamento sério, Lancey. — Candice não estava mais sorrindo. —Depois da faculdade eu tomei a decisão de manter todos os meus envolvimentos românticos estritamente sexuais. Eu tenho um trabalho que eu gosto, um lar, estou orgulhosa de não sentir necessidade de acrescentar mais nada a isso.

—Não vai conseguir, você sabe... *somente*?

—Eu tenho certeza que isso pode ser para algumas pessoas. Isso funciona muito bem para mim.

—Então, o policial que chegou ao seu apartamento. —Lacey notou agora que era Candice que parecia desconfortável, —ele era estritamente um parceiro sexual? Porque não parecia que para ele fosse casual .

—Foi algo que nunca deveria ter acontecido.

—Por que não?

Candice colocou o copo sobre a mesa, fazendo o chá chapinhar por cima. —Eu estava no trabalho. Eu nunca deveria ter deixado alguém ou alguma coisa me distrair. Ele só passou para me resgatar de um sub carente que estava chamando a atenção indesejada, e eu aproveitei da situação. Em retrospecto, foi desleixado e insensato da minha parte.

—O que você vai fazer?

—Sobre?

—O oficial alto, moreno e bonito.

—Ele sabe que eu não estou interessada.

—Você disse a ele?

—Eu disse. — Candice se levantou da mesa e recolheu seu prato. —Ele não estava feliz com isso, mas ele vai se ajustar.

Provavelmente era estúpido para perguntar, mas era óbvio que Candy não estava dizendo tudo. —E você?

—E eu?

—Você vai ajustar?

Candice se virou. A tristeza em seus olhos era quase tão comovente quanto sua determinação. —Eu me ajustei um longo tempo atrás, Lace. Essa é quem eu sou.

Lacey permaneceu sentada, enquanto sua amiga entrava na cozinha. Fazia anos desde que ela tinha visto Candy manifestar qualquer interesse por um homem, muito menos perder a calma por um, e Candice Bradshaw definitivamente não estava em seu habitual autocontrole, quando se tratava de Brady Stone.

Não importa o quanto ela pudesse negá-lo.

Capitulo 13

Lacey tinha aberto a porta para que Candice saísse quando viu um carro estranho na sua garagem. Michael estava desmaiado ao volante, com a cabeça encostada no assento.

—Parece que eu estou saindo na hora certa. — Candice riu e deu-lhe um abraço. Abraçando de volta, ela murmurou: —Ele sabe que está na casa do cachorro.

—Não seja tão dura com ele. — Candice se afastou e olhou para o carro. —Parece que ele teve uma noite difícil.

O ciúme a inundou novamente. Ela só poderia imaginar o quão áspera sua noite com Aly tinha sido. —Tenho certeza de que ele teve.

Enquanto Candice caminhou até seu carro, Lacey caminhou até Michael. Quando ela se aproximou, e teve um olhar digno para o seu rosto, suas inseguranças e raiva desapareceram. Parecia que ele tinha chegado à merda e batido fora dela. Seu nariz estava inchado e machucado e seu lábio inferior estava rachado bem no meio.

—Michael. — Ela bateu de leve na janela e ele abriu os olhos.

Ele piscou várias vezes e olhou para ela. O reconhecimento bateu momentaneamente, ele abriu a porta. Ele parecia preparado para mais uma rodada, olhando na direção do veículo desconhecido na garagem até que viu que seu visitante era Candice. A tensão em torno de seus olhos se suavizou. Ele acenou para Candice, olhou para longe de sua amiga e deu-lhe a sua atenção.

Ela estendeu a mão antes que pudesse parar a si mesma e tocou seu lábio. —O que aconteceu?

—Eu tive que apartar uma briga e consegui ficar preso no meio dela.

Ela deu um passo para trás enquanto subia no carro. —Você não disse nada sobre a luta. Eu pensei que você estava indo para o clube.

—Brian e Conner tiveram problemas para se entenderem.

—Então eles o usaram como um saco de pancadas?

Sua risada enviou um arrepio na espinha. —Não exatamente.

—Você está bem?

—Agora estou.

Ela engasgou quando ele passou os braços ao redor da cintura dela e puxou-a em seu peito. Ele tinha se banhado recentemente. Ela podia detectar a fragrância persistente de sabão Dial. Olhando para cima, ela percebeu a confiança formando ao longo de sua mandíbula. A sombra escura adicionada aos hematomas e cortes no rosto, dando-lhe a aparência de um briguento de rua.

—Então, como está Aly? — Ela queria se encolher, pela maldade em sua voz

—Você teria que perguntar a Brian e Trevor. Eu estava lá para dar apoio moral, não por Aly.

— Isso não é como parecia na noite passada.

O rosto de Michael endureu. —Eu não vou me desculpar por ajudar os meus amigos. — Ele olhou para o carro de Candice, uma vez que desapareceu da garagem. —Você poderia dizer não a sua?

Suas vias aéreas tornaram-se apertadas. Falar sobre sentimentos era golpe baixo. Ela realmente não tinha pensado nisso assim.

—Não, eu não faria isso. — Ela apoiou as mãos em seus braços. —Tem sido uma noite difícil.

—Eu concordo. — Ele a beijou suavemente, roçando os lábios nos dela. —Eu deveria castigar sua bundinha por ter me descartado mais cedo.

—Considere-se vingado por me deixar alta e seca.

—Vingado, né? — Ele se afastou, e o calor em seus olhos a fez imediatamente molhada.

—Você mereceu. — Isso era a voz dela? Jesus, ela soava como uma fumante operadora de sexo por telefone.

—É aí que você está errada. Eu não mereci a noite toda. — Ele segurou seu rosto e correu o dedo ao longo de sua bochecha. —Você está pronta para aprender como eu punho uma sub impertinente, que paira em cima de seu Dom preocupado?

—Sim. — Ela olhou para baixo, incapaz de suportar a intensidade de seu olhar. Ele não iria permitir isso e levantou seu queixo com os dedos.

—Sim, o quê?

—Sim Senhor. — Seu corpo já estava tremendo em antecipação. A raiva voou para fora da janela. Na presença deste homem, ela não conseguia pensar em mais nada.

—Bom, porque eu tive horas para pensar nas coisas que eu vou fazer com você. Você não foi a única que foi assaltada ontem à noite. Eu também fui.

Ele baixou os braços e começou a caminhar para a casa dela, deixando que ela seguisse atrás dele. Seu coração martelava dentro do peito, o tambor de sangue pulsando em seus ouvidos. Ela não tinha ideia de quanto tempo ele estava esperando do lado de fora, mas se o que ele disse era verdade, ela só podia imaginar o que esperar.

Ele abriu a porta, esperou até que ela entrasse, fechou-a e virou a fechadura.

—Tira.

O homem doce com o rosto machucado foi substituído por um Dom puro. Ela começou a tirar a roupa e ele se dirigiu a ela no mesmo tom.

—Eu vou ter você de joelhos e chupando o meu pau. Você prefere um preservativo? Ou você confia em mim quando eu digo que estou limpo?

Santa Mãe.

Seus dedos trêmulos dificultavam a retirada de seu sutiã. —Eu confio em você, senhor.

—Isso me faz um homem feliz, querida. — Ele abriu a braguilha e puxou seu comprimento totalmente ereto e livre. —Eu não queria látex para me impedir de sentir cada centímetro de sua pequena boca doce enquanto eu a fodo. Venha aqui.

Ela caminhou até ele com as pernas bambas e ficou de joelhos quando ele colocou as mãos sobre os ombros dela e pressionou fortemente trazendo seu rosto para seu pênis. Não havia nenhuma maneira no inferno de que ela pudesse tomar todo o comprimento em sua boca. Ele era muito longo e largo. Ela estendeu a mão para pegá-lo na base quando ele parou.

—Sem mãos, apenas a sua boca.

Sem saber como começar, ela passou a língua ao longo da ponta em forma de cogumelo e provou-o pela primeira vez. Era uma mistura de almíscar e sabão, o esperma na ponta ligeiramente salgado e amargo. Abrindo sua boca, ela tomou a cabeça do seu pau para seu interior. Ele era tão grande que ela esticou os lábios.

—Passe a língua na parte inferior. — Ela fez e ele gemeu. —Isso é certo. Só isso. Agora me chupe. Esvazie suas bochechas e me leve tão longe quanto possível.

Ela só fez um quarto do caminho até seu comprimento antes que sua ânsia de vômito chutasse dentro, ela se afastou antes que se engasgasse, com medo de envergonhar a si mesma. O próximo passo foi mais fácil, mas ela não era capaz de fazer muito mais do que chupar e esfregar a língua ao longo da cabeça.

—Relaxe sua garganta e respire pelo nariz.

Respirando fundo, ela tentou fazer o que ele instruiu. Cada empurrão de seu pênis contra a traseira de sua boca a fazia preocupada de vomitar. Felizmente, quando ele aliviou o ritmo, ela descobriu que ele

estava certo. Enquanto ela não conseguia tirar tudo dele, ela era capaz de ir muito mais longe de seu eixo do que antes.

—Olhe para mim. — Ela ergueu o olhar e ele estava olhando para ela. —Você tem uma boca danada de doce. — Ele colocou as mãos em seu cabelo e avisou: — Estou prestes a foder esses seus lábios melados. Mantenha a sua garganta relaxada e não se esqueça de respirar. Eu vou cuidar do resto.

Então ele estava se movendo, indo cada vez mais fundo. Sua saliva combinada com o seu pré-sêmen revestindo o seu pênis, o que lhe permitia deslizar dentro e fora de sua boca sem problemas. Ela se concentrou em inspirar e expirar pelo nariz enquanto ela chupava forçando os músculos de sua garganta a relaxar.

—É isso. — Ele continuou balançando os quadris. —Só. — Ele empurrou mais fundo em sua boca. —Com. — Ele bateu em casa outra vez. —Isso.

Ela gemeu, estava tão molhada que podia sentir a umidade escorrer de sua fenda. Ele assobiou e colocou os dedos em seus cabelos, formando um punho. Os puxões contra seu couro cabeludo eram dolorosos, mas moveu-se a diante. Michael poderia pensar que ele estava no comando, mas com o seu pênis em sua boca, ela sentia-se no controle.

—Isso a excita, não é? — Ela gemeu novamente e foi recompensada com outro, e mais duro puxão em seu cabelo. —Aposto que se eu colocar a minha mão entre as suas pernas meus dedos sairão encharcados.

Balançando a cabeça, ela continuou esvaziar suas bochechas, sugando até que seus maxilares começassem a doer. Ela só tinha dado um par de boquetes em sua vida, e isso nunca a tinha deixado tão quente. Ela se perguntou como seria quando Michael gozasse. Será que ele gozaria? Iria pôr o pênis em seu rosto ou seios e depois gozaria? Ou será que ele viria em sua boca e a faria engolir tudo dele?

Ela descobriu a resposta, quando ele rosnou: —Prepare-se, baby, eu estou vindo.

Ele contraiu seus quadris, movendo-se mais rápido, bombeando em sua boca até que fosse impossível recuperar o fôlego. Os dedos em seu cabelo ficaram imóveis quando um respingo quente bateu no fundo de sua garganta. Ela engoliu em seco, tentando respirar enquanto ele pulsava em sua boca. Seu sêmen era quente e grosso, tornando sua luta para engolir mais dificil, enquanto ele continuava empurrando. Quando ele terminou, ele olhou para ela, as calças caindo e sua suave exalação eram os únicos sons na casa.

Ela não teve tempo para ter orgulho no olhar confuso do rosto. Com um movimento rápido, ele agarrou os braços e puxou-a em pé. —Onde é o quarto?

Ela guiou pelo corredor até sua fuga privada do mundo. Era modestamente decorado em branco, a roupa de cama e móveis uma combinação perfeita. Se ele ficou impressionado, ou mesmo notou, não deu qualquer indicação. Ele simplesmente andou até a cama e fez sinal para que ela subisse.

—Onde você guarda o seu vibrador?

Droga. Haveria alguma coisa que ele não soubesse? —Na mesa de cabeceira.

Ele virou-se, vasculhou a gaveta e encontrou. —Abra suas pernas.

Ela não hesitou, separou suas coxas. Ele se aproximou dela, correu o vibrador para cima e para baixo, em sua fenda e moveu-o mais para baixo. Seus músculos já estavam apertando em antecipação. O aparelho caiu em sua vagina com facilidade, e não parou até que ele estivesse enterrado. Ela mordeu o lábio, tentando não gemer ou se mover. Ela já estava tão perto. O vibrador era maravilhoso, mas não batia em seu ponto G. Tudo o que ela precisava era de um pouco de estímulo para o clitóris para mandá-la subindo rapidamente.

Pronta a ficar quente e preparada, ela franziu a testa quando Michael acenou com a mão, fez sinal para que ela parasse e subiu na cama. Ela estava praticamente ofegante quando ele virou de lado e a segurou por trás. Ele bocejou no cabelo dela e puxou-a de volta contra ele.

—Michael?

—Como você deve se dirigir a mim?

—S-senhor. — Ela estava tão nervosa que mal conseguia ficar parada. Quando ela tentou se mover, seu braço a manteve firme no lugar.

—Eu sugiro que você se deite e tente relaxar. Agora você só tem que esperar até eu tenha um cochilo. Mais perguntas e eu vou manter o vibrador em sua vagina em plena explosão pelo resto do dia. Da próxima vez você terá que pensar duas vezes antes de cair em cima de mim.

Não podia ser.

Seria assim que pretendia puni-la?

Seus mamilos pareciam mais do que rochas, sua vagina estava em chamas e ela nunca quis tanto gozar. Ela se irritou em silêncio, puta e com tesão. Ele tinha que alvoroçar a sua libido apenas para mantê-la em uma completa espera. Até o momento ela veio com algo inteligente para dizer, algo que incluía 'senhor' no próprio contexto, mas era tarde demais.

A respiração profunda de Michael indicava que ele já havia adormecido.

Michael acordou com uma mulher tensa em seus braços. Ele olhou voltando a cabeça para o relógio. Ela suportou duas horas estando estimulada e sem alívio. Ele considerou discutir o que veio fazer na casa dela para dizer que renunciava qualquer jogo sexual, mas não podia evitá-lo. Esse era o problema com Lacey, seu desejo egoísta o levava a pensar com a cabeça errada quando estava ao seu redor.

Alongando-se ele manteve seu braço ao redor da cintura dela. —Eu me sinto muito melhor. Eu não tive um pouco de sono na noite passada. — Ele pressionou o rosto em sua nuca. —E você, meu anjo?

Ela não respondeu imediatamente, e ele sabia que tinha que ficar com raiva e acabou como o inferno. Era uma coisa boa que ele soubesse como remediar isso.

—O que você acha? — Ele estava prestes a adverti-la sobre a sua atitude quando ela resmungou: —Senhor.

—Eu acho que é melhor você mudar o seu tom ou eu não vou lhe mostrar como eu gostaria de terminar meus castigos. — Trazendo a mão para a fenda dela, ele descobriu que ela estava tão molhada e sensível como ele esperava que estivesse. Ela apertou em sua mão e ele avisou: —Não se atreva a mexer. Você virá quando eu disser, não antes.

Ele a soltou e virou-a de costas. Seus olhos verdes estavam escuros e os lábios se separaram. Ela tremeu quando ele deslizou seu dedo entre os seios, aventurando-se e correndo os dedos ao longo do contorno do seu umbigo. A mão no ápice de suas coxas estava coberta de uma quente umidade feminina.

—Estou prestes a ir para baixo de você, meu anjo. Vou enterrar meu rosto entre suas pernas e mostrar-lhe o que é ser devorada. —Ela suspirou e fechou os olhos. —Você vai gozar ao meu comando. Você entendeu?

—Sim, Senhor.

—Essa é a minha boa menina.

Pressionando beijos ao longo do caminho, ele se mudou para baixo de seu corpo. Ela se contorceu quando ele tirou a mão de sua vagina, sentiu ao fundo o vibrador e moveu-se em um par de níveis.

—Fique quieta, — ele lembrou. —Você vai ter o que eu tenho para lhe dar, não importa o que seja.

Seus gemidos eram tão suaves como a pele encharcada que ele ansiosamente acariciava com os lábios. Ele queria mergulhar diretamente, com lambidas e mordidas ásperas contra seus lábios. Ao contrário, ele esfregou a boca contra sua pele quente e sedosa, respirando-a para dentro e os lábios de sua buceta estavam inchados e seu clitóris era visível. Ela estava tão excitada que seria impossível para ela se segurar de

gozar uma vez que ele começasse, isso era o que ele queria. Castigos eram muito mais doces quando levava a algo como isso, e ele não podia esperar para punir a mulher doce, descansando com tanta confiança diante dele.

Ela endureceu um pouco, quando ele separou suas nádegas, revelando o pequeno franzido cor de rosa no meio, e esfregou o dedo ao longo da roseta. —Você já fez algum jogo anal?

—Não, senhor.

—Bom. Isso significa que essa bunda é toda minha. — Ele olhou em seus olhos nublados e sorriu. —É muito ruim, eu não trouxe todos os brinquedos comigo. Eu mal posso esperar para começar a quebrar você no que você estará pronta para me tirar daqui.

Baixando o olhar, ele continuou a esfregar o dedo contra seu ânus e explodiu contra seu clitóris. Ela assobiou com os punhos e os dedos nos lençois. Ele levou o dedo indicador à boca, deixando-o bem molhado e começou a provocar a pequena passagem. Em seguida, ele voltou para sua buceta. Em uma volta tinha as coxas tremendo, o segundo tinha seus quadris arqueados. Ele continuou a atormentá-la, ficando longe do cerne e no topo de seu sexo, enquanto ele acariciava seu dedo contra a sua bunda e lentamente pressionava após o primeiro anel de músculo.

Quando ela ficou tensa, ele murmurou, —Calma, meu anjo. Relaxe. Deixe-me entrar.

Ela respirou fundo e ele empurrou o dedo dentro dela. Ele podia sentir os pulsos do vibrador, fazendo com que ela apertasse mais. Ele sabia exatamente qual plugue usaria primeiro para preparar a confiança de Lacey. Ele começaria pequeno e subiria de tamanho até que ela estivesse pronta para aceitar seu pênis. Ele mal podia esperar para levá-la como nenhum homem tinha. A parte possessiva dele estava exultante que ele seria o único amante para mostrar-lhe os prazeres do sexo anal.

—Como se sente? — Ele retirou o dedo e moveu-se suavemente para dentro e para fora.

Depois de uma pausa, ela gemeu, —diferente .

—Você vai adorar quando eu a foder aqui. Vou colocar um vibrador na sua vagina e levá-la agradável e lento. Você gozará mais duro do que você já veio em sua vida.

—Eu estou perto agora. — Houve uma pontada de irritação em seu tom.

—Eu sei. Mas eu não lhe disse para gozar, não é?

Os músculos do seu esfíncter apertaram o seu dedo. Apertar era um eufemismo. Sua pequena submissa queria tanto gozar que ela não seria capaz de ajudar a si mesma se ele a tocasse no caminho certo, mesmo que ele não lhe desse permissão para fazê-lo.

Ela engasgou quando ele lambeu uma linha do dedo na bunda dela para o topo da sua vagina, parando levemente em seu clitóris. Ele trouxe sua língua para as dobras logo abaixo e jogou a ponta contra o tecido macio. O tremor que percorreu seu corpo lhe disse tudo o que ele precisava saber. Ela gozou, ele a puniria, e então ele diria a ela sobre seus planos para a noite.

Ele chupou o botão inchado no topo da sua vagina com sua boca e tocou sua língua contra o feixe de nervos. Ela gritou, envoltando as mãos em seu cabelo e se contorcendo embaixo dele. Os pulsos contra o seu dedo lhe disse que tinha encontrado liberação, que era um orgasmo tão intenso que durou vários segundos. Ele não deixou o clitóris até que ela estava suspirando e os músculos contra o seu dedo relaxaram.

—Fique aqui. Não se mova.

Ele tirou a mão, saiu da cama e caminhou até o banheiro. Era limpo e arrumado, fazendo o mesmo estilo branco como o quarto. Simples, refinado, elegante, exatamente como a mulher esperando por ele no quarto.

Converse com ela, ele disse a si mesmo. *Diga a ela por que ela não pode deixar que suas inseguranças fiquem entre vocês.*

Seu pênis, ainda duro, pulsava em sua calça jeans e sentiu-se como um idiota total. Ele planejava falar com Lacey depois que ele a punisse

corretamente por ter vindo sem permissão, mas ele não poderia apagar a memória de seu orgasmo de sua mente, o modo que ela olhou quando se entregou a ele e deixou-se ir. Se fosse isso, se ela o afastasse e eles se separarem, seria tão errado amá-la uma última vez? Será que ele se arrependeria de não ceder à tentação de introduzi-la antes de deixá-la ir? Poderia ele honestamente curtir a bunda dela como tinha prometido, sem fazer mais alguma coisa?

Foda-se, não, ele não podia. Ele poderia ir embora depois de hoje, fingindo que suas emoções estavam trancadas em uma caixa impenetrável, mas ele deixaria uma parte importante de si mesmo para trás. Mesmo que ela nunca soubesse disso, Lacey iria continuar a manter seu coração em suas mãos.

Para o inferno com isso.

Ele rapidamente lavou as mãos, tirou suas calças e tirou um preservativo do bolso de trás. Depois que embainhou a si mesmo e jogou a embalagem no lixo, ele entrou no quarto.

—Role por sua barriga. Eu quero você em suas mãos e joelhos.

Ela virou-se languidamente em sua barriga e fez o que ele mandou. Depois que ele foi até a cama e subiu no colchão, ele ficou em posição atrás dela. Sua cabeça estava abaixada e ele poderia dizer que ela estava totalmente relaxada.

Era hora de mudar isso.

Ele levou a mão para trás, colocou um pouco de força por trás de seu balanço e conseguiu um golpe pesado para sua bunda. Um grito de dor, uma maldição abafada e ela estava mais uma vez atenta. Ele espetou seu pênis em sua vagina, deslizando de sua ponta até a base. Rolando seus quadris, ele trouxe seu braço novamente. Desta vez, o golpe foi leve, mas firme.

—Você veio sem permissão. Isso significa que você pediu por outra punição.

Ele alternava palmadas contra a bunda dela com estocadas de seu pênis, deixando marcas vermelhas em cada uma de suas bochechas. Sua vagina estava quente e elegante ao seu redor, embalando seu comprimento. Ele entrava e saía, firme e forte.

—Michael, por favor... — Ela começou a pressionar para trás para satisfazer seus impulsos, gemendo, apesar dos golpes.

—Eu acho que não, querida. Desta vez é tudo para mim.

Ele se inclinou sobre seu corpo, acariciou sua nuca e mordeu seu ombro, marcando-a com os dentes. Agarrando a cintura em suas mãos, ele começou a martelar dentro dela, usando força suficiente para que ela fosse enviada para frente com cada impulso. Seu saco apertou, um formigamento começou na base de sua espinha e ele deslizou para dentro dela uma última vez, mantendo-se ainda enquanto ele gozava.

Suas respirações combinadas eram os únicos sons no quarto, enquanto ele descia do alto do orgasmo. Ele beijou a área que ele tinha mordido e retirou seu pênis semiereto lentamente de seu núcleo, enquanto continuava a abraça-la.

—Eu estarei de volta.

Ela caiu sobre o colchão enquanto se retirava da cama, amarrando a camisinha e eliminando-a no banheiro. Ele se virou para a pia e olhou para o seu reflexo no espelho.

Era hora de dar o próximo passo. Nada do que ele tinha feito havia ocorrido conforme o planejado. Cada única vez que ele começava a tomar o seu relacionamento com Lacey para o próximo nível, alguma merda ficava no caminho. Então, com o seu comportamento ranzinza, esta manhã, ele sabia que era hora de ter uma discussão importante com a mulher que ele queria tanto, que ele não conseguia manter a cabeça no lugar.

Não há mais drama. Não há mais jogos. Não há mais incerteza.

Repetindo o mantra e dizendo a si mesmo que isso teria que ser feito, resignou-se ao que ele estava prestes a fazer e voltou para o quarto.

Capitulo 14

Lacey nunca se sentira tão maravilhosa, saciada ou usada em sua vida. E ela adorou.

Uma parte dela estava atordoada em como era bom dar a Michael o controle, para permitir que ele tomasse completamente dela. Ela nunca tinha permitido que ninguém, incluindo seus pais, tivesse tanto poder sobre ela. Com ele sentia-se bem. Como se uma parte faltante do enigma, de repente, tivesse sido encontrada, tudo conectado e os mistérios do mundo foram revelados. Não havia certo ou errado. Sem hesitação ou dúvida.

Então, quando ele saiu do banheiro e começou a puxar as calças, sentou-se e franziu a testa. As coisas estavam indo tão bem, perfeitamente, na verdade, então por que ele estava agindo como se ele estivesse pronto para sair?

—Michael?

Fechou as calças, foi até a cama e sentou-se ao lado dela. Seu coração começou a bater dolorosamente em seu peito. Havia um olhar em seus olhos que ela não poderia decifrar, que ela não tinha visto nele antes. Ela não sabia se isso era uma coisa boa ou ruim.

Ele estendeu a mão e segurou-lhe o queixo na palma da mão. —Eu estou indo para ser totalmente honesto com você. Eu quero você. Mais do que qualquer mulher que eu já conheci. — Ele passou o polegar ao longo de seu lábio inferior, sorrindo ligeiramente. —Mas eu sou impaciente e egoísta. Em vez de nos dar tempo e tomar isto lentamente, eu quero levá-la para casa, amarrá-la em a minha cama e mantê-la lá. Você entrou sob a minha pele de uma forma que eu não consigo descrever, e eu sei que não será feliz até que eu seja exatamente o que você quer.

—Eu não entendo. — Depois do que eles tinham acabado de compartilhar, ela não conseguia compreender por que ele tinha alguma dúvida sobre seus sentimentos.

—Eu quero mais do que um relacionamento casual com você. Eu quero tudo. — Ele suspirou e baixou a mão. —Quero compartilhar a minha vida com você. Eu nunca disse isso a ninguém antes. Já ouvi falar de homens que conheciam uma mulher, e sabia que ela era a única e que era isso. Eu pensei que era besteira. — Ele olhou para ela, seus olhos azuis em conflito. —Agora eu sei que não é.

—Eu pensei que me fiz clara, — disse ela devagar, com cautela. —Depois da primeira noite que passamos juntos, em seguida, no restaurante e na festa, para não falar hoje... — Ela ansiava por tocá-lo, mas não o fez. Ele queria alguma coisa, mas ela não tinha certeza do que era. —Você tem que saber, eu me sinto da mesma maneira.

—Eu sei como você se sente sobre o sexo. Quanto ao resto, está aberto para debate.

—Você está falando sério? — Ela não podia acreditar que estava ouvindo isso de Michael. —Você vai me ensinar sobre sexo?

—Acredite ou não, isso não tem nada a ver com sexo.

—Poderia me explicar?

—Eu apenas sinto. Eu não sei se você sente por mim, o mesmo que eu sinto por você.

—Eu disse que eu sinto.

—Ações falam mais alto que as palavras.

Oh isso estava ficando cada vez melhor. —Desculpe-me?

—Não, não desta vez, querida.

Ela começou a deslizar-se da cama e ele falou baixinho, o tom de sua voz era um aviso de sinistro. —Mantenha sua bunda bem onde está. Eu não terminei.

—Então comece a fazer sentido. Tudo o que você disse até agora é grego para mim.

—Eu vou lhe pedir para fazer algumas coisas, algo que vá exigir a sua confiança absoluta. Isso pode fazer as coisas quebrarem entre nós. —Ela arqueou uma sobrancelha e ele disse: —Eu mencionei isso antes. Você acabou se recusando a ouvir. Suas respostas me dizem que você é uma submissa, mas tem que haver mais para fazer uma relação de trabalho, um compromisso sólido. Se vamos fazer isso, ele tem que ser completo. No meio do caminho não funciona. No meio do caminho significa apenas nós dois acabando nos machucando.

No meio do caminho? A manhã tinha sido nada mais do que meio caminho para ele?

A raiva fez sua voz tremer. —Eu não sou um leitor de mente. Se você quer algo mais do que aquilo que eu lhe dei, você vai ter que me dizer o que é.

—Eu disse a você. Eu quero tudo. — Ele se levantou e começou a andar. —Eu quero levá-la ao clube. Eu quero mostrar-lhe exatamente o que eu vou esperar de você. Eu quero saber se você vai confiar em mim, não importa o que eu faça.

—Então é sobre o clube? — Ela sabia que parecia ressentida, como uma mulher mal-intencionada que tinha sido desprezada, mas isso era impossível segurar. —Você tem dúvidas sobre estar comigo, por causa do seu gosto de amarrar em público?

Ele parou, e seu olhar furioso foi o suficiente para calá-la. —Estou preocupado com o seu gosto amarras em público. Não o meu. As pessoas que estavam tão irritadas nesta manhã são os meus amigos. Eles são as pessoas as quais me associo, no meu próprio tempo. Conheço a maioria deles há anos, e eu não estou disposto a romper nossos laços, porque eu estou com uma mulher que não consegue lidar com o que a minha vida é, por causa da insegurança.

As palavras a machucaram batendo nela como um tiro certeiro na mosca.

—Isso não é justo.

Ela perguntou a si mesma, mesmo quando ela disse isso. Ele não tinha feito nada remotamente questionável, uma vez que tinha entrado em uma relação sexual. Sim, ele tinha sido chamado pelo trabalho ou amigos, mas ele nunca mentiu para ela ou a manipulou. Ela tinha ficado com raiva quando ele a tinha deixado para trás, porque ele poderia traí-la, não porque ele a tinha traído.

Se isso não fosse a insegurança, o que era?

O duro sorriso de Michael fez desejar que ela pudesse tomar as suas palavras de volta. —Não é?

—Você me deixou por outra mulher.

—Não, eu a deixei para ajudar os amigos que precisavam de mim.

—Oh, desculpe-me. — Ela lançou-lhe um olhar furioso, sentindo os fios de seu estirado temperamento e piscou os olhos. —Os amigos que iriam ajudar a mulher por quem você me deixou.

—E você não confia em mim, — ele gritou, seus belos olhos azuis se estreitaram, seu rosto era uma máscara de raiva. O som era tão alto, tão inesperado, que ela pulou. Ele apertou os lábios e fez uma careta, respirando profundamente quando ele cerrou os punhos.

—Você não confia em mim, — ele repetiu, baixando a voz, — apesar de saber das circunstâncias. Eu já lhe disse que a confiança é a coisa mais importante em qualquer relacionamento, mas você não me deu isso. Você assume automaticamente que eu tinha ido com Brian e Trevor por causa de Aly, não porque eles são amigos próximos e que precisavam da minha ajuda. — Ela abriu a boca para falar, mas ele levantou a mão. —Não interrompa. Deixe-me terminar.

Ela mordeu a língua e ele continuou. —Eu tentei dizer-lhe sobre a minha noite, mas você não quis ouvir. Você já tinha feito a sua mente sobre o que aconteceu. Eu vim aqui para falar esta manhã. Eu juro que não pretendia tocá-la até que tivessemos a oportunidade de discutir o que eu tinha a dizer. Mas eu não poderia me ajudar. Quando eu vi você a

última coisa que eu queria fazer era falar. Esse é o problema. Você testa o meu controle. Eu esqueço o que é importante. Se eu continuar permitindo que isso aconteça, nós dois vamos nos arrepender. É minha responsabilidade garantir que estajamos na mesma página. Eu tenho que saber que eu posso fazer o que eu preciso fazer e você vai confiar em mim de qualquer maneira. Isso vai além da amarração. É tão essencial para um relacionamento como respirar. Ou você tem total confiança na pessoa que você está, ou você não tem. É simples assim.

Ele esfregou a mão contra o seu pescoço e suspirou. —A única coisa que eu pedi, é a única coisa que você não tem me dado. Eu não vou me contentar com nada menos. Você não deve se contentar com nada menos.

—Então, se eu tiver que inesperadamente ajudar uma antiga paixão, você estaria bem com isso?

Ele não hesitou. —Sim.

—Você nem sequer me questionaria? Como possessivo que você é?

—Eu não sou você, Lacey. — A maneira como ele disse isso lhe disse que era tão doloroso para ele dizer em voz alta como era para ela ouvir. —E eu não sou Scott. Se você me disser que você precisa ir ajudar um amigo eu não me importarei se a pessoa fosse um homem ou uma mulher. Eu confio em você para ser fiel. Você nunca me deu uma razão para pensar diferente.

Ela queria ficar com raiva. Ela queria gritar, gritar e dizer a ele que ele estava errado. Mas ela não podia.

Só de pensar nele com outra mulher lhe tinha causado tanto ciúmes que ela imediatamente pulou para conclusões. Michael estava certo, ele não era Scott. Desde o início ele tinha sido aberto e honesto. Tudo o que ele queria era sua confiança. Ele disse a ela que ele era um homem monogâmico. Ele tinha sido nada, mas verdadeiro quando se tratava de Aly. Enquanto ela se sentia justificanda em sua reação, sua chegada à porta de sua casa, espancado e ferido, disse que ela tinha sido longe da marca.

—Isso é mais do que Aly, não é?

—Sim. — Ele encontrou seu olhar sem pestanejar.

—Você quer me provar algo para você.

—Eu quero.

Ela tomou uma respiração profunda de coragem e despejou. —Diga-me.

Era evidente que ele já tinha decidido como ela poderia provar que confiava nele. Talvez tivesse sido sua intenção o tempo todo. Que Deus a ajudasse, ela deveria ter falado com ele em vez de perder a compostura quando ele apareceu. Honestamente, ela não era melhor quando se trata de controle. Tudo sobre ele a excitava, a chamava e lhe atraía dentro e Infelizmente, também a transformava em uma cadela, ela mal se reconhecia.

—Eu quero que você prepare-se para mim esta noite. Tome um longo banho, cuide de seu lindo corpo e coloque uma lingerie que seja totalmente confortável. As únicas coisas que você deve usar além disso, são o colar que eu lhe dei e um par sexy de saltos. Quando eu vier para você, vamos ver se é isso que você realmente quer. Não haverá quaisquer perguntas ou respostas. Você vai fazer o que eu digo, quando eu digo isso.

—Só isso?

—É isso.

—Isso é um teste? — Ela olhou através do quarto, sentindo que a distância era muito maior do que os poucos metros que os separavam.

—Você pode chamá-lo assim. — Ele encolheu os ombros. —Eu gosto de pensar nele como um possível começo para nós dois. Depois desta noite, não haverá pergunta se você confia ou não confia em mim, ou se você está pronta para entrar em um relacionamento sério.

Ela queria fazer mais perguntas, mas ele não permitiu. Ao contrário, ele saiu pela porta do quarto, presenteando-a com as suas costas na

partida. Ela escutou em silêncio, enquanto seus passos viajavam por seu corredor e rangia em toda a sua sala de estar.

Então, ela ouviu a porta da frente abrir e fechar.

Não voltaria atrás. Você fez o que tinha que fazer. A bola está no tribunal agora.

Michael foi para o carro que ele tinha pego emprestado, abriu a porta e entrou. Uma vez que suas costas bateram no assento almofadado, ele se permitiu relaxar pela primeira vez, desde que ele saiu pela porta de Lacey. Ele sabia que não seria uma conversa fácil. Ele só não esperava o quão bravo ele havia se tornado, ou o quão perto ele chegou a perder a paciência.

Ele pegou o celular a partir do assento do passageiro antes de ligar o motor e virou o veículo ao redor. Era uma tortura não ter um vislumbre no retrovisor e ver se Lacey estava olhando para ele. Uma parte dele queria ver se ela ia fazer o esforço. Outra parte dele esta preocupada que ela já tivesse decidido lavar as mãos.

Sacudindo suas dúvidas, chamou de volta a linha do Fantasia. Se Vaughn não estivesse supervisionando a limpeza diária até agora, ele estaria em seu escritório. O telefone tocou duas vezes antes de ouvir a voz de seu amigo.

—Com quem estou falando e o que você quer?

—Preciso de um favor.

—Primeiro Brady, então Brian e Trevor, e agora você. Este parece ser um tema recorrente.

—Você se lembra da manhã que me levantei às três da manhã para transportar Shiloh de uma vala? Se bem me lembro, você disse que me devia. Estou cobrando.

—Foi mais de um ano atrás. Não há um prazo prescricional de favores?

—Claro, — respondeu ele. —Uma vez que estamos limpando a lousa, eu posso finalmente dizer a Shiloh que queria pegá-la naquela noite. E quando eu digo pega-la, eu não quero dizer dar-lhe uma carona.

—Qual é o favor?

—Eu quero um quarto exibicionista hoje à noite.

—Sério? — Vaughn riu. —Isso não é o seu costume.

—Eu não pedi a sua opinião. Eu pedi por um quarto.

—Eu vou reservá-lo para você.

—Obrigado.

—Não tem problema.

Ele começou a desligar quando Vaughn o deteve. —Shiloh estava com Trevor quando você saiu?

—Sim, ela disse que ficaria hospedada até Aly se decidir. Por que você pergunta?

—Alguém ligou para cá procurando por ela. Quando eu tentei o celular dela, ela não respondeu.

—Você ligou para casa?

—Não. — Vaughn parecia irritado. —Eu percebi que tinha problemas suficientes sem me adicionar a eles.

—Eu saí há algumas horas atrás. Se ela não estiver lá, ela provavelmente estará em casa. Ela não conseguiu dormir na última noite.

—Ela não disse nada sobre ter visto alguém, não é?

A razão por trás do mau humor do proprietário do Fantasia agora era flagrantemente aparente. Pareceu que todo mundo estava tendo problemas com as mulheres, incluindo Vaughn.

—Não para mim.

Vaughn resmungou alguma coisa antes, então ele disse, —Eu vou tentar ela mais tarde. O quarto está reservado. Eu tenho reservado para a noite inteira. Qualquer coisa que você precisar, o seu desejo é uma ordem?

—Boa sorte, — disse ele, terminando a chamada, e começou a longa e solitária viagem para casa.

Capitulo 15

Michael chegou à porta de sua casa as oito em ponto. Lacey tinha feito exatamente o que ele pediu. Ela estava de espartilho e liga vermelha, que ela tinha comprado quando fez a viagem para a cidade. As meias pretas que ela vestia, contrastavam bem com o cetim vermelho sangue e rendas, embora Michael não tivesse estipulado que ela poderia usar aqueles. Ela finalmente decidiu meias eram roupas íntimas, especialmente quando elas eram colocadas com dez centímetros de salto alto vermelho.

Decidir como fazer seu cabelo e maquiagem levou horas. No final, ela foi para o simples e refinado. Ela deixou o cabelo longo e liso, permitindo os fios a fluissem pelas costas. Ela decidiu contra os cílios postiços, blush chocante ou pálpebras escuras com kohl (conhecido também como kajal), preferindo chamar a atenção para seus olhos verdes com sombra marrom, delineador líquido e um bom rímel antiquado.

O vento frio fez seus mamilos virarem pedra através da renda, quando ela abriu a porta. Ela rapidamente se afastou e Michael entrou.

Doce Mãe de Deus.

Ele usava calças de couro, uma camisa branca justa, um casaco preto e um par de botas que não mostrou sinais de desgaste. Com seu cabelo na altura dos ombros e rosto levemente golpeado, ele parecia um pirata maldito saído de um romance, só que melhor.

Ele não disse uma palavra quando ele passou o braço em seu cotovelo e acompanhou-a até o banheiro. Foi quase surreal, permanecendo em silêncio quando não havia tanto que ela queria dizer. Ele guiou-a para dentro, acendeu a luz e olhou para ela através do espelho.

—Hoje à noite você vai me chamar de Mestre. Você não vai falar, a não ser que eu fale ou faça uma pergunta, e você vai vestir isso. — Ele

tirou uma venda do bolso. —A qualquer momento, se você percebe que não é isso que você quer, você pode remover isso, — ele balançou o objeto preto na mão, — ou dizer vermelho. Você entendeu?

—Sim, Mestre. — Ela estava tão excitada quanto ela estava apavorada. Hoje à noite ela ia estar literalmente às cegas.

—Antes de ir mais longe, você precisa assinar isso. — Ele entregou um documento dobrado, junto com uma caneta. —Você não pode entrar no clube sem saber e consentir com as regras.

Como ela aceitou os papéis com as mãos trêmulas, ela leu sobre a legalidade da entrada no Fantasia. Havia tantas coisas que ela tinha considerado, mas alguns dos itens deram-lhe uma pequena quantidade de conforto. Tudo era seguro, são e consensual. Ninguém podia fazer nada sem o consentimento expresso da pessoa sob seus cuidados. As regras foram estabelecidas em preto e branco. As penalidades para quebrá-los eram duras.

Michael estava logo atrás dela o tempo todo, mantendo-se em silêncio, permitindo-lhe fazer a decisão por conta própria. Depois de ler sobre tudo, ela estendeu a mão para a caneta. A assinatura ela normalmente criada com um floreio, era irregular e desleixada, quando ela finalmente reuniu a coragem de assinar e datar a última página.

—Coloque as mãos sobre o balcão e feche os olhos.

Ela fez o que ele pediu e ele colocou a venda nos olhos, tomando seu tempo enquanto ajustava. Houve um som de arrastar atrás de si e sentiu a mão na parte inferior das costas, pedindo sua parte superior do corpo em direção à pia.

—Eu vou puxar a sua calcinha para baixo e inserir um plugue na sua bunda. — Um tremor disparou através dela e ele passou os dedos por sua coluna. —Eu não vou lhe machucar, meu anjo. Apenas incline para frente e relaxe.

A pia estava fria como ela descansou seu abdômen contra ela. Sentiu-o desatar os grampos ligado as suas meias, pouco antes de ele

puxar a sua calcinha para baixo. Ele parou quando o material estava abaixo dos joelhos.

—Abra as pernas, tanto quanto você puder.

Ela ampliou sua postura até a calcinha a impediu de qualquer movimento. Ele pressionou contra suas costas, até que ela passou rente ao balcão, os seios planos contra a superfície. Um clique ecoou no quarto e ela esperou que ele fizesse algo que só poderia visualizar. Imaginou-o deslizar os dedos lubrificados para cima e para baixo do brinquedo, certificando-se de que iria deslizar facilmente em sua bunda. De certa forma, ela estava grata que ela não pudesse ver. Se ela visse, fosse o que fosse que ele planejava colocar em seu reto, ela tinha certeza que ela ia recusar, ou pelo menos dizer amarelo.

Ela suspirou quando sentiu o dedo roçou entre suas bochechas. Ele girou a ponta contra a área sensível antes que de escorregar o dedo dentro. Não doeu, mas se sentiu estranha, principalmente quando ele tirou o dedo só para voltar novamente com mais da substância escorregadia.

—Aqui vamos nós. Respire fundo e escarregue para baixo. Este plug é pequeno, para que você possa se acostumar a ser esticada. Se tudo correr bem, vamos continuar substituindo-o até que você possa me receber sem qualquer desconforto.

Algo frio e duro empurrou contra seu ânus e calmamente entrou. Não foi ruim em primeiro lugar, mas como ele continuou, ela estava tentada a perguntar-lhe se ele estava certo de que era o menor tamanho. Apesar da lubrificação, estava queimando e estava longe de ser confortável. Ela não tinha certeza de que o sexo anal era algo que ela estava interessada, afinal. Ele parou e acariciou sua parte inferior das costas.

—Tudo pronto.

Ele puxou a calcinha, fixou suas ligas e mudou-se para o lado para lavar as mãos. Ela tentou não se contorcer, mas a coisa profundamente dentro de sua bunda era impossível de ignorar. Não era doloroso, mas

certamente notável, criando plenitude em um lugar que ela não estava acostumada.

Quando ela sentiu a mão dele em seu cotovelo, ela seguiu e tentou colocar um pé na frente do outro sem tropeçar. Era mais difícil caminhar no escuro do que ela pensava que seria. Felizmente, Michael guiou perfeitamente. Eles pararam, ele soltou o braço dela e ela ouviu roupas farfalhar.

—Fique quieta, meu anjo. Eu vou envolvê-la em meu casaco. — Ele deslizou uma peça de roupa ao redor de seus ombros. —Você vai usar isso quando estamos fora, mas uma vez que entrarmos no Fantasia, isso sai.

O pânico surgiu, sufocando-a. Como no mundo poderia enfrentar uma sala cheia de pessoas em nada mais do que um espartilho, calcinhas, ligas, meias e saltos?

Ela se esforçou para lembrar da festa na casa de Brian e Trevor. Os submissos estavam quase completamente nus. Michael tinha permitido que ela escolhesse com o que ela estava confortável, e a deixou parcialmente vestida, mas coberto em sua maior parte. Ele também disse que não faria nada que ela não quizesse.

—Você está com dúvidas? Se você está, agora é a hora de dizê-lo.

—Não, Mestre.

Ele fechou o casaco, escovar lentamente seus dedos contra sua pele enquanto ele deslizava cada botão em seu lugar adequado. Podia sentir sua respiração contra seu rosto, muito mais perto, por causa dos saltos que a fazia ficar mais alta. Quando ele terminou, ela esperou até que ouviu a porta ser aberta e ele passou um braço em volta da cintura para andar no ar frio do inverno. O carro estava em frente de sua casa. Ela ouviu a porta abrir e estava sentada em segundos. Como ele deslizou ao lado dela, mantendo-a próxima ao seu lado, ela percebeu que estava em uma limousine novamente. A porta se fechou, o carro começou a se mover e um formigamento inesperado na bunda dela a fez suspirar e idiota.

Puta merda.

—Relaxe, — disse Michael, murmurando em seu ouvido. Ele tirou o casaco de lado e colocou a mão sobre sua coxa. —Temos uma longa viagem pela frente.

Relaxar? Ele era louco?

Se Michael perguntasse minutos antes como se sentia sobre um plug vibrando, a resposta teria sido menos do que entusiasmada. Agora, quando ela estava presa na parte de trás de um carro com Michael, que estava vestida para matar e cheirava tão bem que queria ficar em cima dele e levá-lo para um test drive? O zumbido em seu traseiro estava fazendo algo que ela nunca teria pensado possível.

O dispositivo torturante estava mudando-a.

O tesão de Michael finalmente cedeu no momento em que chegou ao Fantasia. Durante toda a viagem que ele tinha visto Lacey se contorcer na cadeira, enquanto ele brincava com o controlador de estimulos nas terminações nervosas intactas em sua bunda redonda e bonita. Cada vez que ele elevava a vibração, ela tinha mordido o lábio em um esforço para permanecer em silêncio. Ele brincou e a atormentou, por cerca de dez minutos, antes de deixar o plug e colocou o controle remoto no bolso.

Ela estava nervosa, ele poderia dizer. Quando ela não estava torcendo os dedos, ela estava brincando com os botões do seu casaco. Ele tinha que dar-lhe crédito. A partir do momento que ele entrou em sua casa, ela tinha feito exatamente como ele havia instruído. Mesmo que ele sentisse a sua hesitação, quando ele avisou sobre o que ela poderia esperar no clube, ela aceitou o que ele disse, sem dúvida. Só isso já lhe disse que queria que isso funcionasse, o que foi um passo na direção certa.

Ele quase não queria que o passeio chegasse ao fim. Assim que cruzou o limiar para o estabelecimento ele viu o quão longe sua determinação foi. Hoje à noite ele ia empurrá-la, tanto quanto ele pensava que ela podia, testando seus limites. Se ela pudesse confiar nele o suficiente para cuidar dela, ela veria o risco valer a pena com a recompensa.

Se ela não pudesse...

Ele não tinha certeza se queria saber.

Se Lacey removesse a venda e saísse pela porta, ele não teria escolha, apenas vê-la ir. Ele não poderia mudar quem era para mantê-la. Eles teriam os mesmos interesses ou não. Seus pais sempre tiveram um nível de confiança que ele invejava. Se o pai dissesse à sua mãe para fazer algo, ela nunca hesitou. O mesmo era para o seu pai. Sua lealdade e dedicação foram inabaláveis, mesmo na morte.

Esse era o tipo de futuro que ele queria para si e para a mulher que compartilhasse a sua vida. A torção não significa nada no esquema maior das coisas. Era sobre a capacidade de colocar tudo o que era, coração e alma nas mãos de outra pessoa e saber que nunca faria nada para traí-lo, feri-lo ou usá-lo contra você.

O carro parou e esperou por Jacob para abrir a porta antes que ele pedisse para Lacey sair. Jacob a ajudou e mudou-se de volta quando Michael passou o braço ao redor dela e a guiou em direção aos degraus. Podia senti-la tremer, mas ele não tinha certeza se era o frio ou o medo que causava a reação. E não havia qualquer sentido em tentar interpretar o que era. Assim que eles entrassem, ele teria certeza.

—Nós vamos subir escadas. Vou contar os degraus para você.

Ele começou a contar enquanto eles subiam, um, dois, três, quatro, cinco, seis, e ela endireitou quando chegaram à entrada. O edifício era subestimado. Não havia luzes ou sinais que indicavam que você estava em um estabelecimento BDSM. A localização e finalidade eram um segredo muito bem escondido. Você só vinha ao Fantasia com um convite direto, e

aqueles que tiveram a sorte de se tornarem membros eram extremamente exigentes sobre a quem eles confiavam o endereço.

No momento em que entrou, ele esperou por Lacey chegar para a venda ou indicar que ela estava tendo dúvidas. Além de tomar uma respiração profunda, ela não indicou de qualquer forma que ela não estava pronta para ir em frente com o que ele tinha planejado para ela.

—Olá, Mike. — Anthony, o grande Dom situado atrás da mesa, acenou para ele. —Está ocupado lá dentro, mas Vaughn tem reservado uma mesa para você. É a cabine de volta ao lado do bar.

—Obrigado. — Michael foi até a mesa e entregou Anthony o termo de consentimento. —Tenha uma boa noite.

Anthony olhou para os papéis, sorriu e olhou para Lacey. —Você também.

Michael e Lacey andaram até a porta que os levaria a um corredor estreito do clube. Abriu-a com a mão livre, levou-a para dentro e entrou para o lugar ao lado dela. Eles caminharam em silêncio até chegarem a porta final, e ele prendeu a respiração.

Era isso. O momento da verdade.

Quando entraram no clube de múltiplas vozes, alguns gritos suaves e os sons normais do bar correram para cumprimentá-los. Havia quatro andares. O primeiro foi o porão, que foi reformado em um calabouço, onde várias cenas ocorreriam. O segundo foi no chão ligado à entrada principal, que tinha um bar, área de estar e alguns lugares para o jogo aberto. O terceiro continha uma variedade de quartos, alguns dos quais eram temáticos e disponíveis para múltiplos jogos ou sessões privadas. O quarto e último tinha limites de nível de saída para a maioria dos visitantes, era o andar privativo de Vaughn.

Apenas um punhado de pessoas já tinham sido convidadas pelo proprietário, para a residência privada do Fantasia. Embora Vaughn fosse dono de uma grande cabana perto do rio, ele trabalhava tantas vezes que

ele praticamente morava dentro do clube. Seu espaço era pessoal e fora dos limites.

—Há um quarto de vestir, mas desde que você não pode ver, eu acho que nós vamos nos contentar com o cabide hoje à noite.

Ele começou a desabotoar o casaco, avaliando a reação de Lacey, estudando seu rosto. Seu queixo estava tremendo um pouco, mas não havia linhas de expressão na testa ou qualquer outra coisa para indicar que ela estava pronta para colocar um fim à noite. Como ele puxou a roupa de seus ombros, ele continuou olhando para ela. Ele quase esperava que ela tenta cobrir-se, mas ela não fez. Ela permaneceu imóvel, à espera de sua próxima instrução enquanto colocava o casaco em um gancho na parede.

—Os saltos que usa são sexy como o inferno, mas desde que você não pode ver eu acho que poderia ser melhor se eu os tirasse para você. — Ele agarrou-lhe os pulsos e levou as mãos até os ombros. —Segure-se em mim. Eu não quero que você caia.

Ele tirou o sapato direito primeiro e acariciou o comprimento de sua perna antes de fazer o mesmo com a esquerda. Ela manteve as mãos em seus ombros quando ele se endireitou, apesar do fato de que ela estava olhando diretamente para o peito.

—Levante o queixo. — Ela fez, mas não o suficiente. —Mais alto.

Quando ele poderia chegar a sua boca, ele roçou os lábios nos dela. Um beijo casto, considerando-se onde eles estavam, mas foi mais do que suficiente. Os músculos de seu torso se apertaram, quando o seu pau começando a inchar. Ele afastou-se, envolveu sua mão ao redor do braço e caminhou em direção ao chão.

Várias pessoas concordaram em dar boas-vindas ou oferecer uma saudação educada. Essa era a única coisa boa sobre ser um regular no Fantasia, todos em torno dele sabiam que ele era seletivo e ele era possessivo. Desde que ele nunca tinha chegado ao clube com alguém que não conhecessem, a presença de Lacey era motivo de causar atenção.

Ele chegou ao estande que Vaughn tinha reservado para ele e esperou até que os pés de Lacey tocou a grande almofada no chão usado por submissos. —De joelhos, bem aqui.

Ela não cumpriu de imediato e ele pensou que ela poderia resistir até que ele viu que ela estava tentando se orientar. Ele segurou o braço dela enquanto ela se abaixou para a almofada.

—Certifique-se de que você está confortável. — Ele esperou até que ela ajustou sua posição, antes que ele acariciasse a sua cabeça e elogiou: — Essa é a minha boa menina.

—Eu vejo que você finalmente conseguiu. — Vaughn se aproximou da cabine no primeiro andar do clube. Ele era um grande filho da puta, um ex-jogador de futebol, que terminou a sua carreira no seu último ano na faculdade, devido a uma lesão no joelho. Ele olhou para Lacey e sorriu. — Esta deve ser a sub que Trevor me falou.

Michael observou a maneira como os ombros de Lacey tremeram e sua mandíbula apertou. Ele queria levar Lacey para o andar de cima, em seguida. Sim, iria testá-la de muitas maneiras, sem comparar. Iria forçá-la a perceber o quão longe ela podia ir para respeitar os seus desejos. Mas olhando para Vaughn, que tinha a porra do brilho 'sei de tudo' nos olhos, fazia Michael questionar a sua decisão.

—Ela foi instruída a não falar.

—Castigo?

—Condicionamento.

Vaughn sentou-se na cabine e arqueou uma sobrancelha. —Sem uma mordaça?

—Essa é sua xícara de chá, — disse Michael, jogando a observação anterior de Vaughn de volta para ele. —Não minha.

—Só quando necessário. A boca é muito melhor quando está acessível.

Era impossível não notar Lacey torcendo as mãos. Michael inclinou-se e passou a dedos sobre a parte de trás de sua cabeça, mantendo cada deslizamento lento e suave, até que os dedos se acalmaram e ela respirou fundo.

—Eu posso ver porque você está levando com ela. — Vaughn estudou Lacey e sorriu. —Ela não é apenas bonita, mas ela acalma ao menor toque.

Ele não parou de acariciar o cabelo de Lacey. —Você conseguiu entrar em contato com Shiloh?

O sorriso de Vaughn desapareceu. —Ela está fora esta noite.

Uma das submissas que trabalhavam como serviçal para pagar as taxas anuais, aproximou-se da mesa e Michael balançou a cabeça quando ela perguntou se ele queria alguma coisa. Vaughn fez o mesmo. O álcool era servido, mas a quantidade era limitada. Duas doses de bebida no máximo. Se Lacey arrastasse a sua bunda e lhe dissesse para se foder, Michael tinha uma boa sensação de que ele ia precisar tanto dessas bebidas e mais algumas.

—Você falou com Brian ou Trevor? — Vaughn perguntou casualmente.

—Não desde que eu saí.

—Eles queriam que a adesão de Conner fosse revogada. Eu disse que não.

—Eu disse que é justo.

Vaughn olhou para ele. —Eles não pensam assim.

—Você tem que olhar para ele a partir de seu ponto de vista. —Michael sentou-se e colocou as mãos sobre a mesa, mantendo os olhos em Lacey. —A mulher que tanto desejam ficou ferida, e eles estão com raiva dele. Quando passar algum tempo eles serão capazes de ver as coisas com a cabeça mais claras.

—Ou eles vão parar de vir aqui e retirar os seus interesses financeiros do Fantasia.

—Foi isso o que eles lhe disseram?

—Não com essas palavras.

Fale sobre uma ameaça. Vaughn pode possuir o Fantasia, mas Brian e Trevor apoiavam as oficinas realizadas duas vezes por ano, bem como a arrecadação de fundos no verão que passou em relação às mulheres e crianças maltratadas.

—Dê-lhes alguns dias. Brian é impetuoso e quando Trevor se distrai ele geralmente permite que a sua mentalidade influencie as suas decisões.

—No topo do fundo?

—Você disse isso. Não eu.

—Vaughn! — Alguém gritou do bar. —Telefonema.

—Isso significa que o meu tempo acabou. — Vaughn deslizou da cabine e mudou-se para frente da pequena mesa circular. Ele parou a poucos centímetros de Lacey e dobrado na cintura. —Aproveite a noite, pequena sub. — Ela não fez um pio, embora ela se afastasse de sua voz. Vaughn riu e olhou para Michael. —Você não gosta de compartilhar, e parece que ela concorda plenamente com o sentimento.

—Boa noite. — Michael correu os dedos pelo braço de Lacey e sorriu para o homem com o sorriso maroto de pé em frente a ele. —Diga olá para Shiloh por mim.

Como ele esperava, o sorriso se tornou uma careta e Vaughn murmurou. —Espertinho, — então ele desapareceu no meio da multidão.

A noite estava pegando e mais pessoas foram entrando no prédio. Michael tinha pensado ele permanecer na área pública por pelo menos uma hora, dando-lhe tempo para se preparar mentalmente para o que ele estava prestes a fazer. Em retrospecto, quando confrontado com a perspectiva de inúmeras conversas sobre Brian, Trevor, Aly e Conner, ele queria ficar o mais longe os regulares quanto possível.

—Lacey. — Ele se inclinou até que sua boca estava contra seu ouvido. —Estamos prestes a subir. Uma vez que é uma ladeira íngreme, eu vou levá-la.

Ela assentiu com a cabeça e deu-lhe um último aviso antes, não havia como voltar atrás.

—Se você não quiser fazer isso, você pode remover sua venda dos olhos e dizer vermelho. Eu não vou usar isso contra você. Vou levá-lo de volta para a limusine e você pode ir para casa.

Quando ela balançou a cabeça e levantou os braços, ele passou os braços em volta dela e puxou-a em seu peito. Ele segurou-a mais do que ele pretendia, balançando de um lado para o outro, criando uma imagem mental de como ela se encaixava perfeitamente contra ele. Infelizmente o momento, não importa o quão carinhosamente ele olhou para trás, não podia dura para sempre.

Ele acariciou o topo da cabeça dela enquanto a levava do clube, esperando como o inferno que não fosse a última vez, e caminharam em direção as escadas.

Capitulo 16

É isso, Michael tinha dito. Fosse o que fosse, ela estava pronta.

Ela já tinha desfilado em torno de perfeitos estranhos em sua calcinha. Mesmo com a venda, ela sentiu o peso de seus olhares. Era irritante, mas Michael tinha ficado ao lado dela o tempo todo, confortando-a com seu toque, acalmando seus temores.

O volume no clube tinha aumentado, dizendo-lhe que mais pessoas tinham entrado no estabelecimento. Ela estava agradecida quando Michael levantou-a nos braços, caminhou um pouco e começou levando-a até as escadas que ele contou a ela sobre. O som mudou, passando de conversas informais para os gemidos e gritos apaixonados. Ele continuou andando por vários passos, parou e trocou ligeiramente quando ouviu uma porta abrir.

Para sua surpresa, soou como se tivessem retornado para a área que tinha acabado de sair. Várias conversas estavam ocorrendo, como se estivessem sentados em um bar normal, em um sábado à noite, em vez de um clube de BDSM.

—Eu vou colocar você para baixo. Sinta o chão.

Ela fez o que ele disse e colocou seus pés no chão. Sentiu-o mover-se ao lado dela e parecia que ele estava sentando.

—Aqui está o que vai acontecer. Vou colocar em seus calcanhares, remova tudo, e suas meias, dobre-as e coloque sobre o bar que está na frente.

Durante toda a noite ela tentou manter a compostura, mesmo com o maldito plug enfiado no rabo, que se sentia cada vez que ela se movia. Claro, ele não tinha sido fácil, mas andando em um espartilho que cobria a maior parte do seu corpo fez as coisas um pouco mais fácil de aceitar. Mas

isso? A simples menção de lhe despi-la nua para o mundo inteiro ver a petrificava.

—Você está hesitando. Você quer encerrar a noite e remover a venda?

Droga, droga, droga!

Isso não era justo. Ela fez até agora, só para virar e correr agora? Ela disse a Michael que não estava interessada em ficar pelada na frente dos outros, mas ela não estava saindo. Quem se importava se as pessoas viam as suas imperfeições? Navegar na web mostrou-lhe que submissivas eram em todas as formas e tamanhos. Inferno, Dominantes também. Isso não era diferente do que a praia de nudismo em San Diego e ela foi corajosa o suficiente para ir uma, em um desafio de Candice. Se ela pudesse enfrentar todas essas pessoas em seu terno de aniversário, ela poderia fazer o mesmo aqui.

—Não, Mestre.

Ele virou-se em sua direção e começou a trabalhar no encaixe do espartilho. Seu coração estava disparando, ela estava tremendo da cabeça aos pés, mas ela se recusava a recuar. Quando o ar frio atingiu seus seios, ela sentiu seus mamilos ficarem duros.

Michael destravou os fechos de suas meias e começou a puxar para baixo sua calcinha. Quanto embaraçada ela estava, ela também estava encharcada, a calcinha nada mais do que uma barreira para coletar seus sucos. Ele tomou suas mãos, colocou-as no bar e se mudou para o lugar atrás dela. Então, ele levantou um pé de cada vez para deslizar as calcinhas pelos seus calcanhares.

—O que eu posso fazer por você?

A voz inesperada precipitou atrás dela e de Michael. Ele passou os braços ao redor da cintura, mantendo-a perto.

—Agua, por favor. — A voz de Michael era rouca contra a cabeça dela.

Oh Meu Deus.

Havia um bartender na frente deles, olhando o tempo todo.

Ela sentiu um rubor em todo seu corpo. Quantas outras pessoas estavam diretamente ao lado deles ou assistindo a partir das mesas? Ela não podia ouvir qualquer conversa perto, mas isso não queria dizer nada. A multidão poderia estar diretamente ao lado dela e ela não saber disso.

—Você ainda pode tirar sua venda, anjo, — disse Michael. —Você pode acabar com isso aqui e agora. — Ela balançou a cabeça.

—Se você quiser continuar, eu preciso ouvir você dizer isso.

Michael levantou as mãos e segurou os seios. Ele beliscou os mamilos entre os dedos e puxou as esferas rígidas.

—Não, M-Mestre. — Um calor espalhou-se de sua barriga para a sua vagina. Em algum lugar em sua linhagem familiar tinha que haver uma prostituta total. Porque aqui, agora mesmo, ela queria suas mãos por todo o corpo. Ela não se importava com quem pudesse ver. Tudo o que podia focar era o grande homem apertado contra suas costas. —Não pare.

Ele tirou as mãos, deixando-a tremer em seus calcanhares. —Incline-se em frente ao bar.

O balcão era tão frio contra seus seios que fez seus mamilos doerem. Ela conteve um estremecimento, determinada a permanecer em silêncio enquanto as pessoas continuaram a falar, todos ao seu redor. O peso de Michael caiu em cima dela e ela sentiu o sussurro de sua respiração contra seu rosto.

—Eu vou foder você, Lacey. Vou levá-la duro e rápido contra o bar. Enquanto faço isso, eu vou ligar o vibrador na sua bunda e você vai gozar para mim, só para mim. Eu vou fazer você tremer. Eu vou fazer você derreter. Eu vou mostrar para você o que você precisava de um homem, e estava na sua frente o tempo todo, mas você foi muito cega para ver isso. No momento em que eu terminar, você vai estar tão consumida por nós dois, que este quarto inteiro desaparecerá.

E então ela sabia o que ele queria, o que ele planejou.

Ele estava indo para ter relações sexuais com ela na frente de Deus e de todos.

O que havia de errado com ela? Ela sabia que deveria dizer não, gritar por misericórdia e arrancar a venda. Uma pessoa que se preze faria uma coisa dessas. Mesmo com a voz advertiu que estava prestes a fazer algo que ela nunca poderia voltar atrás, outra voz lembrou que Michael tinha prometido que ele nunca faria nada para envergonhá-la.

O que era certo e que era errado? Ela não sabia, e ela não tinha tempo para decidir. —Você quer tirar a venda agora? Você já teve o suficiente?

Se ela tinha o suficiente? Quase. O que ele estava prestes a fazer não era algo que ela fantasiou, obrigando-a a passar por cima de uma linha invisível que ela não queria atravessar. No entanto, havia algo na voz de Michael, como se ele esperasse que ela removesse a venda, protegendo-a da vista da sala. Ela não faria isso, não importa o quão culpado ou com remorso, ela poderia sentir-se após o fato.

—Não, Mestre. — Ela não gaguejou, sua decisão estava tomada. Se ela quisesse Michael, ela teria que dar a ele o que ele pediu.

Não havia mais dúvida.

Não havia mais insegurança. Apenas confiança.

Ela ouviu o rasgar distinto de um zíper sendo desfeito, seguido pelos sons nítidos de uma embalagem sendo aberta. Se fosse remover a sua venda de olhos e clamar, o tempo era agora.

Em vez disso ela colocou as mãos ao redor da borda do balcão, esperou que a cabeça do pênis de Michael deslizasse contra sua vagina e gemeu quando ele começou a enchê-la centímetro por centímetro lento. O plug na sua bunda fez o ajuste mais apertado, permitindo-lhe sentir toda a sua largura pressionando contra suas paredes vaginais.

Quando ele estava totalmente revestido, ele passou a mão em suas costas, dando-lhe tempo para se tornar acostumada à sensação. Em seguida, ele se retirou e voltou. Devagar e sempre. Seu ritmo sem pressa e intencional. Ela mordeu o lábio para não gritar o nome dele, arqueando as costas. Seus seios deslizaram contra a parte superior do balcão, enviando gavinhas de eletricidade a partir de seus mamilos para seu núcleo.

—Você é tão bonita, — Michael sussurrou e mordeu seu ombro. — E agora você é minha. — Ele empurrou-a com força. —*Toda*. — Ele retirou-se e dirigiu nela novamente. —*Caralho*. — Ele repetiu o movimento, por isso determinou que ela sentiu um leve ardor em seu colo. —*Minha*.

Um baixo click foi o único aviso que ela teve antes que o objeto em seu reto começasse a vibrar. Era muito estímulo, muita sobrecarga como Michael continuou batendo nela. Ela levantou a cabeça, empurrou para trás em seus impulsos e gritou quando ela quebrou.

—Michael!

Ele estava em toda parte, mas nada. Ela podia senti-lo, mas não podia vê-lo. Sua vagina apertou em torno do seu pênis, espasmos de muita intensidade faziam o seu orgasmo provocar lagrimas em seus olhos.

—Eu estou aqui, querida. — Seu braço enrolou em volta da cintura dela e ele passou a mão ao redor de seu ombro. —Eu tenho você.

Ele continuou se movendo, mais rápido e mais rápido. Suas mãos a protegia da madeira quando ele revirou os quadris, mergulhando-a tão violentamente que seu seio balançava para trás e para frente. Ela colocou a mão em seu pulso, cravando as unhas em sua pele. Isso só parecia alimenta-lo ainda mais.

—Eu quero que você goze mais uma vez, meu anjo. Goze comigo.

Ela gemeu quando seus dedos acariciou seu clitóris, esfregando em um movimento frenético, rápido. Ele não parou de empurrar, mantendo o ritmo até que ela estava lá com ele. Seus músculos enrolaram, sua pele começou a ficar quente e ela sentiu o aperto constante na sua barriga.

Como antes, não havia nenhum aviso. Um clímax queimou-a como uma chama aberta, formigando e se espalhando por seu torso, antes de se mudar para o exterior. Michael estava bem atrás dela, gemendo em seu ouvido enquanto sua vagina o ordenhava, continuando a mover-se, mesmo quando seu pênis pulsava dentro dela e ficou imóvel.

O braço segurando-a era a única razão pela qual ela não fez outro fiasco ao lado do balcão. Ela estava ofegante, lutando para respirar. Nada nunca tinha sido assim, e nada seria novamente. Sua natureza reservada tentou se agarrar à vida, mas ela sufocou-a rapidamente. Mais tarde, ela poderia se arrepender de ser tão descarada. Hoje à noite ela fez o que Michael pediu a ela.

Não foi até que ela estava respirando normalmente que ela percebeu que todas as conversas pararam. Ela congelou, indo totalmente ainda sob o homem que a tinha prendido contra o balcão.

Estava todo mundo olhando? Teria uma salva de palmas?

Ela teve sua resposta quando a venda deslizou por seu rosto e caiu em cima do balcão, permitindo-lhe ver pela primeira vez em horas. Eles estavam descansando contra um bar. Espelhos forravam a parede, permitindo-lhe ver bunda de Michael e seu corpo muito nu. Cabines e mesas foram espalhadas com almofadas no chão ao lado deles.

Ela parou, espantada, lutando para acreditar no que estava vendo.

A única coisa a vê-los era o boneco bartender realista, de pé a poucos metros à sua frente. Havia alto-falantes montados em cada canto da sala e um botão circular minúsculo mesmo em frente dela.

Ela apertou o pequeno nódulo e ouviu a mesma voz que lhe assustou no início. —O que eu posso conseguir para você?

Mas que diabos?

—Eu disse a você que nunca faria qualquer coisa para constranger ou machucá-la, — disse Michael, exalando contra suas costas. —Eu nunca faria nada que você não quisesse.

—Que lugar é esse? — Ela não podia acreditar no que estava vendo. —*Onde estamos?*

—Este é um espaço para pessoas que querem explorar exibicionismo. Se um Dom tem uma submissa que está animada com a possibilidade de jogar em público, ele pode trazê-la aqui, convidar os casais experientes para vigiar e controlar o meio ambiente.

Não podia ser. Não era possível. Havia pessoas aqui, quando Michael despiu suas roupas e a fodeu. Se eles estivessem sozinhos, alguma parte interna do seu eu teria reconhecido. Ela teria sabido que eram apenas eles dois.

Ou não saberia?

—Ninguém jamais esteve aqui?

—Não. — O cabelo dele acariciava a área entre os ombros e ela sentiu seus lábios roçando no meio de sua coluna vertebral.

Tudo tinha sido um truque. A partir do momento que eles entraram nesta sala, tinha sido apenas ela e Michael, ninguém mais. Ela devia se sentir enganada. O conhecimento de que nada disso tinha sido real, devia fazê-la tão irritada como o inferno.

Então, por que não estava?

Porque ele pediu-lhe para dar-lhe a sua confiança e ele provou que ele não iria quebrá-la.

Michael nunca disse que iria levá-la contra o bar, enquanto as pessoas observavam. Ele nunca insinuou que iria transar com ela na frente de Deus e de todos. Essas foram suas próprias inseguranças, suas próprias dúvidas. Cada vez que ela hesitou, ele ofereceu-lhe o caminho mais fácil. Não havia nada, apenas a total honestidade de sua parte.

A verdade não foi fácil de tomar, mas era necessária. O ponto que Michael tão desesperadamente queria fazer era muito mais importante do que a confiança Dom/Sub e o código de honestidade. A partir do momento que eles entraram em um relacionamento, sempre tinha sido

aberto com ela. Quando as cartas foram para baixo e ele precisava de seu apoio, ela tinha tomado essa honestidade e esmagou-a, tratando-o como se ele não merecesse qualquer tipo de crédito. Ela perguntou-lhe uma e outra vez, apesar das inúmeras coisas que ele tinha feito para provar sua lealdade.

Era tão óbvio agora. Então, claro. Ela sabia o quão longe ele iria por ela. Ele só precisava saber o quão longe ela estava disposta a ir por ele.

—Foi apenas um teste, — ela sussurrou atordoada com a realização.

—Eu diria que foi mais do que isso.

—Eu passei?

Ele puxou o seu corpo, virou-a e puxou-a em seus braços. —Nós dois fizemos.

Então ele beijou-a, e ela sabia que ele estava pedindo a sua confiança. Ele nunca tiraria proveito de algo tão importante para ele. Michael era o homem que ela sempre quis, em pé, direto na frente dela, mas ela estava cega, agora ela finalmente podia ver.

Cedendo contra ele, colocou os braços ao redor do pescoço dele e sabia que este tempo ela nunca deixaria ir. Ele a fez estremecer. Ele a fez derreter. E como prometido, quando ele terminou tudo, era apenas os dois.

Epílogo

Candice estacionou o carro em frente da casa de Lacey e respirou fundo. Ela não queria entrar e jantar com sua melhor amiga, e seu formidável noivo, mas se ela quisesse continuar a fazer parte da vida de Lacey, ia ter que fazer alguns ajustes.

Olhou-se no espelho retrovisor, alisando o cabelo. —Toda esta situação é fodida.

Tudo bem, talvez estivesse levando isso longe demais. Ela estava feliz por Lacey. Ela conseguiu encontrar um homem que a tratava direito e tinha seus melhores interesses no coração. Mike adorava sua amiga de uma forma que a fez tão ciumenta, que ela tinha náuseas. O namoro foi rápido demais para a maioria de sua pequena cidade, mas sua afeição e amor pareciam genuínos. Eles eram como os recém-casados, compartilhando sussurros secretos, troca de olhares.

Já para não falar que não podiam manter suas mãos longes um do outro.

O problema era que, vendo os dois juntos a fez ansiar por algo que ela não entendia. Ela não queria um relacionamento. Ela não estava interessada em colocar o coração na linha, a fim de estabelecer um. Era melhor manter as coisas em um nível estritamente sexual quando se tratava de homens. Ela gostou do que eles ofereceram, ela deu-lhes o que eles precisavam por sua vez, e ambas as partes se afastavam felizes.

Então, por que, de repente, soa tão insensível para ela? Como se ela estivesse maltratando os homens, que ela fez arranjos com que estivessem ansiosos para aceitar a sua política 'sem amarras'.

—Você pode mentir para o mundo, mas não minta para si mesmo, — ela disse para si, estudando seu rosto no espelho. —Você sabe exatamente por que isso a incomoda tanto.

Brady porra Stone.

Ou Deus estava tentando enviar-lhe uma mensagem, ou ela estava tendo um tempo de merda, porque onde quer que ela fosse, colidia com o homem. Ela o tinha visto no supermercado, quando ela estava vigiando o pet shop local, para fazer uma reportagem sobre uma fábrica de cachorros; e depois novamente quando ela se reuniu com Brian Laing e Trevor Carmack no Rolo's Café para discutir o paradeiro de uma mulher que os tinha deixado semanas em casa atrás e nunca mais voltou.

Ela endireitou-se no espelho e suspirou. Essa última visita tinha acabado por ser muito mais do que ela tinha antecipado. Quando ela explicou que eles precisavam da assistência do Departamento de Polícia de Plainview; que teria informações que não poderiam reunir por conta própria, disseram-lhe que não era problema, e Brady apareceu. Brian e Trevor foram rápidos em apontar o quão útil Candice e Brady poderiam ser. Ela podia questionar as pessoas que telefonaram com denúncias anônimas, enquanto Brady poderia filtrar as informações que ele tinha no banco de dados no trabalho. Era uma combinação feita no céu, ou não era totalmente.

Confrontada com o pagamento de seu aluguel ou dizer não, ela decidiu aceitar o trabalho e investigar a paradeiro de um Alyssa McIntyre. Infelizmente, isso significava que ela não podia mais evitar as chamadas de Brady ou dizer-lhe para deixá-la em paz. Este era um negócio, afinal de contas, e ela era uma profissional.

—Continue a mentir para si mesmo, — ela murmurou e pegou sua bolsa. —Talvez você possa começar a acreditar.

Ela saiu de seu carro, ajeitou a camisa e puxou sua bolsa por cima do ombro. As janelas de Lacey estavam abertas, para que ela pudesse ver o interior. Michael tinha Lacey pressionada contra uma parede, beijando-a com força, e sua mão estava entre suas pernas. Eles não pareceram notar ou se importar que ela estivesse subindo a passarela.

A libido de Candice retrocedeu na engrenagem e ela percebeu logo que ela teria que fazer uma viagem para Atlanta e liberar um pouco a

tensão reprimida. Isso tinha que ser o problema. A última vez que ela fez sexo foi quando ela tinha amarrado o belo corpo de Brady em uma cama, brinquei com ele sem piedade e montei-o com tanta força que pensei que a cabeceira da cama pudesse quebrar. O tempo todo ela tinha usado os braços como alavanca, mantendo as mãos equilibradas em seus bíceps protuberantes. Como ele esticou seus músculos salientes, ela pensou que a corda, o fecho no punho ou a trava na parede ia lascar e desmoronar.

O calor se espalhou da sua barriga para a sua vagina. Não só Brady era alto e largo, assim era seu pênis. Ele só tinha tomado minutos para ela gozar, gritando, o que não acontece com muita frequência. Foi, provavelmente, o mais alto e mais vocal que ela se permitiu ficar com um submisso.

Como ela sabia isso, por certo?

Ela tinha o maldito disco que ele lhe deu depois que ele visitou sua casa semanas atrás, um vídeo dela fodendo com ele, como uma vagabunda de rua comum, na noite que passaram juntos. Ele definitivamente valia a pena o passeio, apesar de agora ele parecer estar se transformando em mais uma longa viagem.

—Pare com isso, certo? — Ela balançou os ombros e começou a andar. —Tire sua cabeça fora da sarjeta.

Quando ela bateu na porta, ela ouviu Lacey gritar e o riso mudo de Michael. —Estou chegando! — Lacey gritou.

—Ainda não, você não está, — disse Mike e Candice ouviu um tapa saudável, que ela tinha certeza de que foi entregue diretamente à parte traseira de Lacey.

A porta se abriu e Lacey apareceu. Ela estava respirando rápido e suas bochechas estavam vermelhas. Mike se juntou a ela, passando o braço em volta da cintura de Lacey.

—Oi, Candy. — Lacey revirou os olhos e deu um passo para trás, forçando Mike a fazer o mesmo.

—Vocês dois são tão doces que eu acho que eu poderia entrar em choque de açúcar. — Candice entrou e colocou sua bolsa no chão.

—É tudo seu.— Mike beijou o lado do pescoço de Lacey.

—Vocês são umas crianças loucas. — Candice balançou a cabeça e caminhou até a mesa. O vinho para o jantar já estava aberto e esperando. Ela ia precisar disso se ela quizesse durar à noite.

—Vá em frente e tome um assento, — disse Lacey quando Mike finalmente deixou-a ir. —Eu vou pegar a lasanha no forno.

Candice deslizou em sua cadeira e Mike caminhou até a cadeira em frente a ela. —Como está o trabalho?

Pobre coitado. Ele ainda não sabia como interagir com ela, o que era principalmente culpa dela. Ela manteve-o a uma distância segura, assim como ela fez com todos os homens, além de seu pai.

—Tudo velho, tudo velho. — Ela sorriu e tentou manter o ambiente leve.

Ele pegou o vinho do resfriador de metal e começou a encher o seu e o copo de Lacey. —Qualquer notícia sobre Aly?

Ela balançou a cabeça. Brian e Trevor entraram em contato com todos os clubes na porção sul dos Estados Unidos, mas não havia garantia de que Aly não tinha viajado para fora do seu âmbito.

—Seus pais não foram de alguma ajuda?

Candice queria estremecer. —Você já conheceu essas pessoas?

—Não. Aly disse que ela não tinha teve contato com eles nos últimos anos.

—Bom para ela. Eu não tenho contato com eles, também. — As informações que Brady havia compartilhado não eram agradáveis. Aly tinha um pai alcoólatra que usava a violência para resolver seus problemas e uma mãe passiva, que deixava seu marido fazer o que quisesse. Estar perto da família McIntyre não seria bom.

—É ruim?

—Pior, — ela respondeu, e tomou um gole de seu vinho.

Ele não disse mais nada quando Lacey saiu da cozinha com o jantar em suas mãos e sentou o prato no centro da mesa.

—Eu ouvi vocês dois, você sabe. — Ela passou a mão ao longo do ombro de Mike quando ela sentou-se na cadeira entre ele e Candice. —Se você quiser discutir Aly, sinta-se livre. Eu comecei a ficar preocupada com ela também.

Michael pegou a mão de Lacey, trouxe-a para sua boca e passou os lábios ao longo das costas de seus dedos. Tentando não notar o gesto terno, Candice decidiu fazer como Lacey solicitou.

—Desde que ela retirou suas economias e fechou a conta, nós ainda não podemos encontrar um rastro de papel. Havia algumas pistas, mas a menos que ela deslize para cima e use seu nome verdadeiro em algum lugar, vai ser impossível localizá-la.

—Ela vai escorregar. — Mike não parecia feliz. —É só uma questão de tempo. —Se ela for como eu ouvi, eu tenho certeza que ela vai.

Submissos em tempo integral não se saíam bem por conta própria. A partir das informações que Candice reuniu a cerca de Aly, a mulher tinha de ser ferida. Primeiro, ela abandonou sua família por sua opção de vida, que, tudo considerado, é provavelmente uma boa coisa. Então sua estabilidade com o Dom que ela tinha foi quebrada quando ele decidiu que queria mudar e ter uma nova vida. Duas quedas, de costas, tinha certamente que deixar a sua marca.

—Como está Brady? — Lacey sorriu, quando perguntou.

Se ela e sua amiga estivessem sozinhas, Candice teria dado a Lacey um ouvido cheio. Maldita, trazer o policial sexy para a conversa quando ela não podia revidar.

—Eu não sei. Você teria que perguntar a ele.

—Eu pensei que você estavam trabalhando juntos?

—Estamos compartilhando informações, não trabalhando juntos. —Candice começou empilhando comida em seu prato para que ela pudesse comer e evitar responder a mais perguntas.

—Isso é estranho. — Lacey virou-se para Mike. Ele deu-lhe um olhar de advertência, mas já era tarde demais. —Você disse que ele estava trabalhando em uma pista.

—Espere. — Candice não se incomodou de chegar para o garfo. —Que pista?

—Nada. — Lacey deu de ombros. —Tenho certeza que ele vai dizer-lhe se ele achar algo.

Filho da puta. Brady era para executar verificações sobre as ligações que *ela* adquiria, não investigar. Se ele tivesse informações que ela precisava, e deu a Brian e Trevor, antes que ela o fizesse, eles poderiam tomar isso como uma indicação de que ela não estava fazendo o que ela estava sendo paga para fazer.

—A pista? — Ela olhou para Lacey. —Não voltar atrás agora. É tarde demais.

—Ele está dirigindo para Memphis para conversar com uma mulher que viu a ave de Brian e Trevor passar ao redor, — Mike respondeu, e olhou para a sua submissa de uma maneira que prometia que ela ia pagar por sua interferência. —Pela descrição fornecida ela estava com dinheiro. Ele queria correr para o clube no caso de Aly poder estar lá.

—Que clube? Quando ele está saindo?

—The Den, e deixou cerca de uma hora atrás.

Claro que não. Brady *não* ia falar com a sua fonte sozinho. O Den estava em uma parte decadente de Memphis, então ele provavelmente fez isso porque ele queria protegê-la.

Quantas vezes ela tinha que dizer a ele que ela era perfeitamente capaz de cuidar de si mesma?

Candice se levantou da mesa. —Eu vou ter que cortar o jantar. Vou levar um cheque da chuva.

—Brady é um garoto grande, você sabe. — Mike agarrou o braço de Lacey, quando ela começou a se levantar de seu assento. —Ele pode cuidar de si mesmo.

—Vamos esperar que sim, porque quando eu alcançá-lo eu vou rasgar-lhe um novo ânus, — Candice estalou, pronta para a batalha.

Ela prontamente pegou a bolsa e bateu a porta. Brady Stone estava prestes a ter sua bota tamanho sete empurrada no rabo. No momento em que ela chegou ao The Den, ela esperava que seu temperamento tivesse diminuído alguns entalhes. Se não, ela só poderia tomar suas frustrações para fora de seu corpo e lembrá-lo porque ela não era uma pessoa para foder com ele.

Não, a menos que ela ordenasse.

—Você vai pagar por isso.— Michael manteve seu aperto no braço de Lacey quando ele se virou em sua cadeira e olhou para ela. Ela estava sorrindo, nem um pouco com medo do que estava por vir. Ele puxou-a da cadeira e puxou-a para seu colo. Ela foi suave contra ele, envolvendo os braços em volta do pescoço.

—Se ela não pode ficar com a cabeça para fora de sua bunda, o mínimo que posso fazer é tentar ajudar.

Pequena mulher corajosa. Era uma das muitas razões pelas quais ele a amava tanto. —O que eu lhe disse sobre o jogo casamenteiro?

—Eu não sei. — Ela mexeu o rabo, lembrando-o do que tinha começado, mas não tinha tido a chance de terminar. —Por que você não me lembra?

Ele roçou sua bochecha contra a dela e segurou-lhe o peito. —Que tal um jantar?

—Quando foi que isso nos impediu?

—Boa pergunta. Segure-se. — Ele levantou, abraçou-a e começou a andar em direção ao quarto. —Quando Brady perguntar, ele vai ficar puto. Como você acha que eu explico o que aconteceu?

—Eu tenho certeza que você vai pensar em alguma coisa.

—Ah, eu vou fazer mais do que isso. — Ele levou-a para dentro do quarto, caminhou até a cama e baixou-a para o colchão. —Eu vou ter certeza que eu posso dizer a ele que eu a puni antes que ele ligue. Eu não posso tê-lo pensando que você me fez ficar mole.

—Então, você não está indo fácil comigo? — Ela bateu os cílios e abriu as pernas para que ele pudesse se acomodar entre elas.

Ir com calma? Quando ele poderia tê-la se contorcendo sob ele e dizendo que o amava mais e mais? Essas três palavras eram o motivo que ela era a pessoa mais importante na sua vida, por que ele não podia esperar para fazer a coisa oficial entre eles. Este era o início de sua vida juntos, o início de um futuro que era tão aberto como o céu.

Dada a oportunidade, queria ouvi-la gritar 'eu te amo' o mais rápido possível.

Ele se inclinou sobre ela, pronto para vê-la desmoronar em seus braços. Ela levantou a cabeça para beijá-lo, fazendo seu coração bater loucamente dentro do peito. Ele finalmente encontrou o que ele desejava. A uma pessoa para completar a ele. Ele nunca desistir disso, não importava o preço.

—Não é um acaso, meu anjo. — Ela choramingou quando ele começou a dança, a provocá-la com pincéis de luz de seus dedos, começando com os seios.

—Eu te amo, — ela sussurrou, acelerando-o para esta rodada particular de jogo. —Deus, eu te amo tanto, muito.

Foda-se, nunca me canso de ouvi-la dizer isso. —Eu também te amo.

Olhando para ele com um sorriso maroto, ela perguntou: —Mas você não virá fácil sobre mim?

—De jeito nenhum, querida.

Ele trouxe um mamilo entre seus dedos e beliscou, observando como Lacey arqueou as costas e gemeu seu rosto ficando um glorioso tom de rosa. Droga, ele não iria fácil com ela. Não quando ele poderia ter isso.

De jeito nenhum.

Sobre a Autora

Aline Hunter é o pseudônimo de multi-autora publicada, J.A. Saare, que escreveu histórias de destaque em revistas de terror, zumbis, antologias de romance e concursos ficção. Seu trabalho tem um tom escuro notável, o que ela credita ao seu amor por oitenta filmes antigos de terror, gostos em música e opções de leitura, e tem sido descrito como 'cheio de promessa sensual', 'corajoso e sexy' e 'uma lufada de ar fresco'.

Atualmente ela está escrevendo vários projetos dentro da fantasia urbana, categorias romances eróticos contemporâneos e paranormal.

Aviso Um

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso Dois

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso Três

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).